ANNO XXXIX. NUMERO 15.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

TERÇA FEIRA 20 DE JANEIRO DE 1863

Por anno adiantado 19$0000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.
Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADO DA SUBSCRIPÇAO' DO SUL.
Alagoas, o Sr. Clementino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves, Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goiana e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu' Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhaem, Ro Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.
5 Lua cheia aos 7 m. e 14 s. da manhãa.
12 Quarto ming. as 8 horas 40 m. 14 s. da tarde.
19 Lua nova aos 36 m. e 38 s. da tarde.
26 Quarto cresc. a 1 hora 42 m. e 32 s. da tarde.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 4 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 4 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 5 e 25: para o norte até a Granja a' 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan., marc., maio, julho, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 man. e 6 da tarde; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Cachangá* e *Varzea* ás 7 da man.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apepucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para *Olinda* ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para *Jaboatão* ás 4 da tarde; para *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quinta ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA
19 Segunda. S. Canuto rei m.; S. Aulifax m.
20 Terça. Ss. Fabião p. e Sebastião mm.
21 Quarta. S. Ignez v. m; S. Patrosolo m.
22 Quinta. S. Vicente e Anastacio mm.
23 Sexta. Os desposorios de N. Sr.ª com S. José.
24 Sabbado. Nossa Senhora da Paz; S Timotheo.
25 Domingo. A Conversão de S. Paulo ap.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio dos negocios estrangeiros.

Notas trocadas entre o ministro dos negocios estrangeiros e o ministro plenipotenciario de S. M. Britannica.

Oitava.

Secção central.—Ministerio dos negocios estrangeiros.—Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1862. —Recebi hoje, pelas 10 horas da manhãa, a nota datada de hontem, que servio-se passar-me o Sr. W. D. Christie, enviado extraordinario, ministro plenipotenciario de Sua Magestade Britannica, em resposta á que lhe dirigi com data de 29, e na qual communiquei-lhe a solução peremptoriamente exigida do governo imperial sobre as reclamações concernentes ao naufragio da barca *Prince of Wales*, e ao successo occorrido na Tijuca com alguns officiaes da fragata *Forte*.

A nova nota do Sr. Christie, attentos os termos em que se acha concebida, longe de proporcionar ensejo, como aliás tanto convíria, para amigavel e pacificamente resolverem estas questões, por ventura aggrava mais a situação difficil e penosa em que infelizmente se achem collocadas as relações do governo imperial com a legação de Sua Magestade Britannica.

Reconhecendo portanto ainda uma vez a inutilidade de quaesquer ulteriores esforços para trazer o Sr. Christie á convicção de que menos justa e fundada é não só a sua insistencia na procedencia destas reclamações, como principalmente na maneira porque se propõe termina-las, e no intuito de evitar uma discussão improficua e inconveniente, serei muito breve na resposta que me cumpre dar-lhe.

Tenho antes de tudo rectificar algumas proposições da nota do Sr. Christie, que não é possivel deixar subsistentes.

E' a primeira a que se refere á alteração que suppõe o Sr. Christie haver sido feita ao *memorandum* relativo á barca *Prince of Wales*.

Afianço ao Sr. Christie que nenhuma alteração ou modificação se fez nesse *memorandum*, tendo-lhe sido remettida uma copia textual daquelle que o Sr. Christie ouvio ler, e que ainda se acha no meu gabinete.

No *memorandum* sobre os officiaes da *Forte* é que, de accordo com o Sr. Christie, fez-se uma pequena alteração na parte em que se dizia que os ditos officiaes haviam declarado não terem bengalas, quando o almirante, no seu officio de 21 de junho, dirigido ao Sr. Christie, dissera que os soldados tiraram os seus chapéos de sol e bengalas.

Observando o Sr. Christie que os officiaes não tinham negado que trouxessem bengalas, não sómente que houvessem usado dellas, substituio-se no *memorandum* a palavra *tivessem* por *usassem*.

A segunda rectificação respeita á negativa que faz o Sr. Christie de haver exigido indemnisação por suppostos assassinios.

Na sua nota de 5 do corrente exigio o Sr. Christie indemnisação pelos *bodies stripped and plundered*.

Associada esta idéa com a anterior reclamação por assassinios de individuos da tripolação do *Prince of Wales*, entendi que a indemnisação exigida referia-se a esses assassinios.

Explicando porém agora melhor o seu pensamento, declara o Sr. Christie que o que exige é uma indemnisação aos parentes dos mortos, mas pela propriedade de que suppõe terem sido despojados.

A explicação não remove todavia as objecções constantes do *memorandum*, pois que continúa a ignorar a quaes corpos refere-se o Sr. Christie, e dado que seja aos quatro que foram levados do Albarbão para o Rio-Grande, restaria ainda conhecer de que propriedade tinham elles sido despojados, observação que aliás caberia tambem aos outros.

Diz o Sr. Christie que o governo imperial não lhe fez proposta alguma, e que, quer em um, quer em outro *memorandum*, são repellidas todas as exigencias da legação.

Rectifico esta proposição, observando que o Sr. Christie não deu tempo nem ensejo para que offerecesse o governo imperial proposta alguma.

Quando foram recebidas as notas do Sr. Christie de 5 do corrente, em uma das quaes fixava-se até o dia 20 o prazo em que lhe deveriam ser dadas as respostas, o governo imperial, depois de madura reflexão reconheceu que não se poderia entender com o Sr. Christie a semelhante respeito, e que o recurso mais apropriado e conveniente a empregar, no interesse das boas relações dos dous paizes, era o de appellar directamente para o governo de Sua Magestade Britannica.

Foi isto o que communiquei ao Sr. Christie pela minha nota de 18.

Já se vê que até então reservava-se o governo imperial tratar dos assumptos em questão com o governo de Sua Magestade Britannica, e por conseguinte que nenhuma proposta lhe cabia dirigir ao Sr. Christie.

No dia 22 veio o Sr. Christie dizer-me que não podia ter lugar o projectado appello, declarando em seguida que, a serem desattendidas as suas exigencias, tinha ordem para recorrer ao almirante.

Foi pois da parte do Sr. Christie que nasceu a impossibilidade de qualquer proposta amigavel, visto que acompanhou de um ultimatum positivo a insistencia nas suas reclamações.

Observa o Sr. Christie haver eu concordado em que se lhe não tinha feito communicação alguma verbal a respeito dos officiaes da fragata *Forte*.

E' força rectificar tambem esta proposição, asseverando que lembrei ao Sr. Christie não só que lhe tinham sido entregues os inqueritos, mas que eu e principalmente o Sr. ministro da justiça lhe haviamos fallado sobre esta questão.

Pondera o Sr. Christie que a testemunha Bennet nada disse em aggravo aos officiaes.

O Sr. Christie não poderá, porém, deixar de reconhecer o seu engano, verificando que o depoimento do mesmo Bennet consta haver este notado que, ao sahirem do hotel de que é proprietario, iam os officiaes cantando pela estrada, e que sabendo terem sido presos, julgou espontaneamente que estivessem espiritualisados.

Donde resulta que, como já foi dito, este depoimento corrobora o de Muller, que assegurou tambem estarem os officiaes espiritualisados.

Com referencia ao naufragio do *Prince of Wales*, diz o Sr. Christie que a prova de que o procedimento do inspector de quarteirão Faustino José da Silveira fôra culposo, está em haver sido elle demittido por mandar soltar um dos indiciados, sendo que o proprio chefe de policia no officio de 10 de maio de 1862 declarára que o mesmo inspector ia soffrer um processo de responsabilidade.

Deve o Sr. Christie recordar-se, porém, de que na conferencia de 27 do corrente concordou em que o mencionado acto do inspector em nada contribuira para a perpetração do crime.

O inspector justificou-se no inquerito a que procedeu se, allegando que não podia deixar de policiar a praia, que não havia alli prisão para reconhecer o indiciado, e que julgou poder interna-lo, prohibindo-lhe a volta ao lugar.

Se por esse erro é o inspector responsavel ao governo do paiz, de certo não se segue que delle resultasse prejuizo algum á questão.

E' verdade que nas minhas precedentes notas ao Sr. Christie disse que o inspector havia sido demittido por causa da demora na communicação do naufragio; mas no *memorandum* e á vista dos documentos presentes na conferencia explicou-se que esta arguição havia sido tirada do officio do chefe de policia de 10 de maio do corrente anno, e que, por subsequente e mais minucioso exame, se reconhecêra não ser a dita arguição procedente, podendo apenas attribuir-se ao inspector o facto de ter afastado da praia um dos indiciados que aliás não tinha meios de reter em prisão.

Feitas estas rectificações essenciaes e em attenção ás conveniencias diplomaticas que me cumpre respeitar deixando sem reparo algumas proposições e phrases do Sr. Christie, cabe-me dizer-lhe que fica o governo imperial inteirado da intimação constante da mesma nota, e protestando, alta e cathegoricamente, contra tamanha violencia, e tão inqualificavel abuso da força, o governo de Sua Magestade o Imperador appellará ainda para o governo de Sua Magestade Britannica, embora tenha o Sr. Christie por inutil esse appello.

Renovo ao Sr. Christie as expressões de minha alta consideração. — *Marquez de Abrantes*.— Ao Sr. W. D. Christie.

Nona.

Rio de Janeiro em 1º de janeiro de 1863.

Senhor marquez. — Recebi ás 11 horas da noite passada a nota de V. Exc. datada de hontem.

V. Exc. tem razão de dizer que o engano no memorandum sobre a questão do *Prince of Wales*, relativo a exigencia de indemnisação pelos assassinios provaveis, não foi corrigido na cópia que me foi enviada.

Não tem, porém, V. Exc. razão para dizer que não me fez correcção alguma nessa cópia. A data da nota de 25 de outubro, na qual havia engano foi corrigida por observação minha. Esta, e a emenda feita, igualmente por suggestão minha, no memorandum sobre a questão do *Forte* que V. Exc. menciona, e ainda mais a allegação feita por V. Exc., quando veio visitar-me na tarde de 27, de que eu havia mui claramente explicado o engano ácerca da exigencia relativa aos assassinatos, levaram-me a concluir muito precipitadamente que este engano havia tambem sido corrigido, como cumpria no memorandum.

Este é o unico dos erros que V. Exc. me attribue e que com effeito commetti.

Insiste V. Exc em um engano de importancia quando diz: « O Sr. Christie na sua nota de 5 « exigio uma indemnisação pelos corpos despo- « jados, e em que se commetteram roubos (strip- « ped and plundered] o Sr. Christie nada disso « fez nessa nota. » Digo nella que o governo de S. Magestade pede uma compensação *pela pilhagem dos salvados e dos corpos*.

Digo ainda nessa nota que tenho ordem para exigir uma compensação pela total pilhagem dos salvados e tambem *pelo roubo da propriedade da tripolação*.

Fallo, finalmente, na compensação que se haja de fazer aos parentes *das pessoas de bordo, cujos corpos foram despojados e em que se commetteram roubos*.

Em parte alguma dessa nota exijo compensação pelos corpos despojados em que se roubou, e subsequentemente não dei explicação alguma mais clara, como V. Exc diz, do que as minhas palavras originaes.

Insisto na minha allegação de que não me foi dada explicação alguma verbal, nem por V. Exc. nem pelo Sr. Sinimbú, depois do inquerito feito pelo chefe de policia, e do que isso foi confessado por V. Exc.

Nas previas entrevistas quando era meu unico fim obter que se fizesse um inquerito, e quando os factos não eram conhecidos, não se me podiam dar explicações positivas. Não me lembro de nenhuma dellas.

V. Exc. diz que as explicações verbaes ás quaes me accusa de não ter attendido, foram dadas nas entrevistas preliminares, e achará provavelmente justo e necessario, appellando para o gabinete britannico, declarar, o que ainda não fez, quaes são as importantes explicações que tenho deixado de tomar em consideração.

Peço licença para negar inteiramente a responsabilidade que V. Exc. lança sobre mim allegando não ter havido tempo nem possibilidade para o governo imperial fazer-me alguma proposta, que eu teria podido discutir, entre os dias 5 e 29 de dezembro.

Aqui desejo lembrar que, quando V. Exc. visitou-me na tarde do dia 27, declarei voluntariamente que estava disposto a aceeitar, na questão do *Forte*, uma explicação do procedimento do chefe de policia, tal que não ferisse os seus sentimentos.

Disse que tendo a vantagem de conhecer aquelle cavalheiro, tendo ouvido as explicações de V. Exc. e bem considerado a questão, de boa vontade tomaria sobre mim a responsabilidade de aceeitar uma explicação de que, posto fosse para sentir que sem informação alguma tivesse empregado palavras que accusavam de embriaguez os tres officiaes, elle assim procedera por inadvertencia e sem intenção offensiva. Não tendo o governo imperial permittido este ajuste da questão, desejo todavia, dar esta prova, seja qual for o seu valor, em favor de um funccionario publico a quem respeito.

O ter o Sr. Bennett, em cujo hotel jantaram os tres officiaes, perguntado, quando soube que haviam sido presos, e que tinham bebido ao jantar, não prova que elle julgasse espontaneamente que elles estavam embriagados como V. Exc. diz; e sim que desejava averiguar se essa poderia ser a causa de uma prisão que elle, como qualquer outro homem justo, não queria accreditar que fosse um ultrage sem causa.

Parece que V. Exc. não póde descobrir a força do acto culposo de Faustino, que V. Exc. tinha deixado de parte.

E' certo que a soltura do preso não podia ser a causa do crime pelo qual foi apprehendido. Não julgava necessario propor a V. Exc. uma verdade tão evidente e vulgar. Não póde V. Exc. ver que um tal acto autorisa a crer que o mesmo official cujo proceder foi, aliás geralmente suspeito, podia deixar passar outros crimes e não cuidar de preveni-los?

Tenho tocado em todos os pontos da nota de V. Exc. de hontem, menos naquelle do ultimo paragrapho, pelo qual sou informado que o governo de S. M. o Imperador appellará para o de S. Magestade.

Deploro esta resolução, porque perseverar nella tornará impossivel a restituição da propriedade tomada em represalia, até que eu receba as ordens do governo de S. Magestade. E, a nota de V. Exc. de hontem deixa mesmo de trazer a declaração da sua nota de 29, isto é, que na questão do *Prince of Wales* o governo imperial, com a demonstração (DISPLAY) da força, pagaria a quantia que por mim ou pelo governo de S. Magestade fosse exigida.

No momento em que eu tivesse ouvido, ou possa ainda ouvir que o governo imperial, de accordo com a sua previa declaração, pagará a quantia que eu julgar rasoavel na questão do *Prince of Wales*, eu estava e ainda estou prompto para requisitar do almirante que expeça ordens immediatas para que se desista de ulteriores capturas.

Tenho tambem de declarar a V. Exc. que estou prompto a receber, para ser considerada pelo governo de S. Magestade, qualquer proposta razoavel que jámais foi me feita durante os 24 dias que precederam o começo das represalias, como por exemplo, a de referir todas as questões em discussão a um arbitramento imperial. Os esforços do governo do Imperador para fazer distincção entre mim e o governo de S. M. tem servido de illusão e de exemplo á vossa imprensa; não influem sobre mim para induzir-me a recusar estas offertas de conciliação, no interesse do commercio e amisade entre as duas nações, tanto mais quanto, se taes esforços falharem, não obstará isso a que eu continue com firmeza a cumprir o meu dever, de conformidade com as minhas instrucções; pois que ha um ponto, Sr. marquez, em que neste infeliz momento e no meio de todas as nossas divergencias, eu concordo com o que diz V. Exc., isto é, em ter confiança na justiça e rectidão do meu proprio governo.

Aproveito esta opportunidade para renovar a V. Exc. as seguranças da minha alta consideração.

A S. Exc. o S. marquez de Abrantes.—W. *D. Christie.*

Decima.

Secção central. — Ministerio dos negocios estrangeiros.—Rio de Janeiro, em 2 de janeiro de 1863.

Recibi hontem, pelas 3 horas da tarde, a nota que com data do mesmo dia me passou o Sr. Christie, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de S. M. Britannica.

Nessa nota começa o Sr. Christie por contestar alguns reparos que tomei a liberdade de fazer a certos trechos da que me dirigio com data de 30 do mez proximo findo; e conclue por manifestar as disposições em que se acha de terminar por meios pacificos as questões em discussão, no interesse do commercio e da amizade que existe entre as duas nações.

Antes de responder á segunda e mais essencial parte da nota que tenho presente, permitta-me o Sr. Christie que lhe faça breves observações sobre a contestação que se servio fazer aos referidos reparos da minha nota de 31 do mez findo.

O memorandum sobre a questão do *Prince of Wales* não soffreu correcção alguma, e foi remettido ao Sr. Christie a cópia textual daquelle que lhe foi lido na conferencia de 27. O Sr. Christie reconhecerá sem duvida que não se pode considerar como correcção o ter-se addicionado a data da nota de 25 de outubro, o anno de 1861, até por que sendo aquella nota da legação britannica a unica daquella data, a falta da indicação do anno não podia dar lugar ao menor equivoco. Como, pois, disse na minha nota de 31 de dezembro, só foi emendada ou substituida uma unica palavra do memorandum relativo aos officiaes da *Forte*.

E assim como o Sr. Christie teve a bondade de reconhecer que houve engano da sua parte quando assegurou que no memorandum sobre o *Prince of Wales* se havia feito uma modificação na parte relativa á exigencia sobre os assassinatos, assim admittirá que não se fez correcção alguma no mesmo memorandum, não se podendo considerar como tal o simples additamento do anno de 1861.

Se faço estas observações é apenas para esclarecer os factos, embora de pequena importancia. Quanto á compensação que exigio o Sr. Christie para os parentes das pessoas de bordo; não me custa reconhecer em seguida das explicações que me foram dadas pelo ministro, que a compensação foi exigida em razão dos roubos que se pretende haverem sido feitos nos corpos das mesmas pessoas.

O Sr. Christie, porém, não deixará de admittir que, apezar desta modificação, sempre subsiste a observação essencial que sobre esta exigencia se lê no respectivo memorandum, e vem a ser a difficuldade, senão a impossibilidade de se determinar quaes os corpos, e quaes os objectos de que foram despojados.

O Sr. Christie insiste na sua allegação de que não recebeu explicação alguma verbal nem do Sr. Sinimbú, nem de mim, ácerca dos officiaes da fragata *Forte*. Sendo esta a convicção do Sr. ministro, devo crer, que não fui bem entendido quando lhe declarei que tanto eu, como o Sr. ministro da justiça, lhe haviamos fallado sobre esta questão, não só antes, como depois do inquerito a que se procedeu na repartição da policia. Ser-me hia difficil referir as palavras por mim proferidas nessas occasiões; mas deviam certamente ser aquellas que podiam suggerir um estado de cousas em que, de um lado havia o desejo de fazermos tudo quanto fosse possivel para satisfazer ao Sr. Christie, e do outro, a impossibilidade de desattender aos depoimentos de testemunhas, para somente dar fé ás allegações de partes interessadas.

O Sr. Christie insiste tambem em não dar importancia alguma ao depoimento da testemunha Bennet. Seguramente que por si só este depoimento não seria sufficiente para constituir uma prova formal; mas approximado do depoimento do allemão Muller, que assegurou que os tres officiaes estavam espiritualisados, o de Bennet vem corroborar esta asserção.

A respeito do inspector Faustino, devo ponderar ao Sr. Christie que da falta por elle commettida de não reter em prisão um dos indiciados, e de que procurou justificar-se declarando que não tinha meios para tê-lo preso, não se pode induzir que elle fosse negligente ou connivente na perpetração do crime, tendo-se aliás julgado improcedentes outras arguições produzidas contra o mesmo funccionario; como a de não ter communicado em tempo o noticia do naufragio, e de haver-se opposto a que fossem desenterrados alguns cadaveres.

E se não é justo fazer-se uma tal inducção, se dahi não se pode concluir *á priori* que Faustino deixasse perpetrar o crime, ou mesmo concorresse para que fosse commettido, de que outro delicto se poderia suppôr que Faustino fosse culpado por ter praticado aquella falta?

Além de ser perigoso e inadmissivel o principio de se concluir de uma falta provada para outra completamente destituida de provas, accresce que em relação a Faustino o que se provou foi um erro no exercicio de suas attribuições, e de que devia dar conta ao governo; quando é muito diverso o crime que lhe attribue a legação britannica, que é negligencia ou connivencia na perpetração do crime.

Comprehende-se que um individuo de má indole inspire suspeitas, e ainda assim não serão estas sufficientes para accusa-lo, e ainda menos para condemna-lo.

Mas um funccionario publico pode commetter erros de officio, sem por isso ser considerado malfeitor.

Declina o Sr. Christie toda e qualquer responsabilidade de não ter dado tempo nem ensejo para que o governo lhe fizesse alguma proposta, e declara que estava no caso de receber e discutir qualquer proposta no intervallo de 5 a 29 de dezembro.

O Sr. Christie terá a bondade de se lembrar que tanto o governo imperial não considerou como ultimatum as suas notas de 5 de dezembro, que julgou poder appellar directamente para o governo de S. M. britannica, e assim o declarou ao Sr. Christie na nota de 18 do mesmo mez. Não podia pois o governo imperial fazer, nesse intervallo, proposta alguma ao Sr. Christie, no dia 22, que não admittia o appello para o gabinete britannico, e de que se não fossem promptamente attendidas as exigencias das notas de 5, tinha ordem para se dirigir ao almirante, achou-se o governo imperial, depois daquelle dia (22) collocado na situação de ceder ou resistir, e não de propôr modificações ao ultimatum. E que as notas de 5 de dezembro, no entender do Sr. ministro britannico, continessem um ultimatum, elle mesmo o declarou depois em sua nota de 31 de dezembro.

Em taes circumstancias, não podia o governo imperial nutrir a menor esperança de que seria ouvida proposta alguma, a não ser a acceitação pura e simples das exigencias intimadas pelo Sr. Christie.

E' verdade que o Sr. Christie consentio em ouvir os esclarecimentos que lhe ministrei na conferencia de 27; mas somente da parte do Sr. ministro britannico devia então partir qualquer proposta de modificação nas suas exigencias; e assim o declarou quando levou os memoranda, afim de reconsiderar o que nelles vinha exposto.

Na tarde do mesmo dia, o Sr. Christie disse-me que consentia em minorar a censura ao chefe de policia, sendo substituida por uma explicação deste magistrado, de que não tivera intenção de offender os tres officiaes.

No dia seguinte, 28, enviei o meu secretario para saber do Sr. Christie se era essa a unica modificação que propunha, ou se estava disposto a fazer outras. O Sr. Christie respondeu que era a unica, e que ficavam em pé as demais exigencias das notas de 5 de dezembro.

A modificação proposta não era bastante para neutralisar ou attenuar a extrema gravidade das outras exigencias do ultimatum; e não devendo aceita-la, o governo imperial respondeu ao Sr. Christie nos termos da nota de 29.

Desta breve e fiel narração do que se passou com o Sr. Christie, desde que foram recebidas as suas notas de 5, vê-se claramente que o governo imperial não teve tempo, nem ensejo para fazer proposta alguma ao Sr. Christie.

Pelo que toca a segunda parte essencial da nota que tenho presente, animado o governo imperial do mesmo desejo manifestado pela legação de S. M. britannica, de terminar as questões pendentes neste momento de um modo consentaneo com os grandes interesses da boa intelligencia, e tão importantes relações entre os dous paizes, recebi ordem de S. M. o imperador para declarar ao Sr. Christie que devendo ser ouvido o conselho de estado sobre o meio proposto para a solução mais conveniente das mesmas questões, era de urgente necessidade que o Sr. Christie houvesse de aguardar a resposta definitiva, que lhe será dada o mais breve possivel, sobre essa parte da sua nota a que tenho alludido.

E para o fim de inteirar o conselho de estado sobre o assumpto que vai ser submettido á sua consideração, rogo ao Sr. Christie que se sirva dizer-me mais explicitamente, se o arbitro imparcial, a quem devem ser referidas as ditas questões tem de decidir sobre ambas ellas, a saber, a relativa ao naufragio da barca *Prince of Wales*, e a que diz respeito aos officiaes da fragata *Forte*, ou se o mesmo arbitro tem de limitar-se a ultima destas questões ficando a primeira resolvida nos termos da minha nota de 29 de dezembro ultimo.

Renovo ao Sr. Christie as expressões de minha alta consideração.—*Marquez de Abrantes*.—Ao Sr. William Dougal Christie.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 16 de janeiro de 1863

Officio ao commandante das armas.—Haja V. Exc. de expedir suas ordens para que na botica do hospital militar sejam recebidos e examinados todos os medicamentos, e mais objectos, que tem de ser comprados pelo conselho administrativo para fornecimento da enfermaria de Tacaratú, bem como, que se faça o competente encaixotamento com as cautellas precisas.

Dito ao provedor da Santa Casa da Misericordia.—Em vista de sua informação dada, com referencia ao requerimento de Aristides Duarte Carneiro da Cunha Gama, mande V. S. entregar ao supplicante o educando do collegio dos orphãos José Eustaquio Fernandes Gama, seu tutelado.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Respondo ao officio de V. S. d'esta data, sob numero 45, dizendo lhe, que mande effeituar, nos devidos tempos, o pagamento da consignação deixada n'esta provincia, pelo capitão Brasilio de Amorim Bezerra, na razão de 40$000, importancia dos dous terços de respectivo soldo, visto não poder o mesmo capitão consignar maior quantia, do que a indicada, segundo declara o seu citado officio.—Communicou-se ao commandante das armas para fazer constar ao capitão.

Dito ao mesmo.—A vista da informação do inspector da thesouraria provincial de 9 do corrente, constante da copia inclusa, não pode ser levado ao credito d'aquella thesouraria, como V. S. solicitou, em seu officio numero 795 de 23 de agosto do anno passado, a quantia de 362$264, de que é ella credora a essa pela passagem concedida ao engenheiro William Martineau: cumpre por tanto, que V. S. mande effeituar o pagamento da predita quantia, como se ordenou em officio de 20 do citado mez de agosto.—Communicou-se a thesouraria provincial.

Dito ao mesmo.—A vista do incluso documento authenticado pelo conselho administrativo mande V. S. pagar a Antonio Pereira de Lago Guimarães a quantia de 60$000, a que tem direito, por ter cedido uma imagem do Senhor Crucificado, com resplendor, cravos, e distico de prata, e uma cruz com raios dourados para a capella da colonia militar de Pimenteiras.—Officiou-se ao director da colonia militar de Pimenteiras para mandar receber a imagem.

Dito ao mesmo.—Recommendo a V. S., que, em vista dos dous recibos juntos em duplicata, que me foram remettidos pelo director das obras militares, com officio de hontem, sob numero 5, mande pagar a quantia de 70$000, em que importaram os concertos feitos no ladrilho da arrecadação do quartel do 9º batalhão de infantaria, e em 3 caldeiras e torneiras do hospital militar.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Restituo a V. S. competentemente assignado o attestado junto em duplicata, que para esse fim veio annexo ao officio de 5 do corrente, sob numero 19, e recommendo-lhe, que mande pagar, de conformidade com a minha ordem de 16 de dezembro ultimo, a gratificação, a que tem direito o apprehensor do corneta do 4º batalhão de artilharia a pé Manoel dos Santos, que se achava desertado.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. os inclusos documentos, afim de que estando em termos mande pagar, conforme solicita o commandante superior d'este municipio, em officio de hontem, sob numero 8, os vencimentos, relativos ao mez de dezembro proximo findo, dos officiaes de primeira linha, cornetas, tambores, e clarins empregados nos corpos da guarda nacional d'esta capital, e bem assim o aluguel de 3 mezes vencidos no ultimo de já citado mez de dezembro, da casa, em que funcciona a secretaria d'aquelle commando superior.—Communicou-se ao commandante superior da capital.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Recommendo a V. S., que, em vista do competente certificado, mande pagar ao arrematante dos reparos da terceira parte da estrada do norte a importancia da primeira prestação a que tem direito por haver feito metade das obras do seu contrato, segundo consta de officio do director das obras publicas datado de hoje, e sob numero 10.- Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Em vista do competente certificado mande V. S. pagar ao arrematante dos reparos da estrada de Pão d'Alho, entre os marcos de 5 a 6 mil braças, a importancia da primeira prestação, a que tem direito, visto já haver concluido o primeiro terço das obras do seu contrato, segundo consta de officio do director das obras publicas, datado de hontem, e sob numero 9.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Attendendo ao que requereu a mesa regedora da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de S. Lourenço da Matta, recommendo a V. S., que mande entregar ao thesoureiro da mesma irmandade, Dr. Augusto de Souza Leão, os 2:000$000 votados pelo § 7 artigo 13 da lei do orçamento vingente para as obras da matriz d'aquella freguezia.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Respondo ao seu officio de hontem datado, sob numero 456, declarando, que pode V. S. incluir na respectiva folha o africano livre Bomfime om um terço da diaria, que percebe, durante o tempo, em que se achar sob a administração de Manoel Firmino Ferreira, afim de ter a applicação indicada em seu citado officio.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Mande V. S. dar baixa aos guardas da secção urbana do corpo, sob seu commando, Luiz Antonio Eloy Benevides, e João Maria da Cruz, visto que, segundo V. S. declarou em seu officio de 16 do corrente, forem julgados incapazes do serviço em inspecção de saude.

Dito ao mesmo.—Pode V. S. mandar alistar na secção volante do corpo, sob seu commando, o paisano Luiz de França Dutra, que foi julgado apto para isso em inspecção de saude, como V. S. declarou em seu officio numero 24 d'esta data.

Dito ao commandante superior de Olinda.—Expeça V. S. as suas ordens, para que não se remettam mais presos da guarda nacional sob seu commando superior para o Forte do Buraco, afim de evitar, que se reproduzam factos semelhantes, ao de que trata o seu officio de 2 do corrente, a que respondo: cumprindo que V. S. dê providencias para serem os referidos presos remettidos para o quartel do 4º batalhão de artilharia a pé, certo de que acabo de officiar ao brigadeiro commandante das armas para mandar recebe-los.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao director das obras publicas.—Pode Vmc. conforme indica em sua informação de 14 do corrente, sob numero 8, mandar entregar ao sentenciado, José Fabricio Gomes, a quantia de 12$800, que se lhe estar a dever de seu salario como servente, que foi das obras da casa de detenção.

Dito ao mesmo.—Expeça Vmc. as suas ordens, para que um dos desenhistas d'essa repartição copie, com urgencia, as notas de desenhos da planta da ponte de ferro, que lhe forem apresentadas pelo engenheiro fiscal das obras da mesma ponte.—Communicou-se ao engenheiro supra.

Dito ao juiz de direito do Limoeiro.—Respondo ao seu officio de 29 de dezembro proximo findo dizendo-lhe, que foi recebido o outro de numero 67 e de 26 de setembro, em que Vmc. communicou ter recolhido ao cofre da repartição da policia o saldo de 257$960 reis, resto de de um conto de reis, que recebera para occorrer a despezas com os indigentes accommettidos do cholera-morbus n'essa comarca, e disso se deu sciencia a thesouraria de fazenda.

Dito ao delegado do Bom-Conselho.—Inteirado do conteudo do seu officio de 5 do corrente, recommendo-lhe a maior actividade no emprego das providencias tendentes a evitar os peiores effeitos da epidemia.

Convem porem, a bem do serviço publico, que Vmc. não trate de diversos assumptos em um mesmo officio.

Dito ao conselho administrativo. — Autoriso o conselho administrativo a comprar o brim e algodãozinho de que trata o incluso pedido, os quaes são necessarios para o fabrico de 200 calças, 200 camisas e 200 fardetas, que convém ter em reserva no arsenal de guerra para acudir as mais urgentes necessidades.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito á camara municipal da cidade de Goianna.—Em resposta ao officio que me dirigio a camara municipal da cidade de Goianna em 30 de dezembro ultimo, tenho a dizer-lhe, que póde criar os guardas fiscaes de que trata o citado officio, se as suas rendas permittirem essa despeza, dando disso conta a assembléa legislativa provincial. Entretanto recommendo nesta data ao delegado de policia desse termo que auxilie por todos os meios ao seu alcance, a fiel observancia das posturas desse municipio, como lhe cumpre.

Dito á mesma. — Declaro em resposta ao seu officio de 30 de dezembro ultimo, que approvo as arrematações dos impostos a que se referem os termos de contratos que por cópia acompanharam o citado officio.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar uma passagem de estado, para o Rio de Janeiro, a João Augusto de Athayde, no primeiro vapor em que houver vaga.

Dito.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta do chefe de policia n. 79 de 15 do corrente, resolve nomear a Thomaz Ferreira da Cunha para o cargo de 2º supplente do subdelegado do districto de Panellas, 1º da freguezia de Quipapá do municipio de Caruarú. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito. — O presidente da provincia, attendendo ao que ponderou o Dr. chefe de policia em officio n. 77 de 15 deste mez, resolve corrigir o engano que se deu no titulo ao subdelegado nomeado para o 1º districto da freguezia do Altinho, declarando que é ella pertencente ao municipio de Caruarú, e não ao do Bonito: e manda que neste sentido se dê titulo ao referido subdelegado José da Silva Souza. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito. — O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Joaquim José de Carvalho Siqueira Varejão, encarregado de leccionar geometria, mechanica e desenho linear aos aprendizes menores do arsenal de guerra, resolve conceder-lhe tres mezes de licença sem vencimentos para tratar de sua saude nesta provincia, ou fóra della.—Fizeram-se as convenientes communicações.

Despachos do dia 16 de janeiro.

Requerimentos.

Antonio da Rosa.—Informe o Sr. Dr. provedor da Santa Casa da Misericordia desta cidade.

Aristides Duarte Carneiro da Cunha Gama. — Dirija-se ao Sr. Dr. provedor da Santa Casa da Misericordia.

Balbino Cesar de Almeida Leite.—O supplicante depois de despedido não continuou a prestar serviços no lazareto por autorisação desta presidencia e com promessa de paga: pelo que não tem lugar o que requer.

Bernardino de Sena Ferreira. — Informe o Sr. commandante do corpo de policia.

Francisca do Rego Calisto.—Informe o Sr. Dr. provedor da Santa Casa da Misericordia.

Francisco Botelho de Andrade.—Informe o Sr. director interino da repartição das obras publicas.

Irmandade do S. S. Sacramento da freguezia de S. Lourenço da Matta.—Dirija-se á thesouraria provincial.

Bacharel João Carlos Augusto Cavalcanti Vellez.—Passe portaria concedendo a prorogação do prazo por mais tres mezes.

Joaquina Francisca de Jesus. — Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

José Fabricio Gomes.—Dirija-se ao Sr. director das obras publicas.

Joaquina Maria da Conceição. — Informe o Sr. Dr. provedor da Santa Casa da Misericordia do Recife.

Joaquim José de Carvalho Varejão. — Passe portaria concedendo a licença requerida sem vencimentos.

Rosa Maria da Conceição.—Apresente o menor ao Sr. inspector do arsenal de marinha.

Silvana Maria da Conceição. — Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

INTERIOR.

Rio de Janeiro, 6 de janeiro de 1863.

Communicam-nos o seguinte:

« O contagio sagrado do patriotismo começou a produzir os seus magestosos resultados na cidade de Nitheroby, na tarde de hontem 5 do corrente. Mais de mil cidadãos reuniram-se espontaneamente, ou antes pelo accordo electrico da inspiração do amor da patria, e postados em frente da antiga praça da assembléa no largo municipal, romperam em pacificas, mas enthusiasticas manifestações de ardente reprovação aos attentados da prepotencia ingleza e de decidido apoio á resistencia nacional.

« No meio dos vivas e acclamações do povo o Sr. Carlos Bernardino de Moura tomou a palavra, e em um discurso notavel pelos sentimentos de patriotismo, interpretou fielmente o pensamento da reunião popular, a justa confiança que se deve depositar no governo geral e a gloriosa certeza da decisão, de empenho e da attitude verdadeiramente augusta e brasileira de S. M. o Imperador, e concluio propondo a nomeação de commissões das diversas freguezias do municipio de Nitheroy, para serem orgãos do sentimento do povo, que devem ser manifestados ao governo.

« Este discurso foi muitas vezes interrompido por estrepitosos vivas, que retumbaram mais altamente ainda, saudando o nome querido do primeiro cidadão brasileiro, o chefe augusto de todos os Brasileiros

Commissões.—Nitheroby.

Desembargador José Mattoso Andrade Camara, magistrado.

Revm. Antonio Muniz Mello Maia, vigario.

Coronel Augusto Francisco Caldas, presidente da camara.

Capitão João Rebello Fernandes, militar reformado.

Francisco Corrêa Garcia, juiz de paz.

João Antonio Magalhães Calvet, empregado aposentado.

Dr. José Martins Rocha, medico.

Carlos Bernardino de Moura, jornalista.

Dr. Francisco Leocadio Figueiredo, deputado provincial.

Luiz José Martins Rocha, juiz de paz.

Raphael José Mattos, negociante portuguez.

S. Domingos.

Dr. Augusto José Castro Silva, empregado publico.

Dr. João Baptista Pereira, deputado provincial.

Capitão de mar e guerra José Segundino Gomensoro.

Brigadeiro José Estanisláo Castro Cruz.

José Joaquim Rodrigues [illegible] de portuguez.

S. [illegible]

Coronel João Nepomuceno Castro [illegible]

Commendador José Duarte G[illegible] proprietario.

Vigario da freguezia.

João Chaulet, cidadão suisso.

Dr. Ernesto Coutinho, juiz de paz.

S. Gonçalo.

Manoel Ferreira Goulart, fazendeiro.

Coronel Francisco Candido Fonseca Brito, guarda civica.

Francisco Furtado Lemos, juiz de paz.

Vigario da freguezia.

Cordeiros.

Barão de S. Gonçalo, capitalista e fazendeiro.

Joaquim Marianno Amorim Carrão, fazendeiro.

João Carlos Velho da Veiga, juiz de paz.

Vigario da freguezia.

Itapú.

José Joaquim da Fonceca Cunha, vereador.

José Cardoso Franco, fazendeiro e vigario da freguezia.

Jurujuba.

Major Luiz José Menezes Fróes, vereador.

Dr. Bento Maria da Costa, medico.

Vigario da freguezia.

— 8 —

Ao governo imperial foi dirigida a seguinte felicitação:

« Illm. e Exm. Sr. — O conselho administrativo da sociedade Auxiliadora da Industria Nacional resolveu, por accordo unanime, em sua sessão celebrada no dia 2 do corrente mez, dirigir ao governo imperial uma felicitação pelo modo energico com que sustentou a dignidade e brios nacionaes, offendidos pelas exigencias e ameaças da legação britannica, a proposito das questões relativas ao naufragio da barca ingleza *Prince of Wales* e aos desacatos praticados pelos officiaes da fragata *Forte*, da mesma nação.

« A sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, considerando que o procedimento do ministro da Inglaterra, attentatorio até das regras da cortezia social, importa uma grave offensa á soberania e independencia do Brasil, não póde deixar de tomar parte activa nos sentimentos de indignação de que todos os Brasileiros se acham possuidos neste momento, contra o acto de injustificada prepotencia exercido pelo representante de uma nação ligada á nossa pelos laços de tantos e legitimos interesses reciprocos.

« A attitude energica e decorosa que tomou o governo imperial, repellindo completamente as exigencias da legação britannica, satisfez a expectativa geral dos Brasileiros, os quaes comprazem-se em esperar e acreditar que o governo imperial não cederá ás ameaças da mal empregada força, com preterição da dignidade nacional, que mais do que a propria vida não ha quem deixe de prezar.

« Essa crença e esperança, que o povo brasileiro nutre, acha inteiro apoio na confiança que elle deposita na sabedoria e patriotismo do governo de Sua Magestade o Imperador, e ainda mais na prova solemne que acaba de ter do zelo com que o mesmo governo se desvela em conservar intacta a arca santa dos brios nacionaes, que foi entregue á sua guarda.

« Os abaixo assignados lisongeiam-se, pois, de servir de éco á expressão sincera do reconhecimento da sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, a qual nessa occasião apresenta os seus respeitosos protestos de adhesão ao governo imperial, e rogam a V. Exc. que se digne fazer chegar ao conhecimento do mesmo governo esses votos e protestos da sociedade Auxiliadora da Industria Nacional

« Deus guarde a V. Exc. — Rio de Janeiro, 5 de janeiro de 1863. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro de estado marquez de Abrantes, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros. — *Alexandre Maria de Mariz Sarmento*, 1º vice-presidente. — *José Pedro Dias de Carvalho*, 2º vice-presidente. — *Antonio Luiz Fernandes da Cunha*, secretario-geral. - Dr. *Antonio José de Souza Rego*, secretario adjunto. »

— 10 —

O discurso de que hoje demos noticia, dirigido á Sua Magestade o Imperador pelo Sr. presidente da camara municipal de Nitheroby foi o seguinte:

« Senhor! Como orgãos da população do municipio de Nitheroby, para em nome della sermos interpretes fieis dos sentimentos de adhesão a augusta pessoa de Vossa Magestade Imperial e seu governo na manutenção da honra e da dignidade do pavilhão nacional, vimos cumprir hoje esse grato dever, assegurando á Vossa Magestade Imperial e ao seu governo que, em qualquer situação difficil e de provação, por mais grave que seja o povo de Nitheroby acompanhará o governo na profunda e inabalavel convicção de que elle manterá a todo o transe e com patriotismo heroico a honra do nome brasileiro.

MUTILADO

« Digne-se Vossa Magestade Imperial, portanto, aceitar a manifestação livre, espontanea e patriotica destes sentimentos. »

Reuniram-se hontem, sob a presidencia do Sr. veador José Joaquim de Lima e Silva, os negociantes da praça para tomarem conhecimento da seguinte representação dirigida á commissão directora:

« Illms. Srs. presidente e mais membros da commissão da praça.

« Em presença da grave conjunctura em que nos achamos, o commercio desta praça tem obrigação de emittir francamente o seu pensamento, que não póde ser outro senão o pensamento geral de indignação contra exigencias iniquas, e de adhesão plena ao procedimento do governo imperial, recommendavel pela energia e lucidez com que tem defendido a boa causa da razão e da justiça. Saiba o governo imperial que o commercio desta praça não recuará diante de sacrificio algum para que se mantenha a honra do Brasil, felizmente consociada com a defeza dos principios da justiça.

« Para este fim os abaixo assignados requerem á VV. SS. que hajam de convocar com toda a urgencia uma reunião do corpo commercial:

« Rio de Janeiro, 5 de janeiro de 1863.—Francisco Leite Ribeiro Guimarães.—Gabriel Baptista de Assis Silva.—Antonio Machado Coelho de Castro.—Jacintho Alves Barbosa Junior.—Custodio Leite de Abreu.—Guedes & C.—José Pereira Faro.—João Baptista Vianna Drumond.—José Antonio Venerote.—José Marcelino da Costa Sá.—Clemente José de Góes Vianna.—Thomaz de Aquino Pereira.—Antonio José de Moura.—Theophilo Benedicto Ottoni.—José Ferreira Porto.—Manoel Antonio da Silva Camarinha.—Farquim & Irmão.—Carvalho & Rocha.—José Antonio da Silva Camarinha.—Manoel Antonio Fonseca.—José Gomes Ribeiro.—Etienne & C.—João Carlos da Costa Machado.—José de Almeida Barreto Bastos.—José Mena da Silva.—Sergio de Souza Castro Mello.—Hygino José Goulart.—Diogo Mac Kinnell Gracie.—José de Avila Cabral.—Candido Torres & Soares.—J. Luiz G. Brahns.—Francisco Pereira Leite.—Boaventura Fernandes Clapp.—Antonio José Ricões.—José Porfirio de Sá.—Franklin Palmer.—João Evangelista Teixeira Leite.—Wille Schmilinsky & C.—Visconde da Estrella.—Joaquim Alexandre de Siqueira.—José João da Cunha Telles.—José Bernardo Brandão.—Dr. Joaquim Eduardo Leite Brandão.—Joaquim José de França.—d'Ivernois Schermar & C.—Francisco Joaquim de Castro.—Pereira & Faro.—Pedro Rodrigues Fernandes Chaves.—Miguel José Soarer.—J. Gaudio.—Chagas Andrade & Souza.—Antonio P. da Veiga.—A. G. Côrte-Real.—João Fernandes da Costa.—Manoel Antonio de Menezes.—Joaquim Antonio Fernandes Pinheiro. »

O Sr. presidente veador Lima e Silva tendo exposto á assembléa os fins da reunião, convidou os concurrentes a fazerem as observações que elles lhe suggerissem.

O Sr. Assis Silva apresentou então e justificou um requerimento para que se enviasse um diploma de membro honorario benemerito ao Sr. marquez de Abrantes, ministro dos negocios estrangeiros, pelo modo porque nesta emergencia difficil soube manter a dignidade nacional.

Por proposta do Sr. Vianna de Lima, votou-se que fossem concedidos iguaes diplomas a todo o ministerio.

O Sr. Francisco Leite Ribeiro Guimarães mandou á mesa a seguinte proposta:

« Reconhecendo que na grave emergencia que poz em luta o governo imperial contra as injustas pretenções do governo britannico, o mesmo governo imperial se houve com toda energia e dignidade;

« Reconhecendo tambem que a nação brasileira deve fazer todos os esforços para poder effectivamente repellir qualquer tentativa de obriga-la por meio da força a ceder a exigencias iniquas e indecorosas;

« Reconhecendo ainda que para estimular e dirigir esses esforços, o corpo do commercio, por suas relações com a lavoura e com as outras classes da sociedade, está grandemente habilitado e tem o patriotismo que as circumstancias exigem, e de que sempre deu provas nas occurrencias graves do estado;

« Os abaixo assignados requerem:

« 1.° Que a commissão da praça seja autorisada para em nome do commercio dirigir ao governo imperial uma felicitação pelo bem que zelou e manteve a dignidade nacional na discussão diplomatica com a legação britannica.

« 2.° Que se nomeie uma commissão de sete membros tirados dos commerciantes mais importantes, a qual terá a seu cargo promover uma subscripção na côrte e nas provincias do Rio de Janeiro, Minas, S. Paulo e Espirito Santo, para o fim de se construirem, pelo systema mais aperfeiçoado, um ou mais navios para a armada nacional.

« 3.° Que a dita commissão fique autorisada para nomear outras parecidas nas freguezias desta côrte e em todos os lugares das provincias mencionadas, em que as julguem necessarias; e bem assim para resolver, por decisão de seus membros, sobre tudo o que diz respeito ao fim desta proposta.

« Francisco Leite Ribeiro Guimarães.—João de Araujo Coutinho Vianna.—Gabriel Baptista de Assis Silva.—A. Machado Coelho de Castro.—José Luiz Alves.—Custodio Leite de Abreu.—Zeferino Ferreira de Faria.—Thomaz de Aquino Pereira.—Jacintho Alves Barbosa Junior.—José Viriato de Freitas.—Francisco Pereira Leite.—Antonio Vidal Leite Ribeiro.—Luiz Marcos Pacheco.—José Antonio Venerote.—José Ventura Fortuna.—Carlos Arthur dos Santos.—Pedro Leopoldo dos Guimarães Peixoto.—Francisco de Mattos Trindade. »

Entrou em discussão esta proposta:

O Sr. Dr. Farquim disse que apoiava inteiramente as idéas do requerimento, porque julgava não haver Brasileiro que preze o seu paiz que não se associe de todo o coração e com enthusiasmo a manifestação que o corpo do commercio pretende fazer ao governo, pela maneira energica e honrosa com que sustentou a dignidade nacional, na crise porque acabamos de passar. Pedio, porém, licença aos illustres signatarios do requerimento para se afastar de suas idéas, na parte em que propunham que o producto da subscripção fosse destinada para a compra de um ou mais vasos de guerra para a esquadra brasileira. Não acha conveniente, que no momento em que acabamos de sahir de uma luta com a legação ingleza, luta da qual tão dignamente nos sahimos, e com tanta satisfação para o orgulho nacional, façamos uma bravata á primeira potencia maritima do mundo, significando-lhe que o corpo do commercio do Rio de Janeiro vai abrir uma subscripção nacional para compra de um ou mais vasos de guerra do systema mais aperfeiçoado para se brindar com elles a esquadra brasileira.

O que querem dizer um, dous ou tres vasos de guerra com que se augmente a nossa esquadra, quando se trata de lutar com uma potencia como a Inglaterra? E' ridicula a idéa de querer lutar com ella no seu elemento. Não é no mar que poderemos combater com vantagem a Inglaterra ou qualquer outra potencia maritima de primeira ordem; em terra, sim, é que temos todas as probabilidades e todas as vantagens do nosso lado! Em terra é que estão todos os nossos meios de defeza, para ahi é que devemos voltar toda a nossa attenção. Ahi estão as nossas fortalezas desmanteladas e pessimamente armadas.

Não tenhamos vergonha de confessar nossos erros publicamente. Não ha quem ignore o pessimo estado em que ellas se acham, reconheçamos nossa indesculpavel incuria a este respeito, e empreguemos todos os nossos esforços para reparar os males por ella causados.

O exercito inglez na guerra da Criméa ficou muito abaixo do exercito francez, pela sua pessima organisação e má administração de seu commissariado. Occultaram por ventura os Inglezes a vergonha que por taes factos sobre elles recahia? não pelo contrario, discutio-se a questão pela imprensa no parlamento; ordenaram-se inqueritos por parte do governo, e o resultado foi fazerem-se grandes reformas no exercito inglez. Pratiquemos da mesma maneira, se aspiramos aos fóros de uma nação civilisada. Em terra, pois, é que estão nossos meios de defeza contra as grandes potencias maritimas. Ahi poderemos ser atacados, mas não conquistados. Podem-nos tomar temporariamente uma fortaleza, uma cidade ou porto, porém mais tarde ou mais cêdo terão de evacua-los.

Podem-se fazer conquistas entre as nações barbaras da Africa e da Asia como a Inglaterra e França tem feito, mas na America, digo e sustento affoutamente que é impossivel. Se as pequenas republicas hespanholas divididas e dilaceradas eternamente pela guerra civil teem podido resistir a ataques que por differentes vezes lhes teem sido feitos por nações poderosas, quanto mais o Brasil, nação mais forte, mas rica, onde os partidos desapparecem logo que se trata de sustentar a dignidade nacional. Em terra seremos invenciveis, no mar, porém, nada poderemos fazer contra a Inglaterra ou outra nação poderosa.

Para que, pois, fazermos uma manifestação que póde apresentar ares de bravata e fanfarronada ridicula, quando o dinheiro que produzir a subscripção póde ser mais utilmente empregado na compra de artilharia do systema mais moderno, para com ella se armarem as nossas fortalezas, que desgraçadamente, a este respeito estão na primitiva! Para que comprar navios, quando nós nem marinheiros temos para tripula-los? Queremos ter marinha de guerra, quando os marinheiros da nossa marinha mercante são ainda pela maior parte escravos ou estrangeiros? Se queremos ter marinha, principiemos por ter marinheiros; não consintamos escravos a bordo de nossos navios mercantes. Não podemos ter marinhagem livre em abundancia, emquanto os escravos lhe fizerem uma fatal concurrencia.

Para armarmos fortalezas das melhor artilharia o dinheiro será bem empregado. Em um ataque repentino servirão ao menos para repellir o primeiro impeto do inimigo e dar-nos tempo para nos prepararmos para a defeza no interior. Terminada a guerra ellas ahi ficam. Os navios de guerra, pelo contrario, ou serão tomados por um inimigo mais forte, ou mettidos a pique. O sacrificio será em pura perda. De que nos serviria mandar construir 3, 4, 10, navios encouraçados, estas fortalezas fluctuantes como lhes chama o meu nobre amigo o Sr. Dr. Octaviano? A Inglaterra, a França e os Estados-Unidos não dormem a este respeito, e construem com muita rapidez navios encouraçados para não ficarem atraz umas das outras. No caso de uma guerra com o Brasil lançarão sobre nossas costas o quadruplo ou o quintuplo do numero de navios encouraçados que possuissemos. Nossa inferioridade seria sempre a mesma relativamente a estas nações.

Se queremos lutar com as grandes nações, é necessario que por todos os meios a nosso alcance augmentemos a nossa riqueza e a nossa população livre. Ahi é que estão a força e o poder. Tomemos o exemplo dos Estados-Unidos, que começando muito pequeno, ha oitenta annos, hombream hoje com as primeiras nações do mundo. Enriqueceram-se pelo desenvolvimento do trabalho na sua mais elevada escala, e augmentaram sua população de uma maneira desconhecida até então na historia. Na hora da luta acharam tudo quanto era necessario para sustenta-la, homens e recursos inexgotaveis de tudo quanto é necessario para a guerra.

Para nos enriquecermos é necessario que desenvolvamos os recursos do nosso solo maravilhoso, que tudo produz de uma maneira espantosa, já abrindo estradas de ferro e canaes, já explorando nossas minas de carvão, já emfim fecundando tantas fontes de producção que em nosso paiz existem. Para augmentar nossa população livre é necessario que abramos espaço á emigração européa, expellindo de nossas cidades por meio de medidas indirectas a enorme quantidade de escravos que as peja, e que por sua presença e por seu trabalho na lavoura irão augmentar as forças desta deixando nas cidades, um vacuo para os homens livres

Na hora do perigo, dada uma guerra, a escravatura em vez de ser um elemento de força é um elemento de summa fraqueza. Não contribue com um só homem para a defeza nacional: antes exige diversão de forças para a guardar e vigiar. Chamem os estrangeiros de todas as nacionalidades para virem povoar nosso solo. Aqui estabelecidos, no fim de algum tempo serão Brasileiros por seus interesses, por suas familias, e contribuirão como nos Estados-Unidos para fazerem a força da nação. E' estreito o patriotismo que repelle os estrangeiros e que se retrahe, como no Japão, na China, no Paraguay. Chamemos outrosim os capitaes estrangeiros, de que tanto necessitamos, para desenvolver nossa agricultura e construir nossas estradas de ferro garantindo-lhe bom e seguro emprego.

Desta maneira conseguiremos um grande resultado, fazendo com que aquelles que momentaneamente podem ser nossos inimigos, contribuam com seu trabalho, com seus capitaes e com sua pessoa para augmentarem nossa riqueza e *nossas forças*, e nos habilitem assim para lhes podermos resistir no momento da crise.

Este discurso foi muito applaudido.

Foi lida a proposta seguinte:

« Proponho que o producto da subscripção nacional seja entregue ao governo para a compra de artilharia do systema mais moderno, para com ella se armarem nossas fortalezas, e o que sobrar seja applicado para a compra de armamento de mais aperfeiçoado para o nosso exercito.—C. Farquim de Almeida. »

O Sr. Fernandes Pinheiro disse que, com prazer, dava o seu voto á primeira parte da proposta, para que se dirigisse uma felicitação ao governo imperial pela maneira digna e honrosa com que sustentou os brios nacionaes em uma emergencia tão triste e inesperada da parte do representante de uma nação que se diz amiga do Brasil; e estava mesmo convencido de que nesse voto seria acompanhado por todo o corpo do commercio desta praça. (Muitos apoiados).

Quanto á segunda parte, disse que aceitando igualmente a idéa patriotica de nomear-se uma commissão para promover uma subscripção afim de auxiliar o governo imperial na acquisição de meios de defeza para o paiz, sentia discordar dos signatarios da proposta não só no ponto de limitar-se a subscripção á côrte e provincias do Rio de Janeiro, Minas, S. Paulo e Espirito Santo, pois que sua opinião era que essa subscripção se estendesse por todas as mais provincias do imperio (numerosos apoiados) que, sem duvida, teriam motivos de se resentirem de semelhante exclusão: como tambem não lhe parecia conveniente designar-se desde já qual a applicação que deverá ter o producto da subscripção, porque quem votava para felicitar-se o governo pelo zelo com que manteve a dignidade nacional, não devia duvidar que o mesmo governo applicasse bem o auxilio que os Brasileiros lhe prestavam com tanta espontaneidade e confiança.

Terminando, pedio permissão aos signatarios da proposta para apresentar a seguinte emenda:

« Proponho que a subscripção se estenda por todas as provincias do imperio, e não somente as mencionadas na proposta: podendo a commissão que fôr nomeada entender-se com o governo imperial sobre a melhor applicação do producto da subscripção.—F. A. Fernandes Pinheiro. »

Fizeram ainda algumas considerações sobre a materia os Srs. Drs. Francisco Octaviano e Moniz Freire.

Postas a votos as propostas, foi approvada a que apresentara o Sr. Dr. Leite Ribeiro Guimarães, com a emenda do Sr. commendador Fernandes Pinheiro, ficando prejudicada a do Sr. Dr. Farquim.

Em seguida o Sr. commendador Coutinho Vianna propoz que fossem designados para a commissão a que refere o art. 2° da proposta approvada, os Srs. visconde de Ipanema, barão de Mauá, Theophilo Benedicto Ottoni, veador José Joaquim de Lima e Silva Sobrinho, João Baptista Vianna Drummond, commendador Candido José Rodrigues Torres, commendador José Lopes Pereira de Faria.

Esta proposta foi approvada por acclamação.

O Sr. Dr. Joaquim Alexandre de Siqueira propoz que em presença da attitude de S. M. o Imperador nas ultimas occurrencias fosse a commissão da praça agradecer a Sua Magestade a maneira energica e digna com que soube manter a honra nacional.

Esta proposta foi approvada unanimemente.

Terminou a sessão levantando o Sr. commendador Joaquim Antonio Fernandes Pinheiro tres vivas a S. M. o Imperador, que foram enthusiasticamente correspondidos por toda a assembléa.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Bahia.

S. Salvador, 11 de janeiro de 1863.

I

Vou começar esta minha correspondencia n'uma quadra bastante esteril de novidades locaes. As ultimas luctas da assembléa provincial, parece deixaram entorpecido o espirito publico. Afóra um ou outro tiroteio de politica local por causa das novas nomeações de delegados e subdelegados de policia, e supplentes do juizado municipal, reina a paz de fadiga em ambos os arraiaes de ligueiros e vermelhos.

— A ultima sessão extraordinaria da assembléa provincial convocada para votar a lei annua, esteve na realidade pouco edificante, e afinal encerrou-se, sem nada ter feito, tomando a presidencia o expediente de mandar vigorar o orçamento que estava em vigor desde a sessão respectiva.

Houveram conflictos pessoaes, que depõem altamente contra a dignidade de um corpo tão especial. Trocaram-se ahi doestos e insultos improprios de serem ouvidos entre homens que se prezam; mas tal é a consequencia do fanatismo dos partidos politicos.

Dos discursos proferidos houveram dous notaveis por parte da opposição, os quaes produziram grande impressão. O do Sr. Franco é um modelo de estylo parlamentar. Batido por um tiroteio de apartes, conservou a mais severa gravidade. O do Sr. Castro Rebello distingue-se pela logica das cifras.

Fallando com honra destes dous discursos, não se supponha que pertenço aos *vermelhos*, ou conservadores puritanos. Não pertenço nem a um, nem a outro lado contendor, e creio mesmo que Deos não me concedeu a boça da politica.

— O Sr. Sá e Albuquerque tem soffrido seus tiroteios de pequenas folhas, e uma opposição muito grave do *Jornal da Bahia*. e da *Nova Epocha*; tem sido defendido pelo *Diario da Bahia*, e pelo *Interesse Publico*, que ha annos tem servido de orgão ás idéas liberaes, ultra.

E' de suppor que se não houver mudança na alta politica do paiz, que na convocação da proxima assembléa provincial se dê a mesma excitação de animos que se deu ultimamente.

— O Sr. barão de S. Lourenço (Gonçalves Martins) publicou um manifesto em que declarava não pertencer a nenhum dos lados, em que hoje se divide a provincia.

Esta declaração foi uma decepção para ambos os partidos, especialmente para os ligueiros, que contavam com o peso de tal influencia.

— As noticias do interior não tem sido bôas em relação á segurança publica: tem-se dado alguns crimes horrorosos.

— A questão—Bianchi—depois de ter servido de exclusiva ordem do dia em todas as rodas sociaes, cahio em esquecimento. Os orphãos e sua mãe não tem apparecido, *não obstante as muitas diligencias que para isso tem feito a policia*. A questão está mystificada, e o santo empenho está fazendo milagres.

— Temos aqui um hespanhol propagandista de biblias falsificadas e de livro hereticos.

O venerando prelado escreveu a este respeito uma pastoral de que lhe remetto um exemplar para a transcrever na oitava pagina de sua folha. Mas a ousadia, para não dizer insolencia do novo Calvino em caricatura, alardeou na imprensa, que vendia por toda a cidade a biblia, e que estava ás ordens de quem quizesse defender a religião catholica.

— Hoje publicou-se o primeiro numero de uma folha catholica e litteraria, o—*Brasil*,—que diz-se ser publicada sob os auspicios do arcebispo, e dirigida pelo Dr. Raposo de Almeida. A introducção merece ser transcripta na sua oitava pagina, e para esse fim lhe remetto um exemplar.

— Tambem se publicou ha dias uma interessante memoria historica e administrativa sobre a Santa Casa de Misericordia daqui.

E' fructo da penna do illustrado professor Antonio Joaquim Damasio. Remetto-lhe um exemplar para se julgar opportuno publicar a parte historica, que é na realidade de interesse geral para institutos da mesma natureza.

— Por ora nada mais se me offerece digno de noticiar-lhe, senão que as noticias recebidas do Rio tem produzido a mais profunda impressão.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pará.

Belém, 9 de janeiro de 1863.

Não saberia dar começo a presente correspondencia se não estivessemos no anno novo de 1863; por que em taes occasiões é invariavel o cumprimento das bôas festas e outras attenções usadas pelos povos da christandade, e assim eu lhe transmitto, bem como á todos os seus leitores, taes cumprimentos, não obstante os antecipados na minha ultima correspondencia do anno findo.

Digo que não saberia dar começo a presente correspondencia, por quanto nestes ultimos quinze dias mesados da sahida do vapor *Cruzeiro do Sul* á entrada do *Oyapock*, poucas são as novidades, e nenhumas seriam se não fora a chegada ou antes volta á este porto do vapor peruano *Morona*, no dia 31 de dezembro ultimo, pelas tres para as quatro horas da tarde.

Como lhe participei este vapor, contra toda a expectativa, salvou-se do encalhe, e foi concertar á Manáos, graças ao importante soccorro e auxilios prestados pelos officiaes e guarnição da canhonheira *Ibicuhy*; entretanto sabendo-se daqui e de intento mais ou menos pronunciado do commandante Ferreiros seguir em occasião asada para o Perú, deu-se pressa o chefe d'esquadra Parker a ir busca-lo, e neste sentido partindo deste porto na madrugada de 15 do mez passado, chegou a Manáos na noite de 21 ás oito horas, abordo da canhonheira *Parnahyba*, aportando no seguinte a *Beberibe*, que ficára concertando em Serpa, um pequeno desarranjo occorrido na machina.

Logo que o chefe chegou, foi a terra conferenciar algum tempo com o Exm. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, e voltando para bordo, foi cumprimentado por um official do vapor peruano, mandado pelo respectivo commandante Ferreiros.

No dia seguinte 22, o chefe mandou igualmente fazer os seus cumprimentos á este commandante, e algumas horas depois fez-lhe intimar, o prazo de dous dias, findo o qual devia seguir com os vapores brasileiros para este porto do Perú. Ferreiros procurou illudir o chefe, allegando que o seu vapor, pelo encalhe e desarranjos não estava em estado de fazer semelhante viagem, por que do contrario, e se tivesse força sufficiente, resistiria batendo-se, e não lhe restando outro recurso, que protestava por qualquer violencia que lhe fizessem.

No dia 24 ás 9 horas da manhãa, quando acabou o prazo marcado pelo chefe Parker, suspenderam as canhonheiras *Parnahyba*, *Beberibe* e *Ibicuhy*, indo postar-se á estibordo do *Morona* a primeira, que o tomou á reboque, depois de lhe passar para bordo o tenente de marinha Andrea com vinte praças para o serviço; por que o commandante Ferreiros recusou-se mandar a sua tripulação fazer o menor serviço, e assim no meio da alegria e dos applausos da população de Manáos, que affluia á praia para presencear a scena do rebocamento e humilhação ás bravatas do commandante e vapores peruanos, sahiram todos do porto de Manáos para o desta capital.

O vapor *Manáos*, que sahira um dia depois d'aquelle porto, adiantou-se tambem um dia a esquadrilha e aqui chegou a 30 de dezembro, trazendo a noticia de que os vapores se achavam nos Bicos, e deviam estar por aqui por todo o dia 31.

A sociedade, o desejo do povo desta capital, em vêr o *Morona* regressar ao Pará, não teve limites; desde a manhãa desse ultimo dia do anno de 1862, todos procuraram a rua de Belém e nova do Imperador em frente do mar para devisar a chegada da esquadrilha.

A's duas horas da tarde de um dos vapores da companhia do Amazonas deu-se dous tiros, com intervallo de cinco minutos, annunciando que sara o porto da capital do Pará, aproavam os vapores nacionaes e o *Morona*.

Foi um quadro bello; a *Beberibe* vinha na frente com o commandante Parker, e á uma distancia de cem braças, seguia vagarosamente a *Parnahyba*, rebocando o *Morona*, que sem mexer as rodas e em perfeito silencio voltava como um prisioneiro ao local da offensa commettida, para desaggravo das leis e prerogativas nacionaes.

A's quatro horas deu fundo o *Morona* no lugar d'onde havia sahido, e depois fundearam tambem a *Beberibe* e *Parnahyba*, entrando dias depois a *Ibicuhy* e a *Belmonte*, destacadas do comboy, por haver a primeira encalhado e a segunda se demorára a prestar-lhe os necessarios soccorros.

Nada mais tem havido apoz a chegada do *Morona*, e aqui fica este vapor até a final resolução do governo imperial, a quem pertence a solução honrosa de tão importante emergencia.

Em politica pouco se tem adiantado, e por em quanto, a liga almejada não está consolidada nesta provincia. Estas idéas adejam em alguns espiritos; mas duvido, apezar da divisão do partido conservador, que aqui se chegue a realisar.

Entretanto continúa o *Jornal do Grão Pará*, a fazer profundas breshas nos principios e praticas dos conservadores dissidentes ou denominados *galopins*, e estes por sua parte tambem vão agredindo os seus contrarios da melhor maneira que lhes é possivel.

Os negocios commerciaes, ha todas as esperanças, que melhorem de aspecto; por em quanto não se falla mais em quebras, e seria isto uma calamidade a continuar como no anno passado, cujas perdas se calculam nesta praça para cima de *mil e quinhentos contos*.

As festas do natal correram aqui pouco animadas, attento o justo motivo acima apontado; e por que o tempo bastante invernoso não tem dado lugar aos divertimentos proprios de semelhante festa.

O consul inglez Gerard Raoul Perry, acaba de tirar uma subscripção em favor dos operarios das fabricas Lancashire e do Cheshire, empobrecidos pela guerra civil dos Estados Unidos da America, que tantas fabricas d'algodão tem arruinado na Inglaterra, e consta que já sobe a uma bôa porção de libras esterlinas a dita subscripção.

Acha-se pronto e fabricado de novo o vapor da companhia do Amazonas denominado *Belém*, que entrára para os picadeiros da respectiva dóca na noite de 8 de dezembro findo, concluindo-se radicalmente em menos de um mez, sob a direcção do engenheiro da companhia Augusto Orelini, todos os reparos de que necessitava e consistiam no seguinte:

No porão de prôa a bombordo descravou-se 32 pés de chapas de ferro, 14 bancos com cantoneiras, sendo tudo substituido de novo. Endireitou-se 13 cavernas, fez-se uma nova, e 14 cantoneiras pequenas para a sobrequilha. Concertou-se as anteparas deste porão e no lugar das carvoeiras.

Descravou-se 2 cavernas, 5 bancos com cantoneiras, 11 pés de chapas de ferro, tudo novamente substituido no porão de prôa a estibordo. Concertou-se 4 rombos pequenos no bico de prôa; calafetou-se e revistou-se o fundo do navio.

Em todo o concerto empregou-se 3,618 arrebites.

Informa pessoa entendida que semelhante concerto levaria pelo menos o quadruplo do tempo no Rio de Janeiro, e que a minima despeza que custára á companhia, deve ser considerada como a menor em qualquer parte do mundo. Um tal resultado prova, não só a perfeição, como a presteza do serviço nas bellas officinas da companhia, que tem a fortuna de possuir, além dos mais habeis chefes, empregados como o engenheiro director o Sr. A. Orelini.

E, apezar da modestia do Sr. A. Orelini, não podemos deixar de tocar no cuidado, paciencia e zelo com que elle se esforça em dotar a provincia de operarios habilitados para todos os serviços, tendo a seu cargo talvez 30 aprendizes, além dos que já tem dado por promptos, quasi todos brasileiros.

Em mui poucos annos possuiremos um crescido numero de bons operarios, que poderão ser aproveitados, quer nos serviços particulares, quer nos do governo, sem que para delles utilisar-se precisassem de despender capitaes, tempo e trabalho.

Por faller-lhe na companhia do Amazonas, devo dizer que hoje segue para o Rio de Janeiro, no vapor *Oyapock*, o digno gerente Sr. Manoel Antonio Pimenta Bueno com a sua familia, e consta que ali vai demorar-se por alguns mezes.

Sou informado agora que para o 1° de fevereiro proximo vai ser convocada a assembléa provincial, para a decretação de nova lei do orçamento, visto a presidencia não ter sancionado a ultimamente votada.

Este vapor *Oyapock*, demorou-se na presente viagem as vinte e quatro horas *de sól*, e que d'ora avante succederá o mesmo com os outros vapores do sul, pois segundo affirma o *Jornal Official*, houve requisição da presidencia e agencia nesta provincia para a côrte, afim de se pôr em pratica a demóra legal.

As alterações maritimas do mez de dezembro findo são as seguintes:

Navios entrados e sahidos do porto desta provincia no mez de dezembro proximo passado.

	Entr.	Sah.
Brasileiros	19	17
Americanos	4	4
Francezes	4	4
Portuguezes	2	2
Peruanos	1	0
Inglezes	1	2
Total	31	29

	Entr.	Sah.
Portuguezes	55	9
Americanos	2	3
Francezes	1	2
Inglezes	3	1
Marroquinos	3	0
Italianos	2	0
Allemães	1	0
Prussianos	0	1
Total	67	16

E os navios á descarga neste porto os abaixo declarados:

Rosa	Hiate nacional.
União	Barca portugueza.
Ligeiro	Brigue portuguez.
Aldebarhan	Hiate americano.
Guajará	Barca franceza.
Aracaty	Brigue inglez.
Anne William	Brigue inglez.
Hertha	Brigue oldemburguez

No dia 11 do corrente deve seguir para Lisboa e Porto a barca *Palmeira*.

Rio-Grande do Norte 14 de janeiro.

A noticia que dei á Vmc. em minha carta de 19 de dezembro ultimo á respeito do negocio—*Serafico*—suscitou contra mim a animadversão do Sr. João Tiburcio da Silva Guimarães, que sahe-se de encontro á ella com a sua resposta dada no *Diario* de 29, onde diz, que eu contei á meu modo a historia do contrabando de joias, pelo qual foi processado o Sr. Serafico,» assim como que, «ás allusões menos justas, e apaixonadas contra seu tio o Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia; em fim que sei muito bem atirar ao alvo, pois que no meu papel de advogado abicanista lancei mão de tal meio para inutilisar alguns desembargadores, que suppuz seriam infensos ao meu cliente.»

Permitta o Sr. J. T. da Silva Guimarães, que só agora tenho a honra de o conhecer pelo nome, que lhe diga, que está mal informado, absolutamente muito mal informado sobre o negocio Serafico, que aqui se deu; e a prova disto é o que elle diz na referida sua resposta.

Se S. S. cá estivesse e visse por si mesmo o que se passou, seguramente ou se haveria remettido á esse silencio que ao menos por ora entendo, que se deve guardar, ou então se o rompesse outra seria a sua linguagem.

Saiba S. S. que a noticia que dei não foi contada á meu modo nem á meu geito, senão a que é publica nesta cidade, e a que se sabe de exame do processo *Serafico*; e desafio á S. S., á que a desminta com factos e documentos, e não com outras noticias contadas com paixão e interesse.

Para prova do quanto S. S. ficou, não sei porque, prevenido contra mim, só por haver dado sem duvida essa noticia é que ao tempo que enxerga allusões «menos justas e apaixonadas» em algumas palavras innocentes, que eu disse em referencia á seu tio o Sr. inspector Bernardino, não reparou nas desairosas que a este Sr. dirigio o Sr. Serafico, e as quaes estão ainda por serem respondidas.

Tambem não aceito o louvor que me dá o Sr. Silva Guimarães de «saber eu muito bem atirar ao alvo,» porquanto não tive em mira dar esse tiro, pois que não sou advogado do Sr. Serafico, como ainda não fui de ninguem neste mundo, e menos tive a intenção de inutilisar os Srs. desembargadores que são affins do Sr. inspector Bernardino, por que se elles em suas consciencias se julgarem suspeitos para serem juizes na questão *Serafico*, não necessitam que os eu advertisse que jurem suspeição, pois que ahi está o art. 61 do cod. do proc. cr., que os chama ao cumprimento desse dever.

Além disso posso assegurar ao Sr. Silva Guimarães, que por mais subido que seja o conceito que S. S. faça da relação de Pernambuco, e mesmo individualmente de cada um de seus respectivos membros, nunca será mais alto, mais sincero, e de mais intima convicção do que aquelle que eu faço; e saiba S. S. que não é agora que assim o digo, senão a muito tempo, e nomeadamente depois que tive a honra de ser correspondente do *Diario de Pernambuco*, como se póde nelle ver em todas as minhas cartas, quando se me offerece opportunidade de fallar nesse illustrado tribunal.

Emfim o que mais evidentemente ressumbra da resposta do Sr. João Alfredo, e da minha carta comparada com ella, é que ao tempo que no meu escripto nada revella que eu fallasse com o menor interesse á respeito da questão—*Serafico*,—que simplesmente referi, e as noticias que sobre ella corriam, pelo contrario no de S. S. descobre-se o máo humor de que se deixou possuir, por entender que a causa de seu tio não ia bem faltando-lhe o auxilio dos Srs. desembargadores seus parentes.

Se nisto ha juizo desfavoravel á respeito dos mesmos Srs. desembargadores, é o Sr. Silva Guimarães que o faz, e não eu, que ainda mais do que S. S. estou convencido que elles estão «muito ácima das insinuações e dos insinuadores;» assim como tambem das paixões dos seus parentes.

Nisto não tenho eu a menor duvida, e espero que o Sr. Silva Guimarães tambem á não tenha, á fim de cortarmos aqui toda a questão, e não proseguirmos em uma disputa para a qual nenhum interesse favoravel ou desfavoravel me chama, ao tempo que S. S. não pode dizer outro tanto de si; por quanto eu fallo apenas como simples chronista, e S. S. como sobrinho de seu tio que é quem está, e não eu, em guerra aberta com o Sr. Serafico; e para ultima prova de meu nenhum interesse declaro ao Sr. Silva Guimarães que se soubesse que tal noticia havia ferir a susceptibilidade de S. S., certamente nunca eu a teria dado.

*

Não principiou bem o anno de 1863 pelo que diz respeito á estatistica criminal.

A primeira morte que se praticou o anno passado foi em dias do mez de março ou abril; neste anno já á 4 do corrente se deu um facto desta ordem no termo do Ceará-merim no lugar—Pedregulho.

Nesse dia pelas 9 horas da noite Manoel Fernandes de tal, que já nutria suspeitas de que sua mulher Maria Joaquina entretinha relações illicitas com Vicente José de Oliveira, entrando inesperadamente em casa, e encontrando juntos os dous amantes, disparou sobre Vicente Oliveira um tiro de que somente resultou ficar este levemente ferido e conseguindo fugir, e deitando-se á mulher, que procurava evadir-se, deu-lhe um talho de faca na guella que lhe causou a morte no mesmo instante.

O delinquente foi entregar-se a prisão ao Dr. delegado do Ceará-merim, que o mandou ali mesmo recolher á prisão, e como os jurados desse termo estejam convocados para o dia 23 de fevereiro proximo é muito provavel que seja julgado nessa sessão; obrigando-me eu á dar conta á Vmc. se souber, da decisão que proferir esse tribunal.

No districto de Nova Cruz deu-se tambem o facto de ser espancado e apedrejado, no dia 22 de dezembro ultimo um tal Francisco Ferreira por Estevão Francisco da Costa e João Francisco Machado, no lugar—Macacos—ficando o offendido em perigo de vida, por serem muito graves as offensas: ignora-se, porém, se já morreu.

*

Ainda se não descobrio o autor ou os autores do roubo feito nesta cidade na noite de 22 de dezembro ao Dr. Francisco Xavier Pereira de Brito: todas as apprehensões que existem á esse respeito recahem sobre as praças de 1ª linha, sejam ellas quaes forem.

*

Ouço dizer que por este vapor segue para a relação o processo Serafico.

*

De nada mais sei.

Parahiba 17 de janeiro.

A carta que lhe escrevi nesta capital e da qual foi portador o vapor *Mamanguape*, disse a redacção do *Jornal da Parahiba* foi ahi escripta pelo Dr. Martins Pereira.

E' esta a primeira vez que li em letra redonda a noticia de quem seja este seu humilde correspondente; mas como essa noticia fosse dada depois de outra.... desconfio que houve algum motivo occulto para vir a mesma a estampa.

Eu não me declarei a ninguem, Vmc. é sigiloso, os seus typographos não conhecem a minha letra e como soube aquella redacção que o Dr. Martins Pereira e este seu correspondente são uma unica e a mesma pessoa? Ha homens que tem o dom de adevinhar; pois só a posse desse dom permittiria, quando mais occulta me suppunha, fosse descoberto quem se suppunha garantido.

Outro officio, rapaziada.

Finalmente já o Dr. Martins Pereira sabe contra quem deve intentar a queixa pelas calumnias que lhe dirigio a redacção do *Jornal da Parahiba* em artigo editorial; é contra o editor João Francisco da Rocha Athayde, com responsabilidade perante a camara, não obstante a declaração que se lê em todos os numeros, a qual é a seguinte: *redacção é responsavel pelos seus escriptos*, o que não é exacto; pois esse Sr. Rocha não está nas condições de ser parte da redacção e principalmente de uma que, embora trina, contém em si reunida e melhorada a sciencia dos sete sabios da Grecia.

Pegará o Sr. Athayde o mal que outro procuro intencionalmente fazer a reputação de um cidadão que caminha impavido aos juizes e tribunaes buscando reparo e desgravo ás calumnias que um inimigo, a coberto e traiçoeiramente, procurou fazer-lhe.

O estado financeiro da provincia vai melhorando sensivelmente e é prova disto não dever a mesma um real se quer dos emprestimos que foram contrahidos e superiores a 40:000$000.

O Sr. Araujo Lima em um destes ultimos dias ordenou o pagamento de vinte contos quinhentos e tantos mil réis, dos quaes era credor o commendador Francisco Alves de Souza Carvalho, commerciante que tem prestado bons serviços a esta provincia em muitas emergencias.

Para esse estado lisonjeiro muito concorreu o modo como o Sr. Araujo Lima procedeu em referencia a receita e despeza da provincia, que não pode deixar de ser-lhe grata por facto tão importante como o é o equilibrio entre a receita e a despeza e o desapparecimento de empenhos de alcance.

Em consequencia desse resultado; isto é, a cessação dos empenhos da provincia, mandou o mesmo Sr. acabar com o desconto de 5 0/0 que havia nos vencimentos dos funccionarios provinciaes.

E isto se é não um favor a provincia, é um bem aos pobres empregados, aos quaes eram assaz sensiveis taes descontos, em vista da pouquidade de seus ordenados.

Consta ter reapparecido no lugar Pilar do termo de Catolé do Rocha o cholera-morbus que fez duas victimas, isto em 20 do mez passado, tendo ficado acommettidos sete individuos. Depois dessa noticia que já tem alguns dias, nada mais soubemos.

Faço votos para que semelhante flagello desappareça de entre nós

Na freguezia desta capital tiveram lugar em o mez de dezembro ultimo cinco casamentos e quarenta e um baptisados, dos quaes eram filhos legitimos vinte e sete e naturaes quatorze.

Ha noticia de um assassinato na villa de Souza e do suicidio de um antigo official de milicias na da Campina Grande, onde exercia o mesmo a profissão de advogado.

Chamo a sua attenção para uns artigos do *Publicador* que tem o titulo—trabalhos curiosos,—os quaes considero de interesse; pois se referem a divisão civil, ecclesiastica, judiciaria e policial desta provincia, com menção das datas das actas das respectivas creações.

Da leitura desses artigos se colhe tudo quanto ha acerca de semelhante assumpto e foram os mesmos escriptos em vista de mappas elaborados pelo Dr. Martins Pereira quando dirigio elle a secretaria do governo desta provincia.

Tambem é interessante o ultimo que contem os nomes de todos os povoados importantes da provincia e as distancias dos mesmos já a capital e já aos municipios a que pertencem e bem assim destes as respectivas comarcas.

Esses trabalhos (os mappas) são o resultado de um exame accurado em documentos officiaes e de informações de pessoas habilitadas conhecedoras da provincia segundo me consta.

E' provavel que tenha defeitos; mas acerca de tal assumpto é o mais completo e perfeito trabalho que conhecemos

Chegou o novo chefe de policia o Sr. Dr. Gayoso que no dia 19 deve entrar no exercicio de seu cargo.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Além do que demos, em nosso numero de hontem, aos leitores, encontramos na nova leitura dos jornaes, o que segue e o que se acha transcripto sob a rubrica — interior —, onde tambem publicamos as missivas de nossos correspondentes do Pará, Rio Grande, Parabyba e Bahia, sendo esta a primeira da nova série que substituirá á que alli tinhamos.

Rio de Janeiro.—Uma nova portaria de prohibição de entrada na alfandega foi expedida pelo ministerio da fazenda, contra o negociante da côrte Estevão Leubeck.

— Foi nomeado ajudante da capitania do Pará o capitão-tenente Francisco de Miranda Ribeiro.

— Pelo ministerio da fazenda expediram-se as seguintes ordens:

« A's thesourarias das provincias.—O visconde de Albuquerque, presidente do tribunal do thesouro nacional, ordena aos senhores inspectores das thesourarias de fazenda que, ouvindo os das alfandegas que lhes são subordinadas, informem impreterivelmente até o fim de janeiro de 1863, cada um em relação á provincia em que se acha:

« 1.° Se a producção tem augmentado, comparado o exercicio de 1861 á 1862, nesta parte, com os cinco anteriores;

« 2.° Qual a marcha que a importação tem seguido, formando-se por base os cinco ultimos annos;

« 3.° Se das reducções de direitos, feitas pela tarifa em vigor, tem resultado maior consumo dos generos favorecidos e modificação de seus preços no mercado, ou se o beneficio aproveitou sómente aos respectivos importadores.»

« A' alfandega da côrte.—Approvo o procedimento dessa inspectoria, de que dá conta o seu officio n. 504 de 12 do corrente, mandando cobrar os direitos do — mate para dourar ou gessomate — na razão de 600 rs. por arroba, e não por libra, como por erro typographico se lê no artigo 244 da tarifa, ficando por esta fórma rectificado o mesmo erro.

« Deos guarde a V. S.—Visconde de Albuquerque.—Sr. conselheiro inspector da alfandega.»

— Pelo do imperio a seguinte:

« Ao presidente do Pará.—Declara-se, em resposta ao seu officio n. 381 de 21 de outubro findo, no qual consulta se os encarregados de recrutamento estão sujeitos á apresentação de titulos de nomeação para esse cargo, passados pela secretaria de estado da guerra, que, sendo as funcções inherentes ao referido cargo, exercidos durante curtos e indeterminados periodos de tempo, e retribuidos os individuos que o exercem sómente quando apresentam recrutas, são dispensados taes titulos, bastando a communicação official que lhes é dirigida pela autoridade competente para entrarem em exercicio.»

— Pelo da agricultura, a seguinte:

« A' Gustavo Luiz Guilherme Dodt, participando-lhe ter sido elle nomeado para dirigir os trabalhos da desobstrucção do rio Ceará-merim, da provincia do Rio Grande do Norte, e que deve quanto antes apresentar-se ao presidente daquella provincia, prevenindo-o de que nessa data ficam expedidas as convenientes ordens para dar-se-lhe passagem de estado á ré no primeiro vapor que seguir para os portos do norte, assim como para ser-lhe abonada a gratificação mensal de 200$ pela thesouraria de fazenda daquella provincia.»

— A Imperial Associação Typographica Fluminense procedeu a 26 de dezembro passado, e elegeu conselheiros de sua direcção aos senhores:

Carlos Guilherme Haring.
Damiciano Anacleto Paraná.
Manoel Luiz Pereira de Barcellos.
José de Souza Meis.
Domingos Luiz dos Santos.
Frederico Christiano Dezezard.
Clarysmundo José de Lemos.
Luiz José de Carvalho Chavy.
João Fernandes de Jesus Machado.
João de Oliveira Grain.
Manoel Coelho de Souza Lima.
Francisco Caetano da Silveira.

— Lê-se no *Correio Mercantil*:

« Bordar um lenço primorosamente é prenda que não espanta em um paiz onde todas as senhoras sabem bordar e capricham em fazer esse trabalho com perfeição. Mas borda-lo, quando se tem vivido mais de um seculo, e borda-lo sem o auxilio de oculos, é um milagre que só tem sido dado a Ignez Florencia, da Diamantina, a qual já era mocinha quando alli chegou como contratador dos terrenos diamantinos, em 1754, o desembargador João Fernandes de Oliveira.

« Hontem (19 de dezembro) nos mostraram esse lenço, que a boa velha acabou para a exposição, mas que não póde vir a tempo.

« Ignez Florencia daqui a pouco tempo póde dizer: « Minha bisneta, dá cá o teu neto. » E' facto. A filha de uma bisneta de Ignez casou-se e já está de esperanças. Assim, a velhusca chegará a ver o que talvez ninguem tenha logrado, a sua quinta geração. E o seu vigor não é só physico; tem toda a lucidez de espirito e forneceu ao Dr. Felicio, quando este escreveu no *Jequitinhonha* a sua importante historia do districto diamantino, curiosas informações da época do referido desembargador Fernandes de Oliveira.»

— Nas folhas da côrte encontramos noticias de Minas-Geraes e S. Paulo, das quaes colhemos o que se segue:

Minas-Geraes.— Fallecera na capital o major do corpo de guarnição João de Castro e Silva.

— O Exm. bispo de Marianna passára, a 20, pela cidade de Ouro-Preto, sendo ahi recebido com as honras devidas á seu alto cargo.

— A variola lavrava com intensidade em Uberaba, havendo no lazareto extra-muros da cidade 14 doentes, além de numero crescido em casas particulares.

— Lê-se no *Minas Geraes*:

« No dia 5 do passado, ao fechar da noite, levantaram-se duas nuvens prenhes de electricidade ao nascente e ao poente; e na sua juncção eminente sobre o arraial das Mercez, despediram uma faisca electrica com horroroso estampido, e cahindo no predio do negociante Maximiano Carlos de Lima, desceu pelo pé direito da trave da cumieira, arrancou parte da guarnição da loja, estragou a caixa, e varios pertences de uma pendula; percorreu toda a casa, destruindo o emboço das paredes, abrindo fendas aqui e alli, deixando após de si violentos estragos, e um fumo espesso com cheiro como de enxofre abrazado.

« Felizmente não offendeu pessoa alguma de muitas das casas pequenas e grandes que assistiram o seu terrivel trajecto; mas deixou a todas com a povoação inteira possuidas de grande terror.

« O parocho pouco antes havia deixado o lugar do sinistro para fazer a novena de Nossa Senhora da Conceição, que nesse dia foi depois da catastrophe bastante concorrida.»

S. Paulo.—Já havia voltado á capital o presidente da provincia, de volta de sua viagem á estrada de Santos.

— Em Caçapava José Henrique arrancou ambos os olhos á sua mulher, mutilando depois todo o resto do corpo com uma fouce, sem poder acabar de mata-la pela intervenção da policia, á cujo representante ferio, conseguindo fugir.

Espirito Santo. — Lê-se no *Correio da Victoria*:

« Em um dos dias do mez passado, soprou um rijo nordeste; a bacia do ancoradouro agitava-se com violencia, e os mais intrepidos moradores das margens não achavam prudente investi-la. Dous homens no entanto abalançavam-se a cruzar o largo em uma fragil canôa; iam pagando caro a temeridade. A uma lufada mais dura do vento virou-se a canôa, e os desditosos, a despeito de muitos esforços, conseguiram por fim alcançar a quilha da canôa, que fluctuava a tona da agua. O recurso era extremo, não poderia valer por muito tempo, e mal delles, se um outro não lhes valesse em tempo.

« Dessa scena, felizmente, foi espectador um menino, que na margem do arsenal brincava com outro de sua idade. Apenas vio elle o perigo dos dous homens, poz os brincos de parte, e, deixando-se impellir pelo seu nobre coração, mais do que pelo perigo que o esperava arrojou-se só, com a unica confiança em suas diminutas forças e na protecção divina, em uma fragil canôa a soccorrer os naufragos.

« Quiz Deus que elle chegasse a salvo e fosse bastante feliz para resgatar a vida daquelles dous homens, dos quaes era um pai de familia com cinco filhos. Como os encontrou extenuados, levou-os para uma ilha, cuja margem lhe demora mais proximo, e voltou a reunir os effeitos que boiavam. Nesse trabalho o vieram encontrar os escaleres do Apá e do arsenal de marinha, que ao signal de gente em perigo acudiram ao lugar do sinistro.

« Este menino corajoso e de tão nobre coração chama-se José Antonio Braga e tem 12 annos de idade. Uma distincção, uma generosidade qualquer do publico para acção tão meritoria será um louvavel e honrado galardão, que, estimulando a imitação, elevaria os que o conferissem.»

NOTICIAS COMMERCIAES E MARITIMAS.

Buenos-Ayres, 26 de dezembro de 1862.

Cambio.—Inglaterra, 65 sh. e 6 d. e 66 sh.; França, 83 1/2 a 83 1/4 fr.; Rio de Janeiro, rs. 28$700; Montevidéo, 1/4 0/0 de desconto.

Descontos.—O banco recebe em moeda corrente e metalica a 4 0/0, e paga nesta a 8 e naquella a 6 0/0 ao anno. Na praça regulam de 5/8 a 7/8 0/0 ao mez.

Fretes.—Inglaterra directamente, 40 a 45 sh. couros salgados, 100 sh. ditos seccos, e fardos 45 a 50 sh., com 50 de caps. Havre, couros salgados nominal, 110 fr. os seccos, e fardos 80 fr., com 10 0/0 de caps. Bordéos, couros salgados idem, seccos 90 fr. e fardos 77 fr., com 10 0/0 de caps. Marselha, couros salgados idem, seccos 110 fr., e fardos 70 fr., com 10 0/0 de caps. Estados-Unidos, couros seccos 7/8 cts., e fardos 7 pats., com 6 0/0 de caps.

Montevidéo, 31 de dezembro de 1862.

Cambio.—Inglaterra, 41 d. por peso corrente; França, 82 1/2 a 83 fr. por onça; Genova, nominal; Rio de Janeiro, 28$800 por onça; Buenos-Ayres, ao par.

Divida publica.—Consolidada 20 rls.; Exigivel 42; Novos titulos 52 0/0 do valor, sem vendedores; Divida interna 40 0/0 do valor.

Descontos.—O banco commercial empresta a 9 e recebe a 6 0/0 ao anno. O banco Mauá empresta

MUTILADO

a 12 e recebe a 8 0|0 ao anno. Na praça regulam de 1 a 1 1|4 0|0 ao mez.

Fretes.—Inglaterra 60 sh. couros salgados, 80 sh. ditos seccos, e 50 sh. os fardos com 5 0|0 de capa, nominal. Havre 70 fr. couros salgados, 110 fr. ditos seccos, e 70 fr. os fardos com 10 0|0 de capa, nominal. Estados-Unidos 3|4 ct. couros seccos, 1|4 ct. ditos salgados e 6 patacões os fardos com 5 0|0 de capa, em navio americano. Brasil, carne secca, 5 rls. para o Rio de Janeiro, 6 para a Bahia e 7 para Pernambuco, com 5 0|0 de capa.

Rio-Grande do Sul, 1 de janeiro de 1863.

O movimento commercial desta praça no decurso deste mez esteve um pouco mais activo, havendo transacções na primeira quinzena de alguma circumstancia na importação, e, a não ser fins do anno, que paralysam sempre os negocios, esta segunda receberia o impulso animador de anterior.

O sal é hoje o peior genero que póde haver no mercado, porque lida-se com muitas difficuldades para realisa-lo: em primeiro lugar pela falta de depositos para recolhê-lo; em segundo quasi não ha offertas nem quem o queira, porque as proprias xarqueadas teem grandes existencias.

Os vinhos teem conservado bom mercado, porque tinham se consumido a maior parte das existencias, tanto de primeiras como de segundas mãos.

Em generos nacionaes tivemos uma importação regular de assucares, realisaram-se facilmente, sem obterem todavia melhores cotações, e os importadores tiveram de conformar-se e cingir-se ás circumstancias do mercado: apenas alcançaram pelos finos 5$100 por arroba.

Ficamos regularmente suppridos de arroz, café, fumo com pequena existencia, cachaça um tanto reduzido o seu deposito, melado e vinagre nacional sufficientemente abastecidos.

Se as transacções para o interior se desenvolverem, como é de esperar, o mercado não fica com generos sufficientes para satisfazer os pedidos.

A provincia tem tido uma producção muito importante de cereaes, e estão os depositos sobrecarregados, tanto os de Porto-Alegre como os do interior, de farinha de mandioca, feijão, milho, etc., etc., e como os mercados consumidores não animem, a sua exportação tem soffrido uma baixa muito sensivel.

O mesmo nos acontece na campanha, em que não nos faltam gados, e, se não teem havido maiores entradas em Pelotas, foi devido ao estar muito fraco, tanto por causa do inverno, como do principio da estação, que não correu bem para elle.

As xarqueadas no decurso da lua mataram cerca de 20,000 rezes, e regularam os preços do xarque na primeira quinzena de 3$100 até 3$300, e por haver pouca para dispor sustentaram os xarqueadores suas pretenções. Mas nesta segunda, entrando no mercado mais vendedores, fizeram-se já compras de 2$600 até 3$000, as qualidades boas; 2$200 carnes magras, e uma partida de Jaguarão, de 2,600 arrobas, regular de gordura, a 2$300 a arroba.

Tambem nos consta que se deu em Pelotas pelo producto de umas 300 rezes, das quaes se obteve acima de 1,800 arrobas, 3$100 por arroba; mas segundo nos informam, era genero muito superior.

A estação vai correndo bem, e na lua de janeiro espera-se gado muito gordo, e entrarão talvez cerca de 40,000 rezes, o que fará declinar bastante a cotação do xarque.

As transacções em gorduras vão-se desenvolvendo, e compraram-se já cerca de 8 a 10,000 arrobas, que se estão embarcando, aos preços de 4$ a graxa e 5$ o sebo.

Os xarqueadores pretenderam, depois das primeiras compras, elevar os preços a este genero; não o poderam todavia conseguir, e, pelo contrario, fizeram-se depois tratos para receber por todo o janeiro cerca de 6,000 arrobas, a 3$800 a graxa e 4$800 o sebo.

Em couros vaccuns seccos só na primeira quinzena foram mais procurados, e montaram as compras a 14,000 couros, dando-se elles 225 rs. a libra, promptos e curados, a varrer; e por um lote de 2,000, escolhidos, que regulou de 22 a 30 libras, deram 240 rs. por libra, e por outro 240 e 320 rs.

Nesta segunda quinzena pouco se fez: houve compradores, mas não aos preços anteriores; os barraqueiros exigiam 220 a 225, e os compradores limitaram-se aos 200 a 210 rs., e não se combinaram. As compras ultimas regulam de 4 a 5,000 couros em varias fracções.

As entradas da campanha teem avultado mais, e nas barracas em Pelotas haverá uns 40 a 45,000 couros, esperando se continuação das remessas, por os haver muitos no interior. Informam-nos que o deposito offerece bastante escolha e que são escassos os couros pesados.

A maior parte dos couros salgados que se tem fabricado estão comprados, e no geral a 130 rs. por libra, couro de novilho, e 100 rs. pelos de vacca. Comtudo fizeram se alguns negocios a 185 rs. a libra, porém com certas condições que modificam a alta.

As noticias do paquete para este artigo não foram boas, e constam-nos que alguns exportadores mandaram ordens para Pelotas e seus commissionados de suster por emquanto suas compras.

Cambios.—As operações para o paquete *Brasil* foram mais vultosas, sem todavia satisfazerem aos sacadores muita falta de moeda.

Sacaram-se sobre Londres 23,900 libras esterlinas a 25 3|4 e 26 ds. por 1$.

Sobre Paris 160,000 francos a 370 réis por franco

Sobre o Rio de Janeiro, comquanto as remessas a fazer não alcançassem avultados algarismos, houve no entanto para a procura falta de sacadores, fazendo-se as transacções a 5 a 6 0|0 e 90 dias.

Sacou-se sobre a Bahia 50:000$ a 4 0|0, 90 dias.

A moeda nacional papel esteve firme a 10 1|2 0|0 de premio.

Fretes.—No decurso deste mez fretaram se 9 navios, sendo 1 de 168 toneladas inglezas para o Canal para couros e gorduras, por £ 600; 1 por 55 chs. por tonelada; 1 por 55 e 5 0|0, e 3 a 57 1|2, 5 0|0 para couros salgados; 3 para cinza, sendo 1 por 44 chs., 1 por 45, e outro por 45, 5 0|0 chs.

Para o imperio regularam os fretes a 300 rs, para o Rio, 400 rs. Bahia e 500 rs. Pernambuco: estipulando-se fretes só para os dous ultimos portos.

Cambio.—Londres 25 3/4 a 26 ds., Paris 370 rs. Hamburgo nominal, Rio de Janeiro de 5 a 6 0/0 90 ds., Bahia 4 0/0 e 90 ds., Pernambuco nominal, moeda nacional 10 a 10 1/2 0/0.

Fretes.—Rio de Janeiro 300 rs., Bahia 400 rs., Pernambuco 500 rs., Inglaterra couros salgados 55 1/2 a 5 0/0 cinza 45 chs.

Rio de Janeiro, 10 de janeiro de 1863.

Boletim á ultima hora.

Cambio.—Sommam os saques effectuados pelo paquete inglez *Magdalena*:

Sobre Londres: £ 350.000 a 27, 27 1/8, 27 1/4, 27 3/8, 27 1/2 e 27 3/4 d.

Fecharam-se hoje (7) as ultimas operações a 27 1/4 a 27 3/8 d.

Sobre Paris cerca de 500,000 francos aos extremos de 347 a 355 rs.

Sobre Hamburgo, 100,000 m. b. a 645 rs.

Sobre Lisboa e o Porto, regulou a tabella seguinte:

103 0|0.	. .	á vista.
102 0|0.	. .	30 dias.
101 0,0.	. .	60 «
100 0|0.	. .	90 «

Descontos.— Conservam-se nos bancos a 10 0/0.

Na praça tem havido dinheiro para boas letras a 10 e 10 1/2 0/0.

Café.—O mercado continua sem animação, porem os possuidores sustentam com firmeza as ultimas cotações. Não tem augmentado as entradas.

Desde a partida do paquete francez *Extremadure* venderam se:

Para os Estados Unidos. . . .	8,900	saccas.
« o Canal e norte da Europa.	5,200	«
« o Mediterraneo	1,400	«
« o Cabo da Boa Esperança.	3,400	«
Total	18,900	«

Cotam-se os lotes redondos:

Para os Estados-Unidos . . .	7$000 a 7$300
« o Canal	6$950 a 7$100
« o Norte da Europa (nominaes)	7$100 a 7$600
« o Mediterraneo . . .	7$000 a 7$100

E as qualidades separadas:

Lavado . . .	8$000 a 9$000
Superior . .	7$100 a 7$600
1ª boa . . .	7$000 a 7$200
1ª ordinaria .	6$800 a 6$900
2ª boa . . .	6$500 a 6$700
2ª ordinaria .	6$000 a 6$300

Ha em ser 100,000 saccas.

— Sahiram para Pernambuco: a 2, a barca portugueza *Lima I*: e a 5, a barca belga *Brabo*.

— Chegaram, procedentes de Pernambuco: a 25 do passado, o patacho *Cyro*, com 10 dias de viagem; a 2 do corrente, a barca *Iris* com 8; a 4, o brigue *Almirante*, com 10; e a 8, o brigue *Maria Isabel*, com 10.

Achavam-se á carga para Pernambuco, os brigues *Belizario*, *União do Norte* e *Almirante*.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Quinta-feira proxima reune-se a segunda sessão ordinaria do corrente mez do *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*.

Nessa sessão devem-se tratar dos negocios tendentes á solemnisação do anniversario do *Instituto*, pelo que torna-se precisa a concurrencia dos respectivos membros no maior numero possivel.

— No sabbado ultimo assistimos ao espectaculo do *Circo equestre*, cujos trabalhos são por certo dignos de apreço pelo merito real dos artistas que compõem a companhia, e pelo bem ensinado dos animaes, de que se servem para as evoluções equestres.

Nessa noite a que nos referimos, não ficou nada a desejar, sendo plenamente satisfeita a expectação publica pela companhia em seus differentes jogos desde o artista de 8 annos até o mais antigo delle.

O *gyro do globo* e a sua ascensão e descida posterior sobre um plano inclinado, executado pelo joven Martinho Lusude, é um acto gymnastico que faz admirar a força do equilibrio, que sustenta este joven em semelhante exercicio; o qual por si só seria bastante para firmar-lhe uma reputação de artista, se outras condições disto nelle não concorressem, com orgulho para o Brasil que em um seu filho vê brilhar dotes, que admira no estrangeiro.

Destas considerações é quinhoeiro o menino Abelardo, que com suas 8 primaveras de vida, já não conhece difficuldades nos exercicios equestres; nos quaes como que volatilisa-se, tomando essas variadas posições e dando esses saltos mortaes na desfillada do cavallo, como vimo-lo no *acto sobre o cavallo* na noite de sabbado, com admiração de todos, principalmente quando as difficuldades das evoluções ajuntavase a idade do executor dellas.

Em iguaes exercicios muito avulta o Sr. Nichols, de que deu provas nessa noite, trabalhando ora com um, ora com dous cavallos com a pericia, que se lhe reconhece.

No seu trabalho prendeu-nos mais attenção as evoluções combinadas com o menino Abelardo, que o tomava como ponto de apoio para varias posições; e os pulos sobre 50 velas acesas, não fallando em outras muitas evoluções igualmente dignas de apreciação.

Comprehende-se o difficil do primeiro por sustentar o menino em variadas posições, guardando o equilibrio na desfillada dos dous cavallos; e do segundo não é inferior, pois o reflexo ou brilho deslumbrante das luzes encandeiando a vista, era um obstaculo poderoso para a certeza do salto.

Os *jogos de Atlas* e o *percha equipoise*, pelos meninos Lenton e Rentz, são actos gymnasticos de um effeito brilhante, e que revelam ao mesmo tempo o poder do equilibrio em toda a sua extensão maravilhosa.

Os *jogos de Atlas* cifram-se no jogo de uma a quatro bolas successivas, do diametro dessas espheras ou globos grandes, que usam nas classes de geographia, estando os dous artistas deitados e de pernas ao ar; de modo que com os pés e com as mãos trocam as bolas entre si, formando nesse cruzamento delles bellos mosaicos ou trançados pela troca successiva umas vezes e outras simultanea das mesmas.

O *percha equipoise* é uma vara longa, cuja extremidade inferior é sustentada por um artista, ao passo que por ella subindo o outro, vai plantar-se na superior, onde executa os movimentos mais sorprendentes, já deitando-se horisontalmente, de braços ou do contrario, já dando nesta posição um movimento circulatorio ao corpo com a rapidez mais pronunciada, já finalmente tomando outras posições igualmente admiraveis.

Os meninos Lenton e Rentz nesses actos nada deixaram a desejar, e plantaram a crença nos espectadores de que poderão ser igualados, mas não excedidos em taes trabalhos, cuja difficuldade não póde ser devidamente avaliada senão com o concurso da propria vista.

A *jardineira* e o *voltaio* são ainda dous actos gymnasticos de merito. Executado o primeiro pela joven Therezinha, e o segundo pela menina Clarinda, tivemos de ver aquella praticar sobre o cavallo em corrida todos os serviços proprios da jardinagem, acabando por lançar aos espectadores os fructos dos seus trabalhos, as flores que plantára, cultivára e colhera afinal, com a graça juvenil, que de tudo fez rebentar a sympathia; e esta redemoinhar com a viveza infantil sobre o seu corcel a toda desfillada, como esses phantasmas das lendas antigas.

Era para vê-la por certo alongada ao flanco do *Passarinho* nessa carreira phantastica, em que, cabellos esparsos, e roupas fluctuantes, quasi que se não distinguia.

Era para vê-la ainda vingando estacadas, e deixando após si obstaculos materiaes oppostos á sua carreira.

A menina Clarinda é admiravel duplicadamente em seu trabalho pelo sexo e pela idade, que não excederá de 10 annos, pois que nelle vai o vencimento da fraqueza do sexo, e a disposição da timidez da infancia.

A'vista do primor do trabalho desta companhia, pois, é ella digna da benevolencia do nosso publico, que com a sua concurrencia beneficiará a patricios nossos tambem, pois muitos desses jovens risonhos e vivazes, que nos encantam com as suas evoluções difficeis e perigosas, viram o dia na terra da Santa Cruz; o que já fez dizer na linguagem inspirada das musas:

« Brasileiro! Prosegue esperançoso,
« Q'um nome no porvir has de colher.
« Artista! seja tua propaganda
« Da tua patria a gloria engrandecer. »

— Falleceu hontem, e foi dado á sepultura no cemiterio publico, o Sr. Maximiano Francisco Rigueira Duarte, fiel do thesoureiro da thesouraria provincial.

A sua morte foi quasi que repentina, pois ainda no sabbado compareceu á repartição em estado de saúde, e no domingo assistio á missa do dia.

Era um bom cidadão, honesto e probo; e deixa em pobre orphandade a tres filhos e á uma viuva, que o choram inconsolaveis.

— Succumbio no domingo o Rvm. Sr. padre Joaquim Raphael da Silva aos males, de que soffria ha algum tempo.

O finado deixa um nome apreciado entre os seus concidadãos, tendo feito serviços importantes á provincia no magisterio secundario e na direcção da mocidade na vida das lettras, em que consumio até quasi que ultimos momentos de sua existencia; visto que só quando já a molestia o impossibilitava, foi que deixou de exercer o lugar de regedor do nosso Gymnasio, solicitando do governo a respectiva exoneração.

Grande parte da nossa mocidade, que hoje figura na vida social, bebeu em suas lições o ensino da lingua latina, da qual era elle professor jubilado.

— Foi nomeado o Sr. Thomaz Ferreira da Costa para segundo supplente do subdelegado de Panellas.

— Acha-se nomeado agente do correio na villa de Bom-Conselho o Sr. Tude Pinto Crespo.

— Tem lugar hoje, no salão do Santa Isabel, o concerto em beneficio da menina Bottini, no qual tomarão parte sua mãi a Sra Bottini, a Sra. Pieri, e os Srs. Orlandini, Smoltz, Bolli, Vianna e Corrêa Lima.

O programma, que se acha n'outra parte deste numero, é attrahente pelo bom gosto que presidio a escolha dos pedaços de musica, d'entre os quaes sobresahem os do *Poliuto*, *Marino Faliero*, *Toscari* e *Ernani*.

A menina Bottini é um talento admiravel, quer pelo gosto, quer pela mestria com que faz vibrar o piano, que desperta na alma as mais gratas sensações.

Estamos convencidos será essa noite de verdadeiro gozo para os amadores da bella musica e dos artistas de merito.

— O promotor publico desta cidade denunciou á José Jeronymo Gonçalves Fontes perante a delegacia do 1º districto por crime de offensas physicas commettidas na pessoa do menor João Baptista, e á Amaro Ferreira perante o subdelegado de S. José por igual crime commettido na pessoa de Quiteria Maria da Conceição.

Ambos os delictos se ostentam com terrivel aspecto, recahindo um sobre a pessoa de um menino de 13 annos e outro sobre uma infeliz quinquagenaria, visivelmente miseravel. Em ambos os casos, a justiça procura com razão desaffrontar a oppressão do forte contra o fraco, desempenhando assim uma das suas mais nobres attribuições.

— Na comprehensão do titulo geral de VARIEDADE traz o *Brasil*, jornal que no Rio se publica em francez sob a redacção de brasileiros, o seguinte jogo de uma interjeição franceza, que pelo cunho de original actualidade convida-nos a reproduzi-lo aqui em portuguez:

« *Christi*! é uma interjeição empregada na lingua franceza para exprimir máo humor.

« Um pescador de linha, que vê a isca arrebatada do anzol por algum siri, não falha de exclamar: *Christi*!

O garoto de Paris ao ver uma caricatura de Cham, que representa um Auvernhez quebrando os focinhos de um jogador de socos inglez, exclama: *Christi*!

« Javert, forçado a ser generoso para com Jean Valjean, havia de tambem soltar a suprema exclamação: *Christi*!

« Mas ha suas variações, e vejam-n'as os leitores:

Em um salão

« Um leão novato se adianta; uma bella senhora não dansa; elle vai convida-la para a quadrilha, mas o marido tolhe-lhe a passagem:

« *Christi*! exclama o galante.

No passeio

« A multidão é compacta; e o mesmo paraivilho segue as senhoras.

« O calor é extremo; os vestidos são de gaze.

« Um dos pés do paraivilho adiantando-se no passo, pisa em um folho; a dama adianta tambem um passo mais, e um rasgão no vestido é a consequencia disto.

« Um olhar furibundo paga-lhe o desejo; o amor evapora-se e o *patinho* exclama: *Christi*!

Em uma estalagem.

« Com a bolsa recheiada, e sentindo o estomago em completa vasante, elle atira-se ao comer; e come, come e continua ainda, dizendo comsigo « que bom jantar me deram os *ministros*; » porém afinal elle pallidece e descahe.

— Levai o Sr. daqui, que se acha incommodado.

— Sim, sim, se faz favor! *Christi*! comi muito.

No botequim.

Era já a quinta que elle enxugava em companhia de dous amigos, que bebiam agua, e cada qual o animava, para merecer a noite as boas graças da sua dona. Mas, oh destino! o cantaro enche-se por tal forma que esborra afinal, e o nosso homem, generoso como fora prodigo... além da medida *exhala* as cinco garrafas de champanha, exclamando: *Christi*!

* * *

Já que estamos no botequim, *Christi*! conversemos um pouco sobre politica.

— O que chamaes vós *um grande povo*?

— Ora essa é boa: *é um povo forte*.

— Sim, forte... de punho.

* * *

— Não está claro! quem diz forte, diz forte; se o dizem forte é que elle é forte pela unica razão de sê-lo.

* * *

— Não comprehendo.

* * *

— Pois veja-o.

* * *

Um homem forte, *Christi*! é aquelle que diz branco, quando é vermelho; porque não se lhe póde dizer que é vermelho quando é branco, e se dissesse que era branco, porque é vel elle sustentaria que era vermelho, por branco.

E eis tudo!

Um homem forte é um homem forte, e *Christi*! ninguem poderá provar o contrario.

* * *

Convenho que seja forte, mas como pode-se crer que o branco seja vermelho, e que o vermelho seja branco?

— Ora, isto vem do temperamento!

— Por exemplo:

— Sim, supponhamos, meu charo, um homem, que bebeu uma garrafa de *Paraty* das 4 ás 8 horas da manhãa, duas ditas de cerveja ingleza das 8 ás 11, uma dita do *Porto* para tomar a altura do sol de meio dia; e que, para abrir a vontade de comer, fez uma digressão á Tijuca; este homem figurado, pois, não será jámais considerado como um homem forte, se não beber ao menos duas garrafas de *Bordeaux* e um copaço de *cognac*, (*) depois de jantar. Perguntai antes aos entendidos, *Christi*!

* * *

— Mas porque razão, pois, se não applica esta força aos navios á vapor?

— Di-lo-hei no proximo numero.

MOVIMENTO DO HOSPITAL PEDRO II, DE 13 AO DIA 16 DE JANEIRO DE 1863.

DIA 13 A 16.	Nacionaes. Masculino.	Nacionaes. Feminino.	Estrangeiros. Masculino.	Estrangeiros. Feminino.	Escravos. Masculino.	Escravos. Feminino	Mendicidades. Masculino.	Mendicidades. Feminino.	Somma total. Masculino.	Somma total. Feminino.
Existiam......	49	45	17	«	3	«	15	10	83	55
Entraram......	5	4	1	«	1	«	«	«		
Sahiram......	2	3	«	«	«	«	1	«		
Morreram......	«	2	«	«	«	«	«	«		
Existem......	52	44	18	«	3	«	14	10	87	54

Na totalidade dos doentes existem 141, sendo: 4 homens e 18 mulheres alienados.

Foram visitadas as enfermarias estes 4 dias: no primeiro ás 8, no segundo 7 3|4, no terceiro 7 1|2, no quarto 7 35' da manhãa pelo Dr. Dornellas; ás 7 3|4, 7 1|2, 7 40', 7 50' horas pelo cirurgião Pinto, e ás 6, 5 1|2, 5, 5 1|4 da tarde pelo Dr. Villas-Boas.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes dos dias 18 e 19 de janeiro.

Foram recolhidos á casa de detenção, no dia 17 do corrente:

A' ordem do Sr. Dr. chefe de policia, José Pedro da Costa, branco, de 33 annos, dado á agricultura, como criminoso, vindo do Bonito.

A' ordem do subdelegado do Recife, Fausta Maria da Conceição, crioula, de 20 annos, e Francisca Pereira, parda, de 30 annos, ambas costureiras, por insultos.

A' ordem do de S. José, Manoel Ignacio de Freitas, branco, de 28 annos, sapateiro, por desordem, e Bento José da Silva, crioulo, de 30 annos, servente, como suspeito em crime de furto.

— Dia 18 —

A' ordem do Sr. Dr. chefe de policia, os pardos Felippe Joaquim de Sant'Anna, de 47 annos, e Braz Gomes da Silveira, de 38 annos, ambos sapateiros, vindos do presidio de Fernando, como sentenciados, e a egypcia Anna Paiola, branca, de 74 annos, mendiga, vinda de Maceió por furto de escravos.

A' ordem do subdelegado de S. José, o africano Antonio, de 45 annos, escravo de Francisco José de Araujo, por briga.

A' ordem do de Muribeca, Sebastião José Paz, pardo, de 35 annos, dado á agricultura, para correcção.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção no dia 17 de janeiro de 1863.

Existiam. .	355	presos.
Entraram. .	5	»
Sahiram. .	5	»
Existem. .	355	»

A saber:

Nacionaes. .	252
Estrangeiros	26
Mulheres. .	5
Estrangeiras.	3
Escravos. .	61
Escravas. .	8
Total . . .	355

(*) Mr. Alfredo Delveau, redactor do *Figaro*, que estudou e examinou os abusos do alchool, diz que a bebedeira proveniente do cognac é feroz.

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. 154

Movimento da enfermaria do dia 18.

Teve baixa:

Francisco Martins de Souza; retenção de orinas.

— Dia 18 —

Existiam......	355	presos.
Entraram . .	10	»
Sahiram . .	5	»
Existem . .	360	»

A saber:

Nacionaes. .	358
Estrangeiros..	24
Mulheres . .	4
Estrangeiras .	4
Escravos . .	60
Escravas.....	8
Total.	360

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. 154

Movimento da enfermaria do dia 19.

Teve baixa:

Manoel Antonio Sobral; ophtalmia.

Teve alta:

Manoel Ferreira do Nascimento.

— Passageiro do palhabote nacional *George*, José Guilherme dos Reis.

— OBITUARIO DO DIA 18 DE JANEIRO NO CEMITERIO PUBLICO:

Anna Joaquina de Torres Cavalcanti, Pernambuco, 66 annos, viuva, Santo Antonio; erysipela.

José de Souza Couto, Portugal, 45 annos, casado, Recife; typho.

Antonio Joaquim de Souza, Pernambuco, 24 annos, solteiro, Boa-Vista; dyarrhea.

Manoel do Nascimento, Pernambuco, 45 annos, solteiro, Boa-Vista; elephantiases dos Arabes.

Carolina Purdina dos Anjos, Alagoas, 32 annos, solteira, Recife; tuberculos pulmonares.

Paulina, Pernambuco, 7 mezes, S. José; bexigas.

Felix, Pernambuco, 7 annos, S. José; variolas.

— Dia 19 —

Anna, Pernambuco, 2 annos, Santo Antonio; bexigas.

Joaquim Prisco de Queiroz, Pernambuco, 32 annos, solteiro, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

João, Pernambuco, 41 dias, S. José; dyarrhéa.

Maria, Pernambuco. 11 dias, Recife; espasmo.

Joanna Caetana da Silva, Pernambuco, 80 annos, viuva, Boa-Vista; erysipela.

Manoel, Pernambuco, 2 horas, escravo, Santo Antonio; fraqueza congestiva.

Maria, Pernambuco, 6 annos, Boa-Vista; absorção purulenta.

Heraclio, Pernambuco, 3 mezes, Santo Antonio; bexigas.

Maria Antonia de Lima, Pernambuco, 60 annos, solteira, Boa-Vista; cochexia.

João, Pernambuco, 2 mezes, S. José; dyarrhéa.

Helena, Pernambuco, 10 mezes, Boa-Vista; dentição.

Antonio José Rigueiro, Portugal, 48 annos, solteiro, Boa-Vista; erysipela.

Manoel, Pernambuco, 3 annos, Santo Antonio; angina.

Maria da Conceição e Albuquerque, Pernambuco, 13 annos, Muribeca; febre maligna.

Maximiano Francisco Rigueira Duarte, Pernambuco, 38 annos, casado, Boa-Vista: apoplexia.

Maria, Pernambuco, 2 annos, Boa-Vista; bexigas.

Padre Joaquim Raphael da Silva, Pernambuco, 78 annos, Poço da Panella; hypertrophia do coração.

Correspondencias

Sr. redactor do Diario de Pernambuco. — Acabo de ler no *Jornal do Recife* de 29 do mez ultimo uma *publicação sollicitada* (tal foi o seu chrisma!) que encerra a minha prova escripta no ultimo concurso havido na Faculdade de Direito desta cidade, acompanhada de algumas censuras da lavra do pseudonymo — *Justus*; — sem duvida para rebaixar-me na opinião publica.

Estou, pois, disposto a responder á essa tão formal quão infundada provocação contra mim dirigida, em minha ausencia, uma vez que aquelle sapientissimo censor queira largar a mascara, assignar o predito artigo, em uma palavra assumir a respectiva responsabilidade.

Em materias taes não se deve discutir com *mascarados*, não só para não errar os golpes, senão tambem para se verificar se a pessoa, que provoca é para isso insuspeita e habilitada, ou vale a pena.

Se porém esse sapientissimo censor recusar-se á tão rasoavel convite, (o que não espero) dando assim mais um testemunho solemne do seu pouco cavalleirismo, desde já protesto entrega-lo ao mais soberano desprezo de que então somente se tornará digno tão vil calumniador, que com toda cobardia, phantasiou factos para apropriar-me, e procurou assim ferir-me pelas costas, e com disfarce, isto é, com o seu *domino noir*, ou *mascara negra*...

Do mesmo modo pretendo proceder para com todos os outros, que igualmente pela imprensa d'ahi, e para a desta côrte tem mandado insinuações perfidas contra a minha reputação para consecução de seus fins, embora taes tretas e rasposias já sejam aqui mui sediças e desprezadas, bem como os seus autores (*Centuriões d'oculos fixos e escrevinhadores de mentira*...) assaz conhecidos e depreciados.

Com o favor de Deos espero brevemente estar ahi prompto para ajustar essas contas com a maior exacção possivel.

Entretanto, Sr. redactor, tenha a bondade de publicar estas linhas no seu bem conceituado *Diario* em desaggravo de minha honra gratuita e injustamente offendida por esses mesquinhos espiritos, o que muito lhe agradecerei.

Sou seu amigo certo.

Dr. Antonio de V. Menezes de Drummond

Rio de Janeiro, 9 de janeiro de 1863.

———

Senhores redactores.—O correspondente do Recife para o *Correio Mercantil*, em vista de minha cabal correspondencia publicada no *Diario de Pernambuco* de 7 do corrente, devia pedir agua so vento e pôr-se a largo, deplorando que se tivesse aventurado a emittir o juizo que expendeu para a côrte do imperio, acerca da minha demissão dos cargos de 2º supplente do delegado de policia de Nazareth e subdelegado do 2º districto de Tracunhaem:—juizo que o tal *Mercurio* desasado, moldurou sinua mal com a inversão de minhas opiniões politicas, dizendo que eu tambem pertencia ao bando de ciganos a quem parte do partido liberal concedeu rancho em suas tendas, cahindo na triste *corriola* de entrar com elles em negocio sobre a *liga*, que lá lhe foram impingir. Sim, não havia, ao menos outro alvitre, que a prudencia suggerisse ao correspondente do *Correio Mercantil*, já apanhado a contrabandear as minhas crenças, e a vender gato por lebre na praça publica da intelligencia e da verdade, como é a imprensa jornalistica em todo paiz civilisado.—Não havia dar um passo para além da inscripção, sem cahir de corpo em cheio nos dominios da impudencia!.... Assim, porém, não fez o *facundissimo* correspondente do *Correio Mercantil*, pois que surgio agora a barlavento no *Jornal do Recife* n. 7 de 10 do corrente, a insistir em sustentar que houve a fallada retenção do preso a quem tinha sido concedida uma ordem de *habeas-corpus*, e isto por virtude de uma portaria que nesse sentido expedi ao carcereiro da cadeia de Nazareth, antes mesmo de ser a ordem de habeas-corpus deffericla....

Em sua publicação, o dito correspondente principia, tomando a *liberdade poetica* de qualificar a minha correspondencia,—*com muito espirito e atticismo*—de domestica,—sómente para referila a um meu amigo, aliás muito capaz, e muito digno de defender-me de quaesquer accusações do quilate desses e outras que me fazem; entretanto que esse meu amigo não teve parte alguma, nem ao menos indirecta, em que tal correspondencia apparecesse. E foi a allusão que se contém naquelle epitheto de domestica, tão saturada de injustiça e odio velho, quanto teve de baixa e de grosseira, a não parecer de certo—um fructo do alto engenho que possue o *honradissimo* correspondente do *Correio Mercantil*, tão amado das Musas no Parnaso, como em politica o maior genio—*de enxurrada*—que nesta ilcheia denominada liga veio parar em praias liberaes! Mas, elle devia sentir, como sentio, um choque electrico por algumas palavras que na mencionada correspondencia enunciei, as quaes não sei se lhe foram despertar échos dormentes no immenso *ascaro stygio* de sua consciencia. (A verdade é que um cigano, vendo até os proprios filhos, se o consentem... «Não pensa o correspondente do *Correio Mercantil* tambem assim?»)

Inquieto, pois, e já tocando ao desespero, com manifesto aturdimento e frenesim, veio ao *Jornal do Recife* responder-me, prevalecendo-se de calumnias miseraveis, já de todo putrefactas, que para ferir os caracteres a quem ellas se referem, foi desenterrar do grande cemiterio de mentiras e maldades, que é tudo o que nos resta da exaltação e acrimonia de um partido, em épocas vertiginosas já passadas! Fique, porém, convencido de uma vez o correspondente do *Correio Mercantil*, de que essas historias polluidas a que allude, são o cisco já varrido—pelos proprios liberaes os mais ardentes do campo da luta em que estiveram; já está desfeito em podridão: é hoje pasto de *vermes asquerosos*, couto de *reptis hediondos, peçonhentos, tétricos*, que só excitam nojo e aversão.

Disse ainda o correspondente, que não teme os assaltos de homens-damas, sem que se possa saber a que vem isto....

Mas ah!.... *alguem* conheço eu, que—collocado em posição onde a moralidade e a pureza de costumes é condição indispensavel para que a sociedade o considere digno della e da missão que lhe outhorgou, dá de si o triste escandalo de ser *homem de dama*!

Feitas estas considerações, eu passarei a demonstrar com documentos relevantes e insuspeitos que abaixo vão transcriptos o seguinte: que Manoel Francisco dos Santos só foi preso para recruta, depois de ter sido solto pelo habeas-corpus que obteve, e a que não oppuz nenhum entrave.

E' verdade que expedi a portaria em que se acastellou o correspondente do *Correio Mercantil* para accusar-me, e em que se achou materia para a minha demissão, mas esta portaria, longe de ter execução, foi por mim explicada em outras ordens que expedi, em sentido favoravel ao cumprimento do habeas-corpus a que nunca quiz oppôr-me; tanto assim, que, ali mesmo, eu tinha dito estas palavras:—« *quando por acaso seja posto em liberdade por ordem de habeas-corpus*. » Porém, mesmo admittido que o pensamento da portaria fosse outro, a questão é só de facto.

Foi ou não solto Manoel Francisco dos Santos pela ordem de habeas-corpus que obteve? O correspondente do *Correio Mercantil* disse que não. Veja-se pois agora confundido....

O documento abaixo sob n. 1, é um officio do proprio juiz de direito interino da comarca de Nazareth, da autoridade que concedeu o habeas-corpus, clara e explicitamente confessando o que nega o correspondente a todo o transe.

O segundo documento é uma certidão do carcereiro da cadeia em igual sentido; e o terceiro finalmente, é uma carta do alferes commandante do destacamento Joaquim Barbosa Reis, em que elle deu a nota do officio que lhe dirigi a respeito do individuo mencionado, que tinha de ser posto em liberdade pela ordem de habeas-corpus.

O que mais pode dizer o correspondente do *Correio Mercantil* em presença de documentos deste genero? E' mister, pois que se convença de que o meu procedimento, no caso discutido, não foi movido, como disse, pelo desejo de me mostrar poderoso, substituindo á lei, o meu querer. A lei quero-a eu ver respeitada no paiz, honrados os seus ministros, que o mereçam; execrados, porém, aquelles que a venderem para levarem vida de Epicuro, ostentando a mais insolente indifferença ás injustiças que pratiçam: execrados por que são infieis depositarios da justiça, e por que taram a balança de Astréa pela ambição do ouro que os domina.

Responderei ainda ao correspondente do *Correio Mercantil* se fôr preciso.

Queiram senhores redactores dar publicação a estas linhas etc.

Engenho Conceição, 14 de janeiro de 1862.

João Cavalcanti Mauricio Wanderley.

DOCUMENTOS.

N.º 1.—Nazareth, 25 de novembro de 1862.—Illm. Sr.—Tendo Manoel Francisco dos Santos obtido hoje uma ordem de *habeas-corpus*, apenas solto, foi novamente mandado prender por V. S. e recolhido a cadeia como recruta; mas, como me tenha já informado, que esse individuo está sendo processado, haja de enviar-me sem demora certidão da queixa, que segundo V. S. mesmo declarára fora dada por Alexandre Barboza da Silva contra elle; mandando tambem certificar pelo escrivão, que estiver servindo no processo, em que estado se acha este.

Deos guarde a V. S.—Illm. Sr. tenente-coronel João Cavalcanti Mauricio Wanderley, delegado de policia da comarca.—Dr. juiz direito interino Joaquim José de Oliveira Andrade.

N. 2.—O carcereiro da cadeia desta cidade revendo os seus assentos certifique—ao pé desta—o dia, mez e anno, em que foram a ella recolhidos Francisco dos Santos e Manoel dos Santos, por ordem de quem, e com que qualidade de nota; e bem assim se segunda vez algum delles o foi, em que dia, a ordem de quem, e a qualidade da nota.

E mando assim cumpra: 6 de desembro de 1862.—O delegado supplente em exercicio, João Cavalcanti Mauricio Wanderley.

Certifico referindo-me aos livros de assentos que no dia 11 do mez de novembro proximo findo do corrente anno, foram recolhidos Francisco dos Santos e Manoel dos Santos, tendo sido por ordem de V. S. com a nota de furto de cavallos por queixa contra elle dada, e certifico mais que referindo-me aos mesmos assentos delles consta, que no dia 25 do mencionado mez, foi novamente recolhido Manoel dos Santos com nota para recruta do exercito.

Cidade de Nazareth, 6 de dezembro de 1862.—O carcereiro, Antonio José Canuto.

N. 3.—Nazareth, 15 de dezembro de 1862.—Illm. Sr. alferes Joaquim Barboza dos Reis.—Tenho a rogar a V. S. que em obsequio sómente a verdade e sobre a sua palavra de honra militar, se digne declarar ao pé desta o theor do officio que a V. S. dirigi, requisitando a prisão de Manoel dos Santos.

Peço a V. S. licença para usar da sua resposta, com semelhante motivo cabe me subscrever-lhe.

De V. S. respeitador e obrigado.—João Cavalcanti Mauricio Wanderley.

Illm. Sr. tenente-coronel João Cavalcanti Mauricio Wanderley.—Em resposta a sua carta acima tenho a declarar a V. S. que o theor de seu officio é o seguinte:

Delegacia da cidade de Nazareth, 22 de novembro de 1862.

Illm. Sr.—Previno a V. S. que havendo de ser cumprida uma ordem de *habeas-corpus* á favor de Manoel Francisco dos Santos que se acha recolhido a cadeia desta cidade V. S. o faça de novo capturar, e recolher a prisão esse individuo para ser destinado para o exercito, visto constar-me ser solteiro e vadio.

Deos guarde a V. S.—Illm. Sr. alferes Joaquim Barboza dos Reis, commandante do destacamento da cidade de Nazareth.—O delegado supplente em exercicio, João Cavalcanti Mauricio Wanderley.

Presumo assim ter satisfeito a exigencia que me dirigio V. S., pode V. S. usar de minha resposta conforme lhe convier.

Quartel do destacamento de policia na cidade de Nazareth, 15 de de dezembro de 1862.—Joaquim Barboza dos Reis, alferes commandante.

Publicações á pedido

Theatro de Santa Isabel.

O Sr. Santa Rosa tendo obtido o theatro de Santa Isabel para dar alguns espectaculos dramaticos e pastoris, e tendo cumprido a primeira parte, acha-se executando a segunda.

Amanhãa, 21, vai pela terceira e ultima vez a scena o muito applaudido drama-pastoril—A revelação do natalicio do Messias.

E' sobre as representações anteriores deste drama que nos vamos occupar por um pouco.

E' dividido em 5 pequenos actos com musicas de costumes pastoris, e vistas adequadas á cada um dos actos.

O Sr. Santa Rosa caprichoso no seu intento nada poupou para apresentar ao publico um divertimento capaz de recrea-lo durante algumas noutes.

Confiando o desempenho do drama a jovens inexperientes uma prova de mais deu do trabalho que teria ensinando lhes meios de grangear sympathias pelo estado que deviam fazer, e estas jovens seguindo as lições de seu incansavel mestre comprehenderam e executaram suas lições, que tão bem exhibiram. A distincção era procurada por cada um tendo evidente primasia já pelo apurado estado que fizeram já pela execução de suas partes os Srs. Manoel Pedroso, Serapião, Silvestre, Aquilino e Emilliano.

Entre as jovens, as Sras. D. Maria da Conceição Costa, D. Amalia e D. Deolinda dos Reis Fonseca, e a joven Flora.

O publico apreciando o merito applaudio phreneticamente as duas primeiras. Na verdade estas jovens tão bem consideraram sua missão que os espectadores dividiram-se em dous partidos—o da contra-mestra da primeira, e o da mestra da segunda, os quaes cada vez mais querem exceder-se tendo já apparecido bouquets, flôres, pombos etc.

Consta-nos que amanhãa nos intervallos dos 4º e 5º actos a Sra. D. Mariana da Costa e D. Deolinda dançarão uma bella cachuxa e que já se acha bem ensaiada.

M. L. F.

NECROLOGIA

A sentida morte da Illm.ª e Exm.ª Sr.ª D. Francisca Rosa de Jesus, offerecida ao meu padrinho e amigo Manoel Antonio de Jesus e a seu filho Manoel Antonio de Jesus Junior.

« L'infortune, en secret se nourrissant depleurs,
« Saura qu'il est un Dieu temoins de ses douleurs,
« Qu'il faut se résigner devant la Providence,
« Et qu'il n'est jamais temps de perdre l'esperance.
« M. J. CHENIER. »

Eis mais um ente que, hontem sorria-se a vida, espargia com as virtudes contemento em quantos a cercavam, diffundia consolações n'alma dos afflictos, enxugava o pranto ao infortunio envergonhado, e, certo de que ha um Deos testemunho vivo de nossos rasgos d'alma e coração; não carvava a fronte as desgraças da existencia, mas erguia os olhos para o céo com o coração resignado, depositando todas as esperanças no seio de Deos!—e que, hoje, quebradas as forças nas lides da existencia, com os olhos postos no porvir, com resignação evangelica, cerrou os olhos, trancou os labios, desfaleceu o coração, gelou o corpo, e entregou o espirito as mãos do seu Creador.

O seu destino, o destino da Exm.ª Sr.ª D. Francisca Rosa de Jesus, se havia comprido no mundo sublunar: morte aqui, acordava alli, no céo, a existencia d'alem tumulo.... a immortalidade! Merecia-a, a virtuosa senhora, que, na esphera que lhe assignalara a existencia, tendo por norma o dever social, attingira a mais augusta, a mais santa, a mais nobre das virtudes christãas—a caridade!

Fôra a caridade o maior estimulo que lhe assignalara a existencia: fôra a caridade quem, na effigie rutilante de um anjo, lhe apparecia com o sorriso da gratidão pelos que soffriam, pelos que ella amparava, pelos que, em derredor do seu feretro vieram testemunhar-lhe a saudade immensa que a todos compungiam.

Se a saudade não fosse o sentimento intimo, merencorio e terno, que embala os corações gratos nesses transes commovedores da existencia humana: a saudade pelo passamento da Exm.ª Sr.ª D. Francisca Rosa de Jesus, seria tambem gravada, além do pranto dos que assistiram-na moribunda, n'aquelle pôr do sol suavissimo que lhe vinha beijar o leito, n'aquella luz crepuscular que, como a esperança, se vinha despedir de mãi carinhosa, de esposa fidelissima, de christãa exemplar.

E' que, a saudade assim, symbolisa nos que ficam a resignação ante os dictames sagrados da Providencia; em a natureza, o cumprimento eterno dos movimentos incessantes da ordem cosmogonica. Felizes aquelles que, prestes a calcar os humbraes da eternidade, aos ultimos lampejos da lampada da vida, volvidos os olhos em derredor, doparam com a prole commovida de saudades, sentem as mãos estreitadas com fervor, e os olhos de todos orvalhados de pranto da resignação.

O passamento da virtuosa Sr.ª D. Francisca Rosa de Jesus, foi assim, porque no passado encarara e praticara a primeira das virtudes christãas; no presente, no seu passamento bem como a propria consciencia, bem como a religião, bem com Deos e a humanidade, sentira-se amparada e protegida pelas azas do anjo da Resignação; e no futuro visiambrou o premio de suas virtudes atraves, não da morte, mais da immortalidade, as saudadas dos seus e dos estranhos, e as benções de Deos.

A terra pois lhe seja leve.

* * * *

Nove annos de agonia.

Charles Montegue, filho do Sr. Leão Montegue de New-York, depois de ter soffrido pelo espaço de nove annos consecutivos, tormentos e dores sem fim, de escrofulas malignas, foi radicalmente curado dentro de poucos mezes com aquelle elixir da vida e irresistivel antidoto contra-veneno da massa do sangue, a salsaparrilha de Bristol. A molestia tendo começado nas juntas dos tornozellos, chegou á subir até aos olhos. Os medicos diziam que era ridiculo a idéa de quererem se persuadir, que qualquer uma medicina, fosse ella qual fosse, jámais poderia servir do mais leve beneficio em salvar o doente. Não obstante tudo, esse horrendo e terrivel caso de escrufulas hereditarias, foi completamente subjugado mediante a applicação deste grande especifico vegetal.

A carta do pai deste joven senhor dirigida ao Dr. Bristol, é um dos documentos o mais notavel que jámais foi publicado. No entanto não é mais do que uma entre milhares de testemunhas e provas, em que claramente não mostram que nenhuma molestia externa de uma natureza maligna, quer seja que exista na pelle, glandulas, na carne ou nos musculos; possa jamais resistir as propriedades e virtudes hygienicas desta preparação, a qual encerra em si em alto grão a impagavel e inapreciavel qualidade de restaurar a saude a salvar a vida.

Achar-se-ha sempre á venda nas principaes lojas e estabelecimentos de drogas.

Um triste acontecimento encha-nos o coração de profunda magoa, magoa a que vamos procurar dar uma pequena expansão, tanto para allivio de tão penoso sentimento, como para não faltar aos deveres sagrados que nos impoem a amisade e o reconhecimento.

O padre mestre Joaquim Raphael da Silva, commendador da Ordem de Christo, professor jubilado de grammatica latina, ex-regedor do gymnasio Pernambucano, examinador synodal, antigo deputado á assembléa legislativa desta provincia, o orador distincto que tanto abrilhantou nossa tribuna sagrada, o mestre que tanto empenhou-se e tanto fez pela educação da mocidade, o filho modelo, o irmão exemplar, e amigo fiel, já não existe!

A intensidade da dôr que nos causa perda tão sensivel, não deixa que neste momento percorramos e commentemos devidamente a serie de feitos que constituira essa vida que mesmo na sua modestia é digna de imitação.

Se Deus nos permittir, mais de espaço procuraremos preencher esse dever que nos impõe a amisade e o reconhecimento.

Por hoje, apertando esta vez ultima a mão já fria do nosso respeitavel mestre e amigo, deponhamos uma corôa de perpetuas sobre o seu tumulo, e abraçados com sua mãe e irmãas, tão estimaveis, oremos por sua alma.

* * * *

Pequeno mas sincero signal publico de gratidão.

Partindo do Rio de Janeiro em novembro proximo passado, fui no seguinte dia de viagem acomettido de uma pneumonia aguda; e, como sou devoto do systema homeopathico, me foi tratado como permittiam as circumstancias, conseguindo o desapparecimento da febre, da oppressão do peito, a diminuição da tosse etc., mas a tosse ainda me incommodava muito; consultei a pathogenesia, e me pareceu que a spongia maritima era o

MUTILADO

remedio convinhavel ao meu mal, mas eu não tinha esse remedio. Logo que aqui desembarquei, foi meu primeiro cuidado procurar um tubo de spongia; e como já me fosse conhecido o nome e credito do Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, dirigi-me ao seu consultorio da rua Nova, onde o encontrei de sahida.

Casualmente (visto que eu não tinha a honra de conhecer pessoalmente ao Dr. Sabino) perguntei-lhe se ali acharia um tubo de spongia, ao que me respondeu affirmativamente, e então interrogou-me se era eu que soffria do peito! Esta pergunta me indicou que eu fallava com um pratico distincto, e sem hesitação pedi-lhe que me observasse e me dissesse se o medicamento por mim lembrado me poderia convir.

O illustre doutor, depois de examinar-me disse-me que eu tomasse de preferencia causticum, 5ª diluição; assim fiz, com o que passei muito melhor. D'ahi por diante submetti-me inteiramente á sua direcção e hoje me acho perfeitamente bom.

Estas linhas, pois, tem por fim,—não recommendar ao publico um medico já tão recommendado por sua intelligencia e trabalhos, mas sim testemunhar de um modo solemne o apreço que faço das qualidades que ennobrecem a tão illustre e distincto cavalleiro.

Em honra de Dr. Sabino; e gloria desta provincia direi mais duas palavras:—Tenho percorrido todo o littoral do imperio. Na côrte onde a homeopathia se acha em progressivo andamento, visitei os melhores estabelecimentos homeopathicos, e estava persuadido que cá para o norte nada houvesse tão bom a tal respeito.

Enganei-me; e confesso que ao vêr e observar o consultorio e pharmacia do Dr. Sabino fiquei tomado de admiração, porque não esperava encontrar aqui um estabelecimento tão bem montado. O Dr. Sabino póde ter o desvanecimento de dizer que o seu estabelecimento é o mais rico e o melhor do Brasil.

J. E. Gouveia de Souza.

COMMERCIO

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 17 . .	351:393$547
Idem do dia 19 . . .	16 895$358
	368:288$905

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas.	17	
" " com generos.	274	291
Volumes sahidos com fazendas.	105	
" " com generos.	125	230

Descarregam no dia 20 de janeiro.

Barca ingleza—Julia—carvão de pedra.
Barca ingleza—Glencoe—idem.
Brigue inglez—Kengiadia—carvão, pedra e ferro.
Brigue inglez—Mary—bacalhão.
Brigue portuguez—Mello I—mercadorias.

Importação

Hiate nacional *Jaguaribe*, vindo do Aracaty, consignado a José Gonçalves Malveira, manifestou o seguinte:

De Mossoró.

84 saccos com 336 arrobas de algodão em pluma: a ordem.

13 saccos cêra de carnaúba 52 arrobas, 1 sacco com pennas de ema, 1 dito com 1 arroba e 12 libras de cêra de abelha, 188 molhos com 4:700 courinhos curtidos; a Vianna & Guimarães.

12 saccos com 56 arrobas e 16 libras de lã de algodão, 118 couros salgados; a Luiz Antonio de Siqueira.

Do Aracaty.

32 saccos com 129 arrobas e 7 libras de algodão em pluma; a Cosme José dos Santos Cellado.

30 saccos com 20 alqueires de farinha de mandioca; a José R. Machado.

49 saccos com 32 e meio alqueires de gomma de mandioca, 333 molhos com palhas de carnaúba, 18 ditos com 450 esteiras de palha de dita; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

De Macáo.

125 molhos de palhas de carnaúba; a ordem.

17 saccos com 80 arrobas de cêra de carnaúba; a Bernardo José Monteiro.

Hiate nacional *Santa Anna*, vindo do Aracaty, consignado a Gurgel & Irmãos, manifestou o seguinte:

130 saccos com 65 alqueires de farinha, 49 couros salgados, 2 barricas com 9 arrobas de sêbo, 30 saccos com 120 arrobas de cêra de carnaúba, 60 caixas com 60 arrobas de velas de dita, 20 molhos com 500 courinhos curtidos, 64 saccos com 398 arrobas e 30 libras de algodão; a José Gonçalves Torres.

50 couros salgados, 20 saccos e 11 barricas com 18 alqueires de gomma de mandioca, 75 molhos com 1625 courinhos curtidos; a ordem.

Brigue inglez *Ringleader*, vindo de Londres, consignado a Rothe & Bidoulac, manifestou o seguinte:

200 caixas chá, 300 barricas cerveja; a Johnston Pater & C.

400 barris polvora, 10 caixas velas, 2 ditas ferragens, 1 barrica fio, 1 fardo papel, 6 caixas sedas, fazendas de algodão e camisas, 1 fardo tapetes; a S. P. Johnston & C.

30 barris salitre, 1 dito e 1 caixa ferragens, 3 ditas gomma lacca, 2 fardos, fazenda de linho, e 1,000 barras de ferro; a Parente Vianna & C.

50 barricas cimento, 3 ditas cannos de chumbo, 3 caixas vinho do Rheno, 3 ditas dito de Bordeaux; a ordem.

50 caixas chá; a Ferreira & Araujo.

10 ditas bolachinhas; a Tasso Irmãos.

22 feixes cannos de ferro, 1 caixa pertences dos mesmos; a Balthar & Oliveira.

30 caixas queijos; a Francisco Gomes de Oliveira.

300 barris polvora; a Paton Nash & C.

400 ditos dita; a Henry Gibson.

400 ditos dita; a Adamson Howie & C.

7 fardos ignora-se, 4 caixas livros e objectos de escriptorio; a companhia da via ferrea.

1 volume amostras de assucar; a Krabbe Thom & C.

2 caixas, cutileria, mercearia, quinquilharia, perfumaria, objectos de escriptorio, costinhos etc.; a F. T. Bastos.

70 toneladas de carvão de pedra; aos consignatarios.

Exportação

Do dia 16 de janeiro.

Barca ingleza *Phanton*, para Liverpool carregaram:

Henry Forster & C., 114 saccos com 705 arrobas e 4 libras de algodão.

Paton Nash & C., 154 saccos com 793 arrobas e 18 libras de algodão.

Parente Vianna & C. 68 saccos com 429 arrobas e 5 libras de algodão.

Brigue inglez *Zegri*, para Liverpool, carregaram:

Rabe Schmettau & C., 620 saccos com 3,100 arrobas de assucar.

N. O. Bieber & C., 70 saccos com 302 arrobas e 20 libras de algodão.

Kalkmann & Irmãos 176 saccos com 1,063 arrobas e 20 libras de algodão.

Brigue inglez *Margaret Ridley*, para Liverpool, carregaram:

Saunders Brothers & C. 150 saccos com 738 arrobas e 28 libras de algodão.

Escuna ingleza *Margaret*, para Greenock, carregaram:

Johnston Pater & C. 303 saccos com 1515 arrobas de assucar.

Brigue inglez *Ann Nelson*, para Val-Paraiso, carregaram:

Tasso Irmãos, 1800 saccos com 9,000 arrobas de assucar.

Palmeira & Beltrão, 300 esteiras de perpery.

Galera franceza *Adelle*, para o Havre, carregaram:

F. Sauvage & C., 30 saccos com 121 arrobas e 6 libras de algodão, 2 ditos com 8 arrobas de café, e 1 barrilinho com doce.

E. A. Burle & C., 1,772 couros salgados com 97,580 libras.

Tisset freres 1,124 couros salgados com 62,105 libras.

Brigue hamburguez *Otto*, para o Canal, carregaram:

Kalkmann Irmãos 217 saccos com 1,208 arrobas de algodão.

Patacho americano *Palmitto*, para New York carregaram:

Henry Forster & C., 16 saccos com 53 arrobas e 20 libras de algodão.

Brigue sueco *Hiram*, para Gibraltar, carregaram:

N. O. Bieber & C., 360 saccos com 2,160 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Soberano*, para Lisboa, carregaram:

C. de Aquino Fonseca Junior, 55 saccos com 275 arrobas de assucar.

MUTILADO

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 17. . .	10:262$3.7
Idem do dia 19.	2:574$400
	11:836$757

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 17 . .	96 307$935
Idem do dia 19	3:226$798
	99:534$733

Movimento do porto

Navios sahidos no dia 19.

Rio Grande do Sul—palhabote nacional *George*, capitão Domingos Henrique Maia, carga assucar.

New York—palhabote americano *Luiza A Johnson*, capitão Leameng, carga algodão assucar e couros.

Liverpool—brigue inglez *Margareh Redley*, capitão James Brown, carga assucar.

Portos do Sul—vapor nacional *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio de Paula Ribeiro.

Portos do Norte—vapor brasileiro *Apá*, commandante o primeiro tenente Guedes Alcoforado.

Havre pelo Rio Grande do Norte — galera franceza *Adele*, capitão Gallier, em lastro de assucar.

Gibraltar—brigue sueco *Xiram*, capitão F. Forsberg, carga assucar.

Não houveram entradas.

Observação.

Suspendeu do lamarão para Maceió a galera ingleza *Roscoe*, capitão Joy, com a mesma carga que trouxe de Nassau.

Editaes

— Pela secretaria do governo se convida o Sr. Francisco Olegario de Vasconcellos Galvão a mandar pagar o porte do requerimento em que pede ao governo imperial a serventia vitalicia dos officios de tabellião e escrivão de termo do Limoeiro, afim de o mesmo requerimento poder ter destino.

Secretaria, 19 de janeiro de 1863.

Declarações.

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas do norte e sul para os senhores abaixo declarados.

Antonio de Almeida Gomes.
Antonio de Almeida Oliveira.
Antonio Gonçalves de Barros.
Antonio Manoel Perdigão Fernandes.
Firmino dos Santos Vieira.
Barros & Medeiros.
Domerville de Oliveira Mello.
Dr. Ermirio Cesar Coutinho.
Herculano Guedes de Oliveira.
Joaquim Augusto Ferreira Jacobina.
João de Freitas Barboza.
José Jeronymo Monteiro.
José Joaquim Pereira de Oliveira.
D. Maria Luiza do Rego Barros.
Manoel Marques de Aréo Porto.
Palmeira & Beltrão.
Tasso Irmãos.
Thomaz Dias Souto.
W. L. de Lemont.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foi aceita a proposta do Srs. abaixo declarado.

Para a pharmacia do hospital militar.

Caors & Barbosa:

Nos medicamentos e mais objectos que foram registrados por 1:119$440, sob a condição de serem entregues na botica do mencionado hospital aonde devem ser examinadas as qualidades dos mesmos.

O conselho avisa ao mesmo fornecedor que deve recolher taes medicamentos, no dia 30 do corrente, no respectivo hospital.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 19 de janeiro de 1863.

Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

1,000 varas de brim branco.
5,000 varas de algodãozinho.

Para o 9º batalhão de infantaria.

12 maças persas.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em cartas fechadas na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 28 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 19 de janeiro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 9º batalhão de infantaria de linha.

6 resmas de papel almaço.
6 caixas de pennas de aço.
200 pennas de ave.
2 canivetes.
2 garrafas de tinta para escrever.
2 duzias de lapis de páo.
6 libras de areia preta para escripta.
12 pautas.
6 pedras para escripta.
18 lapis para as ditas.

Para o arsenal de guerra.

50 arrobas de chumbo em barra.
14 varas de brim da Russia.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 16 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 16 de janeiro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foram aceitas as propostas dos Srs. abaixo declarados:

Para a enfermaria do presidio de Fernando de Noronha.

José Rodrigues da Silva Rocha:

16 arrobas de assucar branco refinado de superior qualidade, a 4$500 a arroba.
16 libras de chá hyson, a 3$ a libra.
24 garrafas de vinho do Porto, a 1$280.
12 libras de marmelada a 700 rs.
16 libras de sagú, a 400 rs.
16 ditas de aletria, a 560 rs.
3 alqueires de sal fino, a 2$.
32 libras de manteiga ingleza, a 1$.
48 ditas de sabão, a 200 rs.
20 ditas de toucinho de Lisboa, a 400 rs.
3 molhos de cebolas a 1$280.
3 resteas de alhos, a 2 0 rs.
1 arroba de vellas de carnauba, a 13$.
8 libras de vellas de spermacete, a 1$.
4 barricas de farinha de trigo Baltimore, a 24$.

Manoel Rodrigues da Costa Magalhães:

4 barricas de farinha de trigo marca SSS, a 27$000.
48 libras de doce de goiaba, a 700 rs.

Francisco Pereira da Silva:

150 lençoes de brim de linho igual a amostra, tendo 10 palmos de comprimento e 2 pannos de largura, a 1$950.
20 cobertores de chita iguaes a amostra, a 1$800.

Sob condição de entregar ditos objectos até o fim deste mez.

José Antonio dos Santos Coelho:

100 camisolas de brim conforme a amostra, com 8 palmos de largura e 6 ditos de comprimento, a 2$100.

Sob condição de entrega-los promptos até o dia 8 de fevereiro proximo vindouro.

Custodio Carvalho & C.:

20 camisas de flanella fina, a 3$.

João de Oliveira Leite de Souza:

40 colxões de panno de linho cheios de capim, com 8 palmos e meio de comprimento e 3 e 1/2 ditos de largura e 40 travesseiros do mesmo panno tambem, cheios de capim, com 3 palmos de comprimento, cada colxão e travesseiro, a 3$500.

Sob a condição de serem manufacturados até o dia 8 de fevereiro proximo vindouro.

O conselho avisa aos fornecedor José Rodrigues da Silva Rocha que deve recolher os generos comprados no dia 28 do corrente, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 17 de janeiro de 1863.

Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da caixa filial do banco do Brasil nesta provincia se faz publico para conhecimento dos senhores accionistas, que o thesoureiro da mesma caixa está autorisado a pagar desta data em diante o 18º dividendo relativo ao semestre findo em 31 de dezembro proximo passado, a razão de 7$800 por acção, de conformidade com as ordens recebidas da caixa central.

Caixa filial 19 de janeiro de 1863.
O guarda livros,
Ignacio Nunes Correia.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o forte do Buraco.

1 bandeira imperial de filele grande.

Para provimento do armazem do arsenal de guerra.

500 vassouras de palha.

Para a enfermaria do hospital militar.

24 pires de louça.
24 chicaras de louça.
6 bules de metal principe.
12 manteigueiras de dito.
12 assucareiros de dito.
60 facas de cabo de balanço.
60 garfos de mesa de cabo de balanço.
100 pares de chinellas de couro branco.
100 tigelles de folha para caldo.
700 pratos de louça.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 23 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 12 de janeiro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illustrissima junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 22 do corrente mez, na sala de suas sessões, pelas 4 horas da tarde, continúa a praça das rendas das casas abaixo declaradas, pelo tempo de um a tres annos. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes, e exhibirem documentos que provem estar os mesmos pretendentes quites com a Santa Casa e serem seus fiadores proprietarios.

Rua da Madre de Deos.	
N. 22 particular e 9 publico, um andar . . .	400$000
N. 33 particular e 8 publico, casa terrea . . .	360$000
Becco das Bellas.	
N. 39 particular e 18 publico 2 andares	303$000
Rua da Cadeia do Recife.	
N. 72 particular e 30 publico 2 andares	1.000$000
Rua do Amorim.	
N. 54 particular e 21 publico 2 andares	500$000
N. 55 particular e 24 publico casa terrea . . .	96$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea . . .	96$000
Rua do Burgos.	
N. 69 particular e 21 publico casa terrea . . .	100$000
Rua da Senzala Nova.	
N. 71 particular e 25 publico casa terrea . . .	144$000
Rua da Senzala Velha.	
N. 79 particular e 134 publico 2 andares . . .	408$000
Rua do Padre Floriano.	
N. 8 particular e 43 publico casa terrea . . .	168$000
Travessa de S. Pedro.	
N. 28 particular e 2 publico 2 andares.	603$000
Sitio do Parnameirim.	
N. 2 particular.	120$000
Sitio do Forno da Cal.	
N. 5 particular	351$000

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 16 de janeiro de 1863.
O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

— Acha-se depositado por ordem desta subdelegacia, um cavallo ruço, que em um dos dias do corrente mez fora encontrado nas ruas desta cidade, ensangalhado.

Subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife 16 de janeiro de 1863.—O subdelegado,
Manoel Antonio de Jesus Junior.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, manda fazer publico aos parentes dos orphãos abaixo declarados que se quizerem utilisar do favor do art. 45 do regulamento de 28 de janeiro de 1861 que podem requerer a entrega dos mesmos orphãos, e se o não fizerem no prazo de 30 dias a contar desta data, se lhes dará o destino de que trata o citado artigo:

Leopoldo de Souza Reis 16 annos.
Aquilino de Souza Reis 15 annos.
Atilio Pereira dos Santos Castro 15 annos.
José Eustaquio Fernandes Gama 17 annos.
Heracio Sabino Barbosa da Costa 15 annos.
Antonio Cyrillo Dutra 15 annos.
Minervino Jersem Pereira de Oliveira 16 annos.
Francelino Olimpio Pereira de Oliveira 15 annos.
Antonio Augusto de Oliveira Quintal 15 annos.
Augusto Rodrigues de Brito 15 annos.
Emigdio de Assis Ozorio Cordeiro 15 annos.
Eduardo da Costa Oliveira 14 annos.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 9 de janeiro de 1863.
Conforme,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias uteis marcados para a cobrança á bocca do cofre do 1.º semestre do anno financeiro de 1862 a 1863 dos impostos de decima das freguezias desta cidade e da dos Afogados, e de 5 0/0 sobre as rendas dos bens de raiz pertencentes á corporações de mão morta, findam no dia 9 do corrente mez, e que tambem no dia 8 do dito mez se principiam a contar os 30 dias uteis marcados para a cobrança á bocca do cofre dos impostos de 12 0/0 sobre os estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher e deposito, e os trapiches, e o 1.º semestre do imposto de 20 0/0 do consumo de agoardente; e que ficam sujeitos a respectiva multa os que pagarem depois de findos os ditos prazos.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 2 de janeiro de 1863.—O chefe da 2.ª secção,
Francisco Ferreira Martins Ribeiro.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico para conhecimento dos interessados que no dia 27 do corrente pelas 10 horas da manhãa na casa dos expostos far-se-ha pagamento das mensalidades vencidas até dezembro ultimo as respectivas amas que forem acompanhadas das crianças.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 17 de janeiro de 1863.
O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes nesta administração, pertencentes ao mez de janeiro de 1862, no dia 3 de fevereiro proximo, ás 11 horas do dia, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta á vista dos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 19 de janeiro de 1863 —O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 31 do corrente de conformidade com os annuncios deste correio, publicado no Diario de 29 de janeiro de 1861. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 19 de janeiro de 1863 — o administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

THEATRO DE Santa Isabel

Grande e variado espectaculo pastoril.
3.ª Recita da assignatura.
Quarta-feira, 21 do corrente.

Depois que a orchestra, dirigida pelo assás distincto professor Pedro N. Baptista, houver executado uma das suas mais brilhantes ouverturas, subirá á scena, com toda a pompa e apparato, o lindo drama-sacro-pastoril em cinco actos, intitulado:

A REVELAÇÃO DO NATALICIO DO MESSIAS.

Que pela ultima vez será representado.

No fim do drama ver-se-ha o emblema de Jesus, Maria e José.

No intervallo do 4.º a 5.º acto as pastoras D. Maria da Conceição Costa, D. Deolinda dos Reis Fonseca e mais duas companheiras dansarão a cachuxa á quatro, ensaiada pelo Sr. Manoel Baptista de Souza.

As differentes vistas adequadas ao espectaculo foram desempenhadas pelo Sr. Dornellas, que pelo seu merecimento já conhecido como artista nada deixa a desejar.

DENOMINAÇÃO DOS ACTOS.

1.º—A audiencia de Lucifer.
2.º—A apparição do anjo, denunciando o nascimento do Messias.
3.º—O attentado da Furia malogrado.
4.º—A vinda de todas as pastoras.
5.º—A descida dos montes por todas as pastoras, para a cidade de Bethlém, com suas offertas.

No fim das quaes dansarão uma linda contradança campestre, ensaiada caprichosamente pelo Sr. Manoel Baptista de Souza.

Terminará o espectaculo com o côro de despedida.

As pessoas que assignaram podem mandar buscar seus bilhetes, assim como os que quizerem avulsos podem procura-los á rua de Santa Isabel n. 13.

O director declara que para abrilhantar mais o drama tem augmentado o cordão com mais duas moças que se estão ensaiando.

Principiará ás 8 horas.

Os bilhetes desde já acham-se a venda no escriptorio do theatro, em mão do bilheteiro do mesmo, o Sr. Francisco Sacramento.

GRANDE CONCERTO Vocal e instrumental.

EM BENEFICIO DA
Joven Angelina Bottini,
NO
No salão do theatro de Santa Isabel
Terça feira, 20 de janeiro

PRIMEIRA PARTE.

1.º Grandes variações da Somnambula, do mestre Bellini, por Rosellen, executadas ao piano pela beneficiada.

2.º Romance da opera Maria de Rudens, cantado pelo baritono o S. Domenico Orlandini.

3.º Phantasia brilhante sobre motivos do Ernani, para piano e clarinete, por Spadina, pela beneficiada e o Sr. Antonio Martins Vianna.

4.º Dueto da opera I. Masnadiére, do mestre Verdi, cantado pela Sra. D. Giacinta Pieri e o Sr. Orlandini.

5.º Phantasia brilhante do Poliuto, para piano, á quatro mãos, executada pela Sra. Luigia Bottoni e o distincto professor o Sr. Smoltz.

6.º Dueto da opera Marino Faliero, cantado pelos Srs. Orlandini e baixo profundo o Sr. Luigi Belli.

7.º Grande phantasia concertante, para piano e rabeca, sobre os mais lindos motivos da opera il Barbeiro de Seviglia, por Osborne e Beriot, executada pela joven beneficiada, e o Sr. professor João Corrêa Lima.

SEGUNDA PARTE.

1.º Ouvertura da opera Guilhelme Tell, para piano, á quatro mãos, do mestre Rossini, por F. Hiller, executada pela beneficiada e a Sra. Luigia Bottini.

2.º Cavatina buffa da opera Elizir d'Amore (odité, é Rustici), cantada pelo Sr. Orlandini.

3.º Phantasia brilhante, sobre motivos da opera I Due Foscari, do mestre Verdi, por Rosellene, executada ao piano pela beneficiada.

4.º Cavatina da opera Lucrecia Borgia, do mestre Donizetti, cantada pelo Sr. Luigi Belli.

5.º Reverie, para clarinete, e piano, sobre motivos da Beatrice di Tenda, executada pela Sra. Luigia Bottini e Sr. professor Martins Vianna.

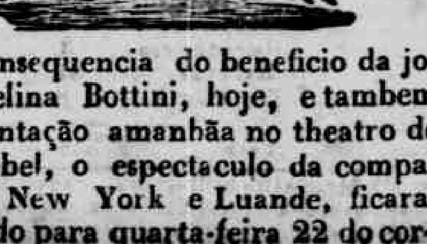
6.º Dueto buffo da opera Elizir d'amore, cantado pela Sra. D. Giacinta Pieri e o Sr. Orlandini.

Luigia Bottini desde já aproveita a occasião para agradecer a Exma. Sra. D. Giacinta Pieri e aos Srs. Luigi Belli, Antonio Martins Vianna e o distincto professor Smoltz, que tão obsequiosamente se prestaram a abrilhantar o beneficio de sua filha.

Principiará ás 8 horas.

GRANDE COMPANHIA DE New-York e Luande.

DIRECTOR GERAL THOMAZ LENTON.
Director equestre W. W. Nichols
Maestro do circo A. Luande Sr.
Palhaço Albino da Costa e Souza.
Director da musica Angelo Rosal.



Em consequencia do beneficio da joven Angelina Bottini, hoje, e tambem a representação amanhãa no theatro de Santa Isabel, o espectaculo da companhia de New York e Luande, ficara' transferido para quarta-feira 22 do corrente.

Avisos maritimos.

PARA o Porto

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue portuguez «Mello I», capitão Antonio Gonçalves da Silva, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1

PARA Lisboa e Porto

O veleiro patacho portuguez «S Jorge» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE
Navegação costeira a vapor.
Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceara', Acaracu' e Granja,

O vapor «Jaguaribe» seguirá para os portos do norte até a Granja no dia 22 do corrente ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 21 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas. Escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

— Vende-se uma barcaça de lote de 450 saccos, 45 caixas, muito bem construida, e com os apparelhos todos novos, a dinheiro ou a praso: a tratar na rua de Apollo n. 4, primeiro andar.

Ilha de S. Miguel

Segue com muita brevidade o patacho portuguez «Souza», de primeira marcha, tem dous terços de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com João do Rego Lima na rua de Apollo n. 4, ou com o capitão na praça.

PARA o Rio de Janeiro

pretende seguir com muito brevidade o patacho nacional «Regulo», tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., em seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

PARA a Bahia

vai sahir com brevidade o hiate «Tino», tem a maior parte do carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, no largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

PARA o Rio de Janeiro

segue até o dia 12 do corrente o brigue nacional «Liberal», só recebe carga miuda e escravos a frete: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE
Navegação costeira a vapor
Maceió e escalas.

O vapor «Mamanguape» seguirá para os portos do sul até até o dia 24 do corrente ás 5 horas da tarde. Receberá carga até o dia 23 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas. Escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Mossoró e Assú

O hiate «Santa Rita»; a tratar no trapiche do algodão com o mestre Joaquim Antonio de Figueiredo.

— O capitão da escuna nacional «Antonia Maria», procedente do Rio Grande do Sul, com destino á Cadiz, com carga de couros, cabello e guampas, tendo feito arribada forçada deste porto, e a tendo justificado, está competentemente autorisado para tomar a risco maritimo a quantia de 12 a 14:000$, por isso convida a quem a quizer prestar, apresentar sua proposta em carta fechada ao consignatario Francisco José da Costa Araujo, ou no escriptorio do Exm. Sr. Barão do Livramento, no caes de Apollo, isto no praso de tres dias.

PARA o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capuame» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Aracaty e Assú

Segue brevemente o hiate «Exhalação», para carga e passageiros a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 23, primeiro andar.

PARA Lisboa

O veleiro e bem conhecido brigue portuguez «Conceição de Maria», capitão Ignacio José de Oliveira, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Porto e Lisboa

segue viagem com a mais possivel brevidade a barca portugueza «Despique II», capitão Manoel Lopes Duarte, por ter parte da carga prompta: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Ferreira & Loureiro, na travessa da Madre de Deos n. 10.

Rio Grande do Sul.

O patacho brasileiro «D. Luiza», pode receber alguma carga miuda, trata se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Leilões.

LEILÃO DE

Uma mobilia de jacarandá, uma dita de amarello, 1 toucador com espelho, 1 candelabro, 2 serpentinas de crystal, 3 pares de jarros, 1 cama franceza e cortinados, 1 guarda vestido, 1 sofá e 5 cadeiras de mogno, 2 lavatorios, 1 espelho, 1 commoda, mesa e trem de cosinha e outros objectos que estarão ao exame dos concurrentes.

Quarta-feira 21 do corrente.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer e sem reserva de preço de todos os objectos acima mencionados existentes no sobrado n. 40 da rua do Trapiche, ás 10 horas do dia acima dito.

LEILÃO DE Uma escrava.

Terça-feira 20 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento de Elizario Gomes de Mello, inventariante dos bens deixados por fallecimento do tenente-coronel Pedro Borges de Faria, e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, da escrava Esphasia, de 36 annos de idade, servindo de base o preço da avaliação: ás 10 horas do mencionado dia, em seu escriptorio na rua da Cadeia n. 9.

LEILÃO DE Mobilia em continuação.

Quarta-feira 21 do corrente.

O agente Pinto não tendo podido por falta de tempo concluir a venda dos moveis e prata da casa do Sr. Thomaz de Farias, que teve principio no dia 13 do corrente, continuará com o mesmo leilão ás 10 horas do dia 21, na mencionada casa rua do Trapiche n. 40.

LEILÃO DE DIVIDAS.

Terça feira 20 do corrente.

O agente Pinto fará leilão a requerimento dos administradores da massa fallida de Manoel José Ferreira Guimarães e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio das dividas activas da referida massa na importancia de. . . . 32:236$795 rs., as 11 horas do dia acima mencionado em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9. Os pretendentes poderão examinar os titulos e documentos das mesmas dividas no mesmo escriptorio das 9 as 4 da tarde.

Leilão

Terça-feira 20 do corrente as 11 horas da manhãa.

O agente Olimpio fara' leilão em seu novo armazem na rua do Imperador n. 16, sem minima reserva de preço dos objectos seguintes: uma mobilia de amarello, cadeiras de balanço, pianos, estantes para livros, marquezas, sofás, mesas de jantar, apparelhos para almoço, dito para jantar, duzias de cadeiras avulsas, candelabros, serpentinas, espelhos de differentes tamanhos, relogios de ouro patente inglez e suisso, pares de lanternas, pulseiras de cabello com atacadores de ouro de lei, enfeites de porcelana para cima de mesa, escarradeiras, candieiros de gaz, quadros com ricas estampas a oleo moldura douradas, mesas de meio de sala, apparadores, commodas, lavatorios, garrafas brancas para vinho, e outros muitos artigos que torna enfadonho mencionar-se.

LEILAO DE Um negro. HOJE

ás 11 horas da manhãa no armazem da rua do Imperador n. 16.

O agente Olimpio venderá em leilão um preto de 38 annos proprio para o serviço do campo.

LEILÃO DE Fazendas inglezas e francezas.

Augusto C. de Abreu continuará o seu leilão de fazendas inglezas e francezas por intervenção do agente Pestana: terça-feira 20 do corrente ás 11 horas da manhãa em ponto, no seu armazem na rua da Cadeia.

Avisos diversos

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Havera' sessão ordinaria quinta feira 22 do corrente, as 11 horas da manhãa. Secretaria do Instituto 19 de janeiro de 1863.

J. Soares de Azevedo,
Secretario perpetuo.

Ama.

Precisa-se de uma ama para cosinhar e engommar para uma só pessoa; na travessa da Senzala Velha, segundo andar do sobrado n. 6.

— Precisa-se de um cozinheiro; a tratar no largo da Penha n. 8, armazem progresso.

— A pessoa que annunciou precisar de um sitio perto da praça, dirija-se a rua de Crespo n. 8 A, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; a tratar na rua do Imperador n. 18.

AULAS DE PHILOSOPHIA DE RHETORICA E POETICA DE GEOGRAPHIA E HISTORIA DE LINGUA FRANCEZA

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua nova de Santa Rita n. 47, o curso do cada uma das disciplnias acima mencionadas. As pessoas que desejarem frequentar as respectivas aulas podem dirigir-se a indicada residencia a qualquer hora da tarde.

— Precisa-se alugar uma escrava para todo o serviço de casa de pouca familia; na taberna da rua das Cruzes n. 22.

Boa casa para alugar.

Aluga-se alto e baixo do sobrado de um andar da rua da Concordia n. 34, com bons commodos para familia, tendo gaz no sobrado, e por preço commodo: a tratar com Frederico Chaves na rua da Imperatriz n. 19.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & Companhia,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Attenção.

As pessoas que tiver relogio na rua Nova n. 22 para concertar ha mais de seis mezes, venham buscar no praso de 15 dias, do contrario será vendido para pagamento do concerto. A. E. Deleuz Recife, 9 de janeiro de 1863.

Saques sobre Portugal

O abaixo assignado, agente do banco mercantil portuense, nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a praso serem descontados no mesmo banco na razão de quatro por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8, ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Barro d'agoa doce.

As olarias de José Carneiro da Cunha, sita na rua dos Prazeres, e defronte do hospital Pedro II, tendo deixado de trabalhar com o barro dos Remedios, acha-se trabalhando com o melhor barro do Monteiro, conhecido por barro de agoa doce, e vendendo telhas e tijolos de todas as qualidades por qualquer preço offerecido, visto as circumstancias do tempo.

— No collegio de S. Francisco de Assis, em Ipojuca, precisa-se de uma pessoa que saiba portuguez e latim, e que se queira dedicar alli ao ensino desta ultima lingua: quem estiver neste caso, annuncie para ser procurado, ou dirija-se ao Dr. Torres Bandeira, na casa da rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada a direita.

Bolinhos.

Com elegancia armam-se bandejas com bolinhos, de differentes qualidades e diversos gostos, para casamentos, bailes, e qualquer funcção ou festa de igreja; e tambem vendem-se as libras dos melhores feitios e gosto de nosso mercado: assim como bolos inglez ou francez, pasteis de nata ou de carne, proprios para o Natal, pudins, creme, etc.: quem precisar procure na rua das Agoas-Verdes n. 64, segundo andar para tratar.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. de Medeiros Rego, na rua do Trapiche numero 34.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Salustiano Cyriaco de Souza.

— PRECISA SE de uma ama que saiba engommar e fazer o serviço interno de uma casa, na rua do Imperador n. 17, 2º andar.

Tinturaria.

— Na rua do Rangel n. 38, primeiro andar, tinge-se de todas as cores com presteza preço razoavel.

— Aluga-se uma commoda e boa casa terrea sita na rua Imperial n. 218; a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

Banco União

Estabelecido na cidade do Porto.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os vapores sobre o mesmo banco a prazo ou á vista, sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego Covilhão, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha do Faial, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, a oito dias ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Antonio José Rodrigues de Souza autorisado pelo Sr. Antonio Joaquim dos Santos Andrade e sua mulher residentes na cidade do Porto, vende as seguintes casas: 9 meias aguas e 2 casas de n. 1 a 11 na travessa da Palma, 1 catitão n. 96 com 5 meias aguas na rua da Concordia: a tratar na rua do Crespo n. 15.

— O cirurgião Joaquim José Alves de Albuquerque, tem seu escriptorio na rua da Cruz n. 37, onde dá consultas nos dias uteis das 9 horas da manhãa até as 3 da tarde, continua a extrahir dentes e a praticar qualquer operação de sua profissão, assim como presta-se a chamados em seu sitio na Passagem da Magdalena, trata com especialidade as molestias venereas; a grande pratica que tem tido por mais de 30 annos no hospital de marinha do qual tem sido sempre o encarregado e onde existe constantemente taes molestias, o tem feito estudar e bem comprehender os seus effeitos.

— Precisa-se de um criado de 12 a 16 annos de idade, e que dê fiança a sua conducta: na rua Nova de Santa Rita n. 49.

— Troca-se um oratorio de jacarandá, muito moderno, obra muito bem feita, e uma imagem do Crucificado, perfeita: na rua de Mathias Ferreira, em Olinda, n. 46.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para fazer o serviço de casa; na rua do Amorim n. 12, segundo andar.

SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

As curas milagrosas de

ESCROFULAS,

ULCERAS,

CHAGAS ANTIGAS,

ENFERMIDADES SYPHILITICAS,

Erysipelas, Rheumatismo,

Nevralgias, Escorbuto,

etc., etc., etc.,

que tem grangeado e dádo o alto renome á

Salsaparrilha de Bristol

por todas partes do universo, são tão sómente devidas á

Unica Legitima e Original

SALSAPARRILHA DE BRISTOL,

PREPARADA EXCLUSIVAMENTE POR

LANMAN & KEMP DE NOVA YORK,

Mediante a receita do Dr. C. C. Bristol.

A' venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

— O abaixo assignado sciêntifica ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que vendeu as suas tabernas ns. 16 e 18 no pateo do Paraizo, livres e desembaraçadas por que julga nada dever; mas se alguem se achar credor, apresente-se no praso de 8 dias, a contar da data deste. Recife 17 de janeiro de 1863.

Ignacio Fernandes Eiras.

— Baltar & Oliveira desacam sobre a praça Porto.

Dentista de Paris.

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 25 na rua estreita do Rosario, e uma casa terrea n. 19 na rua de S. Gonçalo: a tratar no caes do Ramos n. 2.

— Aluga-se por 8$ mensaes uma meia-agua nos fundos da rua do Nogueira: a tratar na rua do Queimado n. 32.

Advocacia

O bacharel A. R. de Torres Bandeira continúa na sua profissão de advogado, e tem o seu escriptorio na casa de sua residencia, rua do Imperador n. 37, segundo andar, entrada á direita.

Encarrega-se de questões forenses nas diversas comarcas centraes da provincia, com especialidade nas de Garanhuns, Bonito, Brejo e Tacaratú, e mesmo em lugares pertencentes a outras provincias, precedendo em todo caso um ajuste razoavel.

Está prompto alem disto para incumbir-se de causas que venham por appellação de differentes pontos para a relação do districto, sendo este um ramo especial de sua advocacia.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA em Pernambuco.

De ordem da directoria do Gabinete se faz sciente a todos os Srs. associados que os novos catalogos vindos agora do Havre se entregam no mesmo Gabinete ao cuidado do sobrador Estima.

Jeronymo Picto de Souza,
2.º secretario.

Estudo de inglez.

Novo methodo para aprender a lêr, escrever e fallar a lingua ingleza em 6 mezes. Obra inteiramente nova, adoptada em todos os estabelecimentos de instrucção publica na Europa. 1 vol. in 8· Vende-se na loja da rua do Queimado n. 18.

Carvalho & Nogueira

sacam sobre Lisboa e Porto: na rua do Apollo n. 20.

Noticia particular.

Todas as pessoas que tiverem de encommendar cartões de visita na galeria americana na rua do Imperador, farão favor de observar que os preços dos mesmos são 12$ pela primeira duzia havendo um abatimento de 2$ em duzia, todas as vezes que não haja mudança de semelhança, nem de posição nos mesmos cartões, deixando de existir o abatimento todas as vezes que houver as mudanças acima mencionadas.

Precisa-se de 2,500$

sobre hypotheca em escravos ou em uma casa: quem quizer annuncie.

Aviso

Na nova padaria de A. F. Beiris, rua dos Pires, n. 42 vende-se o muito acreditado pão commum; provença, francez, allemão, crioulo, e de folha e bolacha a Garibaldi, biscoutos desses miudos, fatias, bolachinhas de araruta, bolo francez, e pão de encommenda de uma libra a 160 e de meia a 80 reis, a moda da Europa.

LOTERIA

Quinta-feira 29 do corrente mez, se extrahira' a ultima parte da segunda e primeira da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano (3.ª concessão) na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Precisa-se de um cozinheiro: na rua Nova numero 56.

Apprehensão.

No dia 15 do corrente apprehendeu-se um par de borzeguins, obra feita na terra: quem se julgar ser seu dono, dando os signaes certos, lhe será entregue, pagando a despeza do annuncio, na rua de Santo Amaro n. 8.

— O commendador Paulo de Amorim Salgado, vendo pelo Diario de Pernambuco de 3 do corrente mez annunciada a venda de uma morada de casa sita na villa do Cabo, proximo a estação da estrada de ferro junto a igreja do Livramento, em que morava o fallecido Rvd. Paschoal, e a tratar com o Sr. J. Whitfield ou com o Sr. G. Patchet, vem declarar ao publico que ninguem compre dita casa, visto ser elle legitimo proprietario da mesma por compra que della fez por occasião da compra do engenho Garapú, como consta da respectiva escriptura e pode ser informado pelo Sr. José Paulo do Rego Barreto na villa do Cabo. Protesta pois contra qualquer contrato de venda que por aquelles senhores fôr realisado. Engenho Coral 15 de janeiro de 1863.

Aula particular em S. José.

A professora particular de instrucção primaria na freguezia de S. José desta cidade faz sciente aos pais de suas alumnas que abrio sua aula desde o dia 19 do corrente, á rua Augusta n. 94. Recebe pensionistas, meio pensionistas e externas, e assegura aos pais de familias que lhe quizerem confiar a educação de suas filhas, todo o esmero, toda a solicitude e desvelo no ensino das materias que fazem a completa educação de uma moça; pedindo para isso a protecção do publico.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico e muito principalmente a todas as pessoas com quem tem transacções commerciaes, que amanhecera roubado em sua taberna sita nas Cinco Pontas n. 32, na noite de sexta feira para amanhecer no sabbado 17 do corrente mez, carregando-lhe os ladrões a gaveta de uma pequena mesa que tinha no seu quarto reservado fechada nos fundos da mesma taberna, onde fôra na dita gaveta todo o dinheiro de ouro e prata que nella tinha, assim como sedulas e penhores de ouro que tinha dentro e lettras aceitas por devedores que se lhe acham devendo; e outros muitos papeis de importancia que só ao annunciante podem aproveitar. Por isso toda a pessoa que descobrir os autores do dito roubo ou noticia tiverem sendo certa recebera de gratificação 200$. O mesmo annunciante previne a todos os seus devedores que lhe aceitaram lettras as não paguem a quem lhes apresentar e para não allegarem ignorancia é que faz o presente annuncio. Recife 19 de janeiro de 1863.

Henrique da Silva Moreira.

Advocacia.

O Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães tem o seu escriptorio á rua do Imperador n. 17, primeiro andar, defronte da igreja de S. Francisco. Pode ser procurado das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde. Reside á rua do Sebo (ilha dos Ratos) n. 10.

— A pessoa que achar um menino crioulo, (livre), de nome João, de 8 a 9 annos de idade, com os signaes seguintes: cabello cortado, uma belide no olho direito, no rosto algumas marcas de bexigas, em um dos braços uma feridinha produzida de um arranhão, pés grossos um tanto apalhetados, sahio na sexta feira com camisinha de chita miudinha escura e chapéo de palha de carnauba: a pessoa que o achar leve-o ao Pombal, casa de seu padrinho Antonio José Baptista, que será recompensado.

— Aluga-se uma escrava moça: no becco dos Barbeiros n. 2.

ATTESTADO.

Dor de peito.

Eu abaixo assignado attesto e certifico em como um filho meu de idade de 10 annos, tendo padecido de uma dor de peito que lhe tirava quasi toda a respiração, isto a mais de cinco annos, sem que podesse obter melhora alguma, ultimamente resolvi-me a mandar applicar-lhe uma das chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk com escriptorio na rua do Parto n. 119, posso asseverar que no curto espaço de menos de duas semanas, tive a satisfação de o ver bom e inteiramente restabelecido.

E por ser verdade assignei o presente attestado para ser conhecido publicamente. Rua da Valla n. 44, Rio de Janeiro.

Adão Barbosa dos Santos.

— A aula particular do sexo masculino, na rua do Livramento n. 33, está aberta desde 19 do corrente mez.

— Aluga-se uma escrava com as habilidades seguintes: engomma e cozinha perfeitamente bem, e faz todo e qualquer serviço de uma casa de familia: na rua de Apollo n. 39, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom e bastante leite, e sem filho: na rua Direita n. 29, primeiro andar.

— Dá-se 1:300$ a juros com hypotheca em alguma casa terrea livre de onus; quem precisar annuncie.

— Na rua do Trapiche Novo n. 12, precisa-se de um criado que tenha pratica de casa, e que seja escravo ou forro.

— Aluga-se uma loja com 4 quartos, 2 salas, cozinha fora, quintal e cacimba meieira, e um sotão com igual commodo; a tratar na rua Augusta n. 98.

— Manoel Januario de Figueiredo, Portuguez, retira-se para Portugal.

— Aluga-se uma escrava para cozinhar e vender; quem precisar dirija-se a rua das Flores numero 2.

— O Dr. Carlos Gordon e sua senhora retiram-se para fora do imperio.

— José Gonçalves da Justa, subdito portuguez, vai ao Ceará.

— Dá-se 1:000$ a juros; quem lhe convier, dirija-se a rua Augusta n. 36, que se dirá quem os dá; a tratar das 8 ás 9 horas da manhãa, e das 3 ás 5 da tarde.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva; na rua Nova n. 5, segundo andar.

— Ignacio Fernandes Eiras retira-se para a Europa, e deixa por seus procuradores os seguintes senhores: em 1.º lugar João Teixeira da Rocha, em 2.º Joaquim da Silva Costa, em 3.º Bernardino da Silva Costa.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 34 da rua da Concordia propria para officina ou armazem; quem a quizer pode-se entender com Frederico Chaves na rua da Imperatriz n. 19.

AO PUBLICO.

Constando aos abaixo assignados que alguem tem feito propalar, com o fim de illudir aos incautos, que o deposito dos remedios do Dr. Radway se mudou do verdadeiro deposito de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 12, para uma botica desta cidade, os mesmos abaixo assignados veem por meio deste, prevenir ao respeitavel publico, que o unico deposito é á rua da Imperatriz n. 12; o qual, além de estar completamente sortido, acaba de receber hontem pelo brigue *Palmetto*, procedente de New-York mais 21 volumes dos ditos medicamentos do Dr. Radway á saber: Resolutivo, Renovador, Prompto Alivio e Pilulas Reguladoras. Rogam mais ao respeitavel publico se digne ler o annuncio abaixo transcripto.

« Os verdadeiros remedios do Dr. Radway terão, além dos outros signaes já conhecidos, « os seguintes:—cada vidro de Resolutivo e Prompto Alivio terá em cada uma das extremidades, « por fóra do envoltorio, um pequeno rotulo com a firma de Raymundo Carlos Leite & Irmão « rua da Imperatriz n. 12; e a mesma em letras em relevo sobre o referido rotulo. As caixas » de pilulas terão em um dos lados um rotulo egual.

« Não nos responsabilisamos por qualquer dos medicamentos, que não tiverem os signaes « ácima mencionados. »

Recife, 14 de janeiro de 1863.

RAYMUNDO CARLOS LEITE & IRMAÕ

Rua da Imperatriz n. 12.

— Precisa-se de um enfermeiro que tenha pratica sufficiente do seu officio, e que dê conhecimento de seu comportamento: a tratar com o Dr. Lobo Moscoso, no Fundão.

AVISO

MOBILIAS

POR PREÇO BARATO

33 — Rua das Cruzes — 33.

Antonio Ferreira Leal, tendo resolvido retirar-se desta provincia, está determinado a acabar com todas as obras de marcineria de que se compõe o seu armazem de trastes, constando de mobilias de jacarandá e amarello, as quaes vende por todo preço, attenta a brevidade com que pretende retirar-se, não lhe dar tempo a vende las por seu justo valor. Outro sim, adverte aos seus devedores que não tratarem de solver seus debitos até o fim do corrente mez, que se verá na dura necessidade de mandalos executar indistinctamente.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado sito no porto do Varadouro, em Olinda, com accommodações para grande familia: na rua da Aurora n. 70, segundo andar.

— Precisa-se de um homem para substituir uma praça do exercito: quem se achar nas circumstancias prescriptas pela lei dirija-se a rua da Aurora n. 6, andar terreo.

Um bebado

fugio um papagaio na tarde de 27 de dezembro ultimo, de uma casa na rua da Assempção, e conduzindo o na gaiola solto, suppõe-se que lhe fugio; é um bello passaro, grande, muito lindo e fallador, em um pé tem um annel de arame, e no outro doux com um pedacinho de corrente, será generosamente recompensado quem o levar ou por noticias exactas na rua Direita n. 45, loja.

— Precisa-se de um praticante de pharmacia, na botica da rua do Cabugá n. 11.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar para uma casa de pouca familia, nos Apipucos, na taberna do Machado se dirá quem precisa.

— O solicitador da Santa Casa da Misericordia do Recife deseja fallar com os seguintes senhores a negocio que lhes interessa.
Manoel Luiz de Carvalho.
Manoel de Carvalho Paes de Andrade (não sendo o escrivão do juizo do commercio).
João de Carvalho Raposo, morador em Igarassú.
Herdeiros de Bernardino José Arantes, morador que foi na Estrada Nova.
José de Barros Accioly Wanderley.
Felisberto João Carlos.
Demetrio de Azevedo Amorim, morador nas Salinas.
Martinho José Francisco, morador nas Salinas.
Antonio Carlos Martins, morador nas Salinas.
Rosa Ignacia de Lima, moradora nas Salinas.
José Theodoro Gomes.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 41, muito proprio para escriptorio por ter duas salas muito frescas, sendo uma na frente e outra para o largo do collegio: a tratar na loja do mesmo sobrado.

— Está para alugar-se um segundo andar de um sobrado no pateo de Santa Cruz, e um sobrado de dous andares e loja na rua de Agoas-Verdes: quem pretender, falle na rua das Cruzes, sobrado n. 9, lado direito, penultimo sobrado quem vai da rua do Queimado para S. Francisco. No mesmo ha para vender-se as obras seguintes em francez: Victor Hugo, Chateaubriand, Balzac, Cantu, historia universal, diccionario da conversação, Judeu errante, Misterios de Paris, historia do consulado e do imperio, etc. Todas estas obras são completas, bem encadernadas e com ricas estampas. Tambem ha o diccionario philosophico de Voltaire.

Morte.

Morreu em Pianco um homem de nome Antonio Barbosa da Silva, que dizem portadores vindos desse lugar participar esta noticia, que elle tem parentes e transacções nesta cidade; e como não se possa descobrir, pede-se as pessoas interessadas a este respeito, que appareçam desta data até tres dias para fallar com os portadores do mesmo, que estão demorados a este fim. Na loja de Carneiro Vianna, n. 24.

Attenção.

Precisa-se de uma ama livre para cozinhar e engommar em casa de homem solteiro: na rua da Moeda n. 19.

— O abaixo assignado faz ver ao respeitavel publico, com especialidade ao corpo do commercio, que comprou ao Sr. Ignacio Fernandes Eiras suas duas tabernas da travessa do pateo do Paraizo ns. 16 e 18, com todos os seus fundos e dividas. Recife 17 de janeiro de 1863.

Bernardino da Silva Costa.

— Aluga-se o sobrado n. 16, sito no largo do Paraizo, com commodos para uma familia numerosa: os pretendentes podem dirigir se a rua da Florentina n. 2, das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

Attenção.

Faz-se todo e qualquer negocio com a taberna da rua de S. Miguel dos Afogados n. 86.

— Perdeu se hontem 15 a noite da rua do Queimado até a campina da caixa d'agua ultimo portão do lado esquerdo, um molho de chaves em uma argola de aço, sendo 1 de cofre, 3 de gaveta, 1 pequena e 1 de relogio: quem as tiver achado queira leva-las a rua do Queimado n. 23, que alem de se recompensar se fica obrigado.

— O abaixo assignado pede a todas as pessoas que lhes são devedoras, cujas contas já lhes foram entregues, tenham a bondade de ir ou mandarem pagar seus debitos no praso de 8 dias, do contrario passarão pelo dissabor de verem os seus nomes por extenso neste jornal. Recife 17 de janeiro de 1863.—Nicoláo Machado Freire.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e uma casa de pouca familia: a tratar na rua da Senzala Nova n. 4.

— Precisa-se de um feitor: na rua da Concordia n. 35.

Casa para alugar

Aluga-se a casa da rua do Mondego n. 9, com quintal, cacimba, e com muitos commodos para familia: a tratar na rua da Cadeia n. 29.

— O abaixo assignado faz sciente a quem convier afim de que ninguem faça negocio ou transacção de qualidade alguma com tres bens que lhe estão especialmente hypothecados, os escravos Ladisláo mulato, Romualdo cabra, José crioulo, Joaquim crioulo, Antonio crioulo, Jorge Angola, Constancia mulata e um filho desta de nome Francisco. Geneciana crioula e um filho desta de nome Benedicto, Catharina de Angola, Rufina Angola, bem como os animaes seguintes: 8 bois mansos e 4 quartáos, tudo para garantia do que ao mesmo abaixo assignado deve Antonio Pedro Cavalcanti de Albuquerque morador na comarca do Rio Formoso. Recife 17 de janeiro de 1863,

Luiz Antonio Annes Jacome.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

DO

PODER MODERADOR.

Ensaio de direito constitucional contendo a analyse do titulo V. capitulo 1.º da constituição do Brasil pelo Dr. Braz Florentino Henriques de Souza, lente de direito civil na Faculdade de Direito do Recife.

A seriedade e importancia da discussão ultimamente levantada na côrte acerca da natureza e limites do poder moderador, e particularmente acerca da responsabilidade dos ministros de estado pelos actos proprios desse poder, despertaram no autor o desejo de emittir tambem a sua humilde opinião a respeito de um assumpto tão momentoso. Não querendo porém fazer inteiramente uma obra de circumstancia, e persuadido por outro lado de que o bom senso dos Brasileiros saberá guardar ainda por muitos annos a bella constituição politica, a cuja sombra tem prosperado o imperio, entendeu que prestaria melhor serviço ás letras, e seria mais util em particular á mocidade esperançosa do paiz, dando uma analyse ou commentario aprofundado de todo o cap. 1º do tit. V da constituição do Brasil, trabalho este para que o tinham habilitado os seus estudos como lente da 1ª cadeira do 2º anno da Faculdade de Direito durante quasi dous annos.

Deste modo só depois de analysado o referido capitulo chega o autor a tratar da grave questão acima indicada, devendo sem duvida este methodo concorrer para habilitar o leitor a conhecer muito melhor a *natureza* do poder que se discute, e a formar com segurança um juizo acerca da responsabilidade ministerial, pelos actos delle.

Afim de dar ao publico uma idéa da obra para a qual se solicitam assignaturas, julgamos conveniente transcrever aqui a summa dos diversos capitulos que a compõem.

Depois de competente prefacio, segue-se—Cap. 1.º Da necessidade e importancia politica do poder moderador.—Cap. 2.º Do Imperador como orgam do poder moderador.—Cap. 3.º Da inviolabilidade da pessoa do Imperador.—Cap. 4.º Das attribuições do poder moderador.—Cap. 5.º Do direito de escolher os senadores.—Cap. 6.º Do direito de convocar extraordinariamente a assembléa geral.—Cap. 7.º Do direito de sancção.—Cap. 8.º Do direito de approvar e suspender as resoluções das assembléas legislativas provinciaes.—Cap. 9.º Do direito de prorogar ou adiar a assembléa geral, e dissolver a camara dos deputados.—Cap. 10. Do direito de nomear e demittir livremente os ministros de estado.—Cap. 11. Do direito de suspender os magistrados.—Cap. 12. Do direito de perdoar e moderar as penas.—Cap. 13. Do direito de conceder amnistias.—Cap. 14. Da irresponsabilidade absoluta do poder moderador.—Cap. 15. Conclusão.—Situação politica e moral do paiz debaixo do ponto de vista constitucional.

Subscreve-se para esta obra na livraria dos editores Guimarães & Oliveira, na esquina da rua do Imperador, e na livraria de Nogueira de Souza, junto do arco de Santo Antonio, á razão de 4$000 por cada exemplar—cujo preço fixo será de 5$000 depois de concluida a impressão.—

Aula particular.

O abaixo assignado, competentemente provisionado pela directoria geral de instrucção publica para ensinar primeiras letras, latim e francez, scientifica ao respeitavel publico e maxime aos senhores pais de seus alumnos, que segunda-feira 12 do corrente pretende continuar no antigo exercicio de seu magisterio, admittindo alumnos internos e externos para serem leccionados nas supraditas materias: quem quizer utilisar-se do prestimo do abaixo assignado, pode dirigir-se ao terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova.

José Maria Machado de Figueiredo.

— O Sr. estudante Francisco Barroso de Carvalho queira vir ao escriptorio de Parente Vianna & C. para receber dinheiro.

— Procura-se para alugar uma casa que tenha pelo menos 4 quartos bons, quintal grande, e que seja nas proximidades da Boa-Vista, ou um sitio perto da praça: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Engaja-se um bom carapina e um pedreiro, escravos, para qualquer obra; na rua da Aurora n. 70, segundo andar.

Ensino particular.

Uma pessoa competentemente habilitada se propõe a ensinar primeiras letras, latim e francez, em algum engenho perto da praça: a tratar no largo da ribeira de S José n. 5.

— Aluga-se o segundo andar e sotão da casa da rua das Trincheiras n. 48, com commodos para grande familia, e quintal grande: a tratar no pateo do Carmo n. 15.

— Nesta typographia existe uma carta para o Sr. Manoel Antonio Rodrigues Samico.

— Theodor Gregei, allemão, vai para fora do imperio.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite; na rua nova de Santa Rita, sobrado n. 17, da viuva Cardial.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o serviço de casa; na rua do Caldeireiro, taberna n. 60.

Escravo fugido.

Fugio no dia 1º do corrente do engenho Saboeiro da comarca de Goianna o escravo Estevão, de trinta e tantos annos de idade, altura regular, já com alguns cabellos brancos, pouca barba, poucos dentes na frente, com uma desmentidura na mão direita, tendo por isso um osso mais alto na junta, mal feito dos pés, tem tres calombos no peito, e levou camisa e seroula de algodãozinho branco. Foi escravo ultimamente do Sr. Antonio Gonçalves d'Oliveira, de Pedras de Fogo, e veio do Brejo da Madre de Deus para o poder deste senhor. Roga-se ás autoridades policiaes, capitães de campo, e mais pessoas a apprehensão deste escravo, e de o remetter ou levar ao dito engenho Saboeiro, ou, nesta praça, á rua da Cadeia velha do Recife n. 22, loja de João Pereira Moutinho, que será bem recompensado.

— No dia 16 do corrente fugio do sitio do arco, da travessa da ponte de Uchôa, o preto Isidorio, representa a idade de 35 annos, estatura baixa, corpo regular, cara redonda e grossa, pouca barba, orelha pequena e pegada á cabeça, semblante tristonho, parece estar a chorar, tem as pernas com muitos signaes de feridas já sãas e novas, existindo na barriga da perna esquerda uma ferida que por isso puche por ella, pés e dedos pequenos, levou vestido camisa de baeta verde já usada, devendo estar com uma de madapolão nova e de pregas por tê la em seu poder, calças de algodão trançado azul, devendo estar com outra de riscadinho, chapéo de massa de côr parda e ja velho: roga-se a qualquer pessoa particular ou policial da o capturar, e mandarem leva-lo a seu senhor no mesmo sitio, ou á rua das Cruzes n. 32, que será generosamente gratificado.

Um agradecimento.

Estando o meu querido filhinho em perigo de vida sem outra mais esperança, deparou me a Providencia que o Illm. Sr. padre Fr. Santa Rita o encontrasse em casa, que de bom grado se prestou a baptisa-lo, pois que eu presumia ter elle a infeliz sorte de um outro que falleceu em identica circumstancia; em tal conjectura, depois de baptisado, procurei o medico que o assistia, não o achei em casa, pelo que dirigi-me ao pharmaceutico que encontrei mais perto, o Illm. Sr. José da Rocha Paranhos, e me acompanhando para ver o pequeno, e com tanto acerto fez a applicação de suas preparações de velame, que o meu filho se acha hoje salvo e são do perigo. Se bem que consultasse ao Sr. Paranhos para por meio da imprensa fazer patente este importante curativo, e me respondesse não ser preciso, todavia a gratidão me impõe o dever de me mostrar agradecido eternamente.

Francisco Firmino Monteiro.

Compras

Typos velhos.

Compram-se typos velhos para fundir: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Compram-se garrafas vasias: na rua Direita n. 85.

— Compra-se um carro de mão, usado, em bom estado: quem o tiver e quizer vender, dirija-se a rua do Crespo, loja n. 10.

— Compra-se uma negra que seja perfeita cozinheira: na rua da Cruz n. 1.

— Compra-se uma negra que saiba bem coser, cortar um vestido e lavar, assim como um preto bom cozinheiro e copeiro: na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C.

Compram-se escravos.

Silvino Guilherme de Barros compra escravos de ambos os sexos: na rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

— Compra-se uma casa terrea que tenha bons commodos, com quintal, que seja no bairro de Santo Antonio; na rua do Cabugá n. 1 A se dirá quem compre.

Vendas

Sintos.

Tambem chegou o novo gosto de sintos com fivelas de pedrinhas fingindo brilhantes, cousa muito elegante pelo novo desenho que representa uma borboleta de lindas cores: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fivelas para sintos.

Tambem são chegadas as riquissimas fivelas com pedrinhas, fingindo brilhantes e aljofares, cousa inteiramente nova para as senhoras, pois só no vigilante o respeitavel publico encontrará um completo sortimento de todos os objectos de gosto, não só pelos que já havia, como pelos que se recebem por todos os vapores em direitura: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vende-se ou permuta-se por casas no Recife uma sorte de terras proxima, e ao sul da cidade da Victoria (Santo Antão) de muito boa producção, e propria para o plantio do algodão e café, sabe-se que o café cresce e produz melhor a sombra de outro arbusto; sendo por isso proveitoso plantar se pelo meio de qualquer lavoura, como roças, algodão, etc. Plantando se pelo meio do algodão, que dá pelo menos por dous annos colheitas, no fim dellas está o café em estado de produzir fructos; e por tal forma pode-se fundar uma fazenda de café sem dispendio algum, por quanto o trato que da-se ao algodão ou outra lavoura, aproveita ao café. Se a casa valer mais do que as terras, voltar-se-ha o excedente, se não for grande: a fallar na loja de fazendas de Guimarães & Villar, na rua do Crespo.

Café.

Café moido proprio para familias, de superior qualidade, pois é torrado por umas pessoas particular; na rua da Senzala Velha n. 96, padaria.

Rua do Imperador n. 22

Grande armazem de tintas.

Este armazem contem tudo quanto é preciso para que a industria pintura, de qualquer genero que seja, desempenhe seu fim, isto é, embellezar, conservar e reproduzir.

Montado em grande escala e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres e Hamburgo, pode offerecer productos de confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho.

Os Srs. artistas pintores, e os donos de obras poderão escolher a vontade (pois que tudo estará a vista) as differentes côres de que tiverem necessidade.

Ha tintas em massa e em pó impalpavel, e como nas obras a envernisar só se devem empregar tintas moidas, e não merecendo confiança as que vem de fóra para commercio por velhas e talvez falsificadas, neste armazem se as moerá a vista do consumidor que só assim terá tintas frescas e verdadeiras.

Ha tambem ouro verdadeiro verde em pó e em folha, prata em folha, pó de bronzear de varias cores, diamantes para cortar vidros, burnidores, nacar superfino encarnado, amarello, e verde, tintas vegetaes (azul, rôxo, verde e amarello) inoffensivas unicas que se devem empregar nas confeitarias, collecções de pinceis para fingir madeira, com propriedade, e outros de varias qualidades, vernizes, copal, graxa, branco ou escuro para o interior e o exterior, para etiquetas e quadros, tintas fin e em tubos, em creões ou pastel, telas para quadros, caixas de tintas finas e papel para desenho. Essencias aromaticas verdadeiras, frascos, e vidros para vidraça de todos os tamanhos e muitos outros objectos, cuja utilidade e emprego só com á vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

ILEGÍVEL

MUTILADO

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de cabo de balanço, de dous botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, ditas de um botão a 5$, ditas para mesa e ditas para doce a 6$000 a duzia: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Colheres de metal.

Vendem-se colheres de metal principe para sopa a 5$000, e para chá a 2$500 a duzia: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Fitas de sedas.

Vendem-se ricas fitas de seda lavrada de diversas larguras, mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Coraes.

Vendem-se voltas de coraes de dous e tres fios a 1$800 e 2$000: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Luvas de pellica

Vendem-se luvas de pellica para homem e senhora, chegadas pelo ultimo vapor: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Gravatas.

Vendem-se ricas gravatas estreitinhas para homens a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Chicotes para cavallo.

Vendem-se ricos chicotes para cavallo a 1$ e 1$500: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Fitas para debrum de vestido

Vendem-se fitas para debrum de vestido de seda a 1$200 a peça, ditas brancas a 320: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Aspas para balão

Vendem-se aspas para balão de diversas larguras mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor n. 63.

Adereço preto.

Vendem-se adereços pretos o mais rico que ha a 2$400, correntes de retroz de diversas cores a 80 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Pentes de travessa.

Vendem-se pentes de travessa para senhoras e meninas a 640 rs., ditos de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

Rosas.

Vendem-se rosas francezas das mais modernas que ha, mais barato que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-Flor.

Visporas.

Vendem-se visporas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do Beija-Flor, n. 63.

BATATAS

43 Rua do Amorim. 43

Vendem-se batatas a 640 rs. a arroba.

RIVAL sem segundo

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva conhecido por José Bigodinho: está vendendo tudo muito barato, pois é para principiar o anno novo vendendo bom e barattissimo.

A saber:

Varas de aspas para fazer balões a	120
Caixas com superiores obreias a	40
Pares de botões de punhos a	160
Pares de sapatos de trança de lãa muito superiores a	1$440
Peças de fitas de velludo recortadas com 15 varas a	1$500
Caixas com muito superior papel amisade e outras a	700
Caixas com 100 envelopes muito superiores a	1$000
Ditas de meias cruas muito encorpadas a	3$000
Massos de grampos muito superiores a	40
Canivetes de aparar penas muito finos a	80
Agulheiros com agulhas muito superiores a	80
Duzia de meias brancas para homem muito finas a	1$600
Areia preta para escripta, a melhor a	120
Relogios dourados para meninos brincar a	120
Cornetas de chifres e papelião para meninos a	80
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Baralhos de cartas portuguezas a	160
Frascos d'agua Lavande ambreada a	500
Ditos grandes com superior agua de Colonia a	500
Ditos com superior oleo de babosa a 240 e	500
Ditos com superior oleo de macaçar a 100 e	200
Ditos com superior macaçar perola a	200
Ditos com superior b... ... te a	800
Ditos com superior ...	500
Ditos com superior agua celeste para cheiro a	1$000
Babado do Porto, vara 120, 140 e	160
Labyrinthos de todas as larguras a 120 160 e	200
Tranças de algodão de todas as cores a	100
Caixas com phosphoros especiaes o melhor a	200
Ditas com obreias de colla a	80
Bolsinhas muito bonitas para guardar dinheiro a	500
Gravatas de seda muito superiores a	500
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Caixas de folha com phosphoros, que só a caixa val mais o dinheiro a	80
Ditas com phosphoros de gaz e velas o melhor a	20
Pares de luvas brancas de algodão a	100
Duzia de meias muito superiores para senhora a 3$ e	3$500
Carriteis de linha com 100 jardas, branca a	30
Fitas e cordões para enfiar espartilhos a	80
Dito imperial chamado do gaz a	40
Caixas com colxetes francezes superiores a	40
Cartões com superiores colxetes a 40, 60 e	80
Facas e garfos cabo preto muito finos a	3$500
Tesouras para costura pequenas finas a	200

Attenção

Vende-se uma das melhores tabernas sita na rua da Cruz n. 1, com muito bons generos, e mui bem afreguezada; vende-se por ter o seu proprietario de fazer uma viagem a Europa: quem pretender, dirija-se a rua dos Guararapes n. 42 refinação, que achará com quem tratar.

O novo gosto para as senhoras

Pentinhos.

Até que chegaram para o vigilante os muito desejados pentinhos com pedrinhas, assim como trançadinhos douradinhos, cousa de muito gosto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

BARATO SÓ NO ARMAZEM PROGRESSISTA.

DE

Joaquim José Gomes de Souza,

36 Rua das Cruzes 36

DO

Bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel, para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente, encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte aonde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Ameixas francezas em frascos de 3$000 a 2$700 o a 1$ a libra.
Idem em latas de 6 libras a 1$000 a libra e 5$500 a lata.
Amendoas confeitadas a 600 rs. a libra.
Idem de casca mole muito novas a 240 rs. a libra.
Arroz de Java e Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Idem da India á 2$400 a arroba e 80 rs. a libra.
Azeitonas de Lisboa muito novas, e pretas a 1$300 a ancoreta.
Idem do Porto, verdes e pretas, a 1$000 a ancoreta.
Azeite doce refinado do mais superior, a 760 rs. a garrafa.
Idem de barril muito claro, a 640 rs.
Bolachinhas, ou biscoutos inglezes em latas de todas as qualidades a 1$300.
Idem para lunch de soda, em latas de 4 libras liquida por 2$100.
Batatas em caixas e gigos com 35 libras a 1$600.
Idem a granel, a 1$400 a arroba e 60 rs. a libra.
Caffé de 1.ª qualidade a 280 rs. a libra e 8$000 a arroba.
Idem de 2.ª qualidade superior a 250 rs. a libra e 7$600 a arroba.
Chá perola da melhor qualidade que existe no nosso mercado a 3$100 a libra.
Idem huxin a 2$700, e hysson a 2$600. o proprietario do armazem Progressista afiança ninguem ter melhor chá.
Idem inferior a 2$400 a libra.
Idem ordinario a 2$000 a 1$600 a libra.
Idem preto o melhor do nosso mercado a 2$400 a libra.
Idem mais inferior a 2$000 a libra.
Chocolate hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades d'este mercado, a 1$000 a libra.
Cebolas muito novas a 900 rs. o molho e 800 rs, e cento
Concervas inglezas de todas as qualidades a 760 rs. o frasco.
Champagne muito superior a 15$000 o gigo e 1$400 a garrafa, tambem ha para 800 e 900 rs. a garrafa e 7$000 a 10$000 o gigo.
Doces em calda de todas as fructas que costumam vir de Portugal em latas ermeticamente lacradas a 480 rs.
Ervilhas francezas e portuguezas a 600 e 700 rs. a lata
Erva-doce a mais nova que se pode dezejar a 400 rs. a libra.
Farinha de Maranhão muito alva e cheirosa a 140 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 500 rs. a libra, esta farinha todos costumam vender por 800 rs.
Genebra de Holanda a 640 rs. o frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.
Idem em garrafões de 4 e meia garrafas por 2$500, afiança-se a ser muito superior, e ter exatamente 4 e meia garrafas, tambem botijas da hamburgueza a 440 rs.
Gomma muito superior a 80 rs. a libra e 2$200 a arroba.
Licores inglezes e francezes os melhores e de todas as qualidades a 800 rs o frasco;
Manteiga ingleza a mais superior que existe no nosso mercado a 800 rs. a libra.
Macarrão e talharim para sopa a 300 rs. a libra.
Idem franceza das melhores marcas a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril.
Marmelada de todos os conserveiros de Lisboa a 560 rs. a libra.
Marrasquino de zara o melhor que se pode dezejar a 800 rs. o frasco.
Massa de tomate em frascos e latas a 500 rs. e 700 rs.
Musterda preparada, em frascos muito lindos a 400 rs., e sendo em caixas de 24 frascos a 320 rs.
Canella a mais superior neste genero a 1$100 a libra.
Phosphoros de gaz a 20 rs. a caixinha e 200 rs. a duzia.
Palitos lixados para dentes a 200 rs. o masso, tambem ha para 160 rs.
Idem em caixinhas douradas, por 300 rs.
Peixe savel, pescada, corvina, salmon e linguados, preparados de escabeche e em latas muito bem enfeitadas a 1$200 e 1$400.
Queijos flamengos vindos no ultimo vapor a 2$800.
Idem suisso e prato muito frescaes a 700 rs. a libra.
Sagu em garrafões com 5 libras por 1$000 e 260 rs. a libra.
Sal refinado em pacotes com mais de 1 libra por 160 rs.
Velas estearinas a 600, 640 e 680 rs, o maço.
Idem de carnauba do Aracaty a 310 rs. a libra.
Idem de composição muito superiores a 320 e 360 rs. a libra e 10$000 e 10$500 a arroba.
Vinhos engarrafados das mais acreditadas marcas: Duque do Porto, Genuino, Porto velho, Chamisso, Camões, Carcavellos, Feitoria, e Madeira superior a 1$000 a garrafa, tambem ha para 800 rs. vindo em barris e aqui engarrafado.
Idem em garrafões com 4 e meia garrafas muito superior a 2$600, tambem ha para 2$200.
Idem branco o mais superior que costuma vir a este mercado, em garrafões de 4 garrafas por 3$000.
Idem tinto do Porto, Lisboa, Figueira, em pipa a 4$000 3$500 e 3$000 a canada e 500 e 560 rs, a garrafa.
Vinho Bordeaux muito superior a 600, 700, 800 e 1$000 rs, a garrafa, e a 7$, 8$, 9$ e 10$ a duzia.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$500 a canada.
Idem muito superior em garrafões de 4 e meia garrafas por 1$500 com o garrafão.
Idem hamburguez nos mesmos garrafões a 900 rs,

ATTENÇÃO!!

Além destes generos existe um completo sortimento de macarrão, talharim, aletria, estrellinhas e pevides para sopa, lentilhas, cominhos, sabão, charutos de diversas marcas, sardinhas de Nantes, musterda franceza, feijão verde em latas, papel em resmas, pautado e liso, banha de porco, toucinho, paios, chouriças, presunto, grão de bico, absinto, genebra de laranja, passas seccas, figos, e todos os mais generos tendentes, aos estabelecimentos d'esta ordem, que todos se venderão por menos do que em outra qualquer parte.

Para aquellas pessoas que comprarem em porção para negocio, não haverá preços estipulado vender-se ha sempre por preços que os mesmos senhores possam tirar um bom resultado do seu trabalho.

Esperança.

Rua do Queimado n. 33 A

Presentes para a festa.

E' costume convidar-se alguem a passar os dias de festa em sua casa, e sobretudo para o campo, e as vezes é difficil ao convidado a escolha de um presente, na *Esperança*, rua do Queimado n. 33 A, encontrará o convidado os presentes para meninas e senhoras, para meninas temos lindas bonecas com ricos vestidos e incluso o seu guarda roupa, que se compõe do necessario para mudar por uma vez o seu traje, são poucos.

Para diversos presentes conforme a phantasia de qualquer

Pomada fina a 2$000, 2$500 e 2$800.

Extratos e mais fine tantos inglezes como francezes.

Lindas caixas com seis sabonetes a imitação de fructas e ovos, a 2$500 e 3$500.

Lindas gravatinhas para senhoras, meninos e homens, fazenda chegada no vapor de 14; a 1$, 1$500 e 2$000, tambem temos anneis com mola muito lindos para gravatas, que se vende por 640 e 800.

Fitas ricas

para sintos, largas e estreitas por modicos preços.

Pentes dourados.

Simples a 2$000, a balão com travessa por 8$000 e 10$000, o melhor talvez que se póde desejar.

Pulceiras e trancelins de cabello.

Muito bem feitas pulceiras e trancelins de cabello que se vende por 4$000, 5$000 e 6$000 cada uma, trancelins e cadeis por 8$000.

Tudo a balão.

Pulceiras, voltas, alfinetes e brincos a balão, por 1$000, 2$000 e 3$000, grampos a balão muito lindos a 3$000, luvas de pellica, brancas e pretas novissimas a 2$500, de fio de escossia a 800 e 1$000, de sêda enfeitadas a 2$000 e 2$500, lindas com vivos de côres a 1$500.

Adereços pretos em caixa.

Um pulceira e alfinete e um par de rozetas por 2$500.

Pennas.

Chegaram as pennas que esperava, por isso quem quizer usar do que é bom vá na Esperança, caixa 2$000 e de outras por differentes preços.

Fitas de velludo.

Todas as larguras de 160 a 1$000 a vara, muito boa fazenda.

Oculos de armação d'aço.

Para vista cançada, para miope, para qualquer mal d'olhos por serem de côres, um par por 2$.

Papel pequeno e emvelope.

A Esperança está provida de papel d'este genero, os preços são os mais baratos possiveis, sem excepção tudo se vende barato para diminuir o deposito de fazendas em virtude do balanço. A Esperança está na expressão mais simples a dinheiro.

FERRAGENS E MIUDEZAS.

Rival sem igual

Rua do Queimado n. 47.

Passando o becco da Congregação a terceira loja.

Pedro Tinoco, tendo-se mudado da rua larga do Rosario para esta loja, augmentou as miudezas que tinha um bom sortimento de ferragens e cutilarias, e como sempre está prompto a vender barato, pois foi sempre o seu costume; o caso é que o freguez traga dinheiro.

MIUDEZAS.

Meias para senhora a 2$500. rs. a duzia.
Escovas para dentes a 140 rs.
Botões para casaveque de seda, de vidro a 20 rs.
Escovas para roupa a 500 e 800 rs.
Tinteiros de vidro com tinta a 160 rs.
Linha de crozel (masso) a 640 rs.
Caixas com pennas de aço a 320 rs.
Ditas de metal com pennas a 100 e 200 rs.
Cartões de colchetes a 40 rs.
Carriteis de linha a 40 e 80 rs.
Escovas para cabello 1$000 rs.
Franjas de lãa a 200 rs. a vara.
Ditas de seda a 240, 320 e 400 rs. a vara.
Bicos pretos de linho.

FERRAGENS.

Taxas de cobre a 1$ a libra.
Chaleiras e frigideiras forradas a 520 a libra.
Pregos francezes a 280 a libra.
Bandejas muito boas a 2$, 2$500 e 4$.
Comas com armação de amarello a 5$500.
Ditas com dito de louro a 4$500.
Facas e garfos a 3$900 a duzia.
Baldes de zinco para compras a 1$280.
Mesanetes de vidro para varandas a 4$ o par.

E outros muitos objectos que não se podem annunciar porque se tornaria enfadonho o annuncio, e que o freguez com a vista compra.

Deposito de sabão.

Rua do Rangel n. 34,

Da nova fabrica

DE

Luiz Belli & C.

Aviso importante para as casas de familia e grande economia assim como para os senhores de engenho. Neste deposito vende-se o sabão pelos preços seguintes:

Primeira qualidade, a retalho, branco, como nunca houve nesta praça, a 240 rs. a libra.
Segunda qualidade, a 200 rs.
Terceira qualidade, a 180 rs.
Quarta qualidade, a 160 rs.
Quinta qualidade a 140 rs. a libra.

Adverte-se ao publico que nosso sabão não tem nenhuma composição corrosiva que possa prejudicar a roupa.

Vende-se tambem diversas qualidades de sabonetes muito superiores, em tudo e tão bem como os melhores que vem da França.

Os preços são de 200, 180, 100 e 60 rs., todos de diversos cheiros.

— Vende-se burel mesclado franciscano para imagens: na botica da rua do Cabugá n. 11.

— Vendem-se barris novos de Lisboa: no caes do Ramos n. 6.

Sebo coado,

em alvura igual ao do Porto; vende-se no trapiche do Barão do Livramento, por modico preço

Tres vaccas tourinas a negocio.

Quem quizer possuir tres vaccas tourinas muito boas, todas dando leite em abundancia, vá a rua do Imperador n. 12, onde se vendem todas por junto.

Flores novas.

Quando a boa freguezia da loja de aguia branca ia sentindo a falta das flores finas, eis que chega no vapor francez um novo e bello sortimento desses desejadas rosas, restabelecendo-se assim o contentamento das senhoras que sabem apreciar o bom. Entre essas bellas rosas orvalhadas vieram algumas de côr carmesim avelludadas que na verdade merecem as sympathias de todos, assim como chegou tambem caixas de botões no mesmo gosto. Convem pois que não demorem a compra dellas avista da proximidade da festa, e por tanto é mandarem quanto antes a loja d'aguia branca na rua do Queimado numero 16.

AGENCIA

DA

Fundição Lew-Moor.

Rua da Senzalla Lova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para ditos.

Cal de Lisboa

em barris grandes e chegada ultimamente: na rua do Trapiche, armazem n. 9.

Só para as senhoras.

Acaba de chegar para a loja do Vigilante, rua do Crespo n. 7, a nova remessa de lindos boquets de flores assim como botões de rosas, cousa muito delicada.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques.

Tambem é chegado os lindos leques de madreperola e de sandelo, assim como chinezes e bentarolas redondas do ultimo gosto que se vende por preços barattissimos.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Annesinhos ou passadores.

Tambem é chegado os lindos annesinhos ou passadores para gravatinhas, cousa muito desejada.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Meias.

Tambem é chegado grande sortimento de meias tanto para homens como para senhoras, meninas e meninos, que se vende como é sabido por menos do que em outra qualquer parte.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Chicotinhos.

Tambem é chegado lindos chicotinhos pelo barattissimo preço de 1$500, assim como bengalinhas cousa muito fina.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilha,

A nova cascarrilha tambem é chegada nesta mesma occasião para enfeitar os ricos vestidos, que só por gosto se póde ver e as senhoras apreciar o quanto é chique.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cylindros para padaria.

Chegaram á padaria da rua Direita n. 84 os conhecidos e perfeitos cylindros americanos que se vendem a commodos preços, e tambem se vende um caixão ou machina para trabalhar com cavallo, em muito bom uso.

Gosto perfeito

guarnições de pentes dourados.

A loja d'Aguia-branca gloria-se em noticiar á sua boa freguezia que ha recebido pelo ultimo vapor lindas e ricas guarnições de pentes dourados, outros imitando tartaruga e tambem dourados, e todos de novos e agradaveis moldes. A guarnição consiste de um pente para segurar o cabello e dous pequenos para os lados, cuja igualdade faz o gosto perfeito. Pede-se pois, a attenção das senhoras que sabem apreciar o bom para uma pequena quantidade desses guarnições de pentes, que vieram sob reserva, pois que na verdade é o que de melhor gosto se tem visto em tal genero; e é provavel que pela sublimidade da obra, e limitação da quandade, não durem ellas muito tempo por vender, pois que só vieram para a loja d'Aguia-branca rua do Queimado n. 16. Tambem ha guarnições pretas para luto.

Oculos finos e lonetos

com aros de aço, tartaruga e dourados.

A loja d'Aguia-branca, acaba de receber um completo sortimento de oculos finos e lonetos de mola para dobrar, com aros de aço, tartaruga e dourados, e de differentes grãos. Assim pois, havendo dinheiro, ficam de vistas claras tanto os compradores como os vendedores: na loja d'Aguia-branca rua do Queimado n. 16.

Estojos para viagem

A loja d'Aguia-branca, acaba de receber esses estojos que contém os arranjos necessarios para barba, tendo as navalhas mui finas, e pela commodidade são excellentes para viagem, ou mesmo para quem em casa aprecia a utilidade desses preparos. Os pretendentes munidos de dinheiro acharão disposição para vendê-los: na rua do Queimado loja d'Aguia-branca n. 16.

Novas e bonitas

caixinhas para costura.

A loja d'Aguia-branca, acaba de receber essas bonitas caixinhas com preparos de aço polido e dourados para costura, as quaes são sempre desejadas, e agora principalmente que com ellas se póde fazer um excellente presente para a festa; assim pois compareção os freguezes munidos de dinheiro que encontrarão obras de gosto, e boa disposição para as vender: isso na rua do Queimado loja d'Aguia-branca n. 16.

A 500 réis a vara.

Finissimas cambraias organdins, de modernissimos gostos, e pelo barattissimo preço de 500 réis cada vara; fazenda que se tem vendido á 1$000, a ellas antes que se acabem, no armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C. na rua do Queimado n. 27.

Alpakélim

a 280 réis o covado

Fazenda inteiramente nova, sendo de quadros e lisa imitando sêda, á 280 réis o couvado, na rua do Queimado n. 27.

A 1:000, lãs.

Modernas lãs matisada para vestido de senhora, pelo baratissimo preço de 1$000 o covado, no armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C., na rua do Queimado n. 27.

Rosas e cravos para cabeça.

Vendem-se rosas e cravos para cabeça sendo estes de seda e bem acabados: rua do Queimado loja da Esperança n. 33 A.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:

Machinas para ragar hetias e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

GRANDE Pechincha

500 rs. a vara.

Finissimas cambraias organdy, de lindos desenhos, pelo barattissimo preço de 500 rs. cada vara; no armazem e loja de Custodio, Carvalho & C., rua do Queimado n. 27.

Guardanapos a 2$000

Guardanapos adamascados para mesa a 2$000 a duzia.

Pannos a 1$500.

Pannos de lãa adamascados para mesa, pelo barato preço de 1$500 cada um.

Cobertas e lençóes.

Cobertas de chita e lençóes, a preço de 2$.

Colchas de fustão.

Grandes colchas de fustão a 5$: na rua do Queimado n. 27.

Aos senhores pintores.

Na rua do Crespo n. 14 vende-se agoa-raz e verniz de primeira qualidade para pintura de carro.

Pechincha sem igual.

Superiores cassas organdys de muito lindos padrões miudinhos e de ramagem pelo barattissimo preço de 320 rs. o covado fazenda que se tem vendido por 1$; na loja das columnas sobrado de 4 andares de Antonio Correia de Vasconcellos & C successores de José Moreira Lopes, rua do Crespo n. 13.

Presuntos.

Chegados ultimamente do Porto, de essa particular, muito frescos a 480 a libra, e sendo inteiro a 400 rs., ha neste genero grande porção e pequenos, pesando cada um de 6 a 12 libras, idem para fiambre, inglezes, e muito novos a 500 rs. a libra, sendo inteiro então se parte as libras a 560 rs.: unicamente no

Armazem progressivo do largo do Carmo n. 9

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo n. 17.

Receberam de Paris, chapelinas de palha da Italia, ricamente enfeitadas.

Capas e manteletes, casacões pretos de gros e outras muitas fazendas de gosto.

Receberam de Inglaterra saias a Maria Pia, fazenda de muito gosto. Grós preto para vestido, muito superior fazenda.

— Vende-se uma parda de meia idade, propria para todo o serviço de campo, por estar acostumada a elle: quem a pretender dirija-se a rua da Cruz n. 28, segundo andar, escriptorio de Lima Junior & C.

Charutos vindos da Havana.

Acaba de chegar uma pequena partida em casa de Aranaga Hijo & C., e se vendem:

1 caixa Londres fino a 16$000
1 dita regalia de Londres, (2 meias) 12$.
1/2 dita idem idem 6$.

Grande novidade

PELO PREÇO

NO

Armazem e loja de fazendas de Custodio, Carvalho & C, rua do Queimado n. 27.

A 500 rs. a vara.

Finissimas cambraias organdys de modernos desenhos pelo barattissimo preço de 500 rs. cada vara.

Guardanapos.

Guardanapos adamascados para mesa a 2$ cada uma duzia.

Toalhas

Toalhas de linho para mesa a 3$500.

Para mesa.

Pannos de lãa adamascados para mesa pelo barato preço de 1$500 cada um.

Novas fazendas.

Lindas saias de fustão bordadas sendo das mais modernas e pelo barato preço de 5$500 cada uma.

Balões

de madapolão a 3$.

Cobertas e lençóes.

Cobertas de chita e lençóes a 7$.

Gollinhas.

Para senhora e meninas a 640, 800 e 1$ cada uma.

Platilhas de algodão.

Propria para forrar vestido a 240 rs. a vara.

Cambraia de forro.

Cambraia de forro a 2$ a peça de 8 1/2 varas.
Fustão com pintinhas proprio para roupão de senhora a 310 rs. o covado.
Lindas lãas finas e matisadas a 1$ o covado.
Colxas de fustão lavrado a 5$ cada uma.

— Vende-se uma escrava crioula de 21 annos de idade, engommadeira e costureira perfeita, cosinha soffrivel e sabe vestir uma senhora, é uma completa mucama; quem a pretender dirija-se a rua do Cabugá n. 9, primeiro andar.

— Vende-se a casa de um andar na rua da Imperatriz n. 80, pertencente aos herdeiros do fallecido tenente-general Firmino Antonio de Moraes Ancora: quem a pretender procure na thesouraria provincial das 9 as 3 horas da tarde ao tenente coronel Thomaz José da Silva Gusmão que esta' pelos mesmos herdeiros autorisado para o fazer.

— No armazem e deposito de agoardente na ribeira do peixe n. 19, de Manoel Pereira Lemos, tem para vender bom mel de furo em pipas e barris.

— Vende-se manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra, franceza a 600 rs., queijo prato a 800 rs., dito do sertão a 400 rs. e 320, arroz a 100 rs., gomma de araruta a 100 rs., sardinha a 200 rs., hervilha a 100 rs., espirito de vinho de 38 gráos a 1$600 a canada, e 210 a garrafa, canna engarrafada a 240: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

ILEGÍVEL

MUTILADO

LIQUIDAÇÃO

Calçado estrangeiro.

45—Rua Direita—45

O proprietario deste bem montado estabelecimento, preferindo perder 10 a 20 por cento, dinheiro em punho, a vender fiado com 30 por cento de lucro, deliberou dar um alegrão á rapazeada, calçando-a bem por preços desgraçados, como se vai ver:

Milits.	10$000
Nantes borzeguins, bezerro, vaqueta e lustre, 2 solas taxiados.	10$000
Nantes borzeguins sola e vira.	9$000
Inglezes de botão, vaqueta.	9$000
Francezes botinas, bezerro, lustre, couro de porco.	8$000
Inglezes botinas, pés grande.	6$000
Nantes sapatões, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas e taxiados.	5$000
Nantes superior bezerro e *lustre*.	4$500
Sapatos entrada baixa sola e vira lustre.	4$000
Borzeguins de cores para meninos e meninas	3$500
Sapatos de tapete para homens e senhores	800
Idem de trança para homem	1$000
Idem de couro para senhora	500

Para senhora ha um magnifico sortimento de botinas do melhor até ao inferior para todos os preços.

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

— Vendem-se as casas terreas da rua dos Pires ns. 48 e 50 : a tratar na rua Nova n. 53.

— Vende-se verdadeiro fumo de Garanhuns : na rua do Queimado n. 18, loja, a 1$ a libra.

Feijão.

Vende-se feijão mulatinho muito novo medida a vontade do comprador em porção e a retalho a 20$ o alqueire : na rua Direita n. 8.

Batatas novas

em gigos de 35 a 37 libras por 1$, e a retalho a 50 rs. a libra : no armazem progresso do largo a Penha n. 10.

Pentinhos

dourados e fivelas com pedras

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor francez esses desejados e modernos objectos, pentinhos dourados para bandós, guarnições de ditos maiores e menores, e as ricas fivelas com pedras, tudo do melhor gosto, e continuam a ser vendidos a dinheiro a vista : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Cascarrilhas

de seda mescladas com enfeites.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca bonitas cascarrilhas mescladas enfeitadas com uma fitinha pelo meio, o que é novissimo e de um gosto singular. O mesclado é apropriado a esse das differentes fazendas que agora se usam mesmo para capas, e o enfeite da fitinha dar-lhe tanta graça quanto segurança por não ser facil e desmancher-se a cascarrilha, tem de duas larguras, e continua-se a vender a 2 e 3$ a peça, dinheiro a vista : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

CHEGARAM

novas caixinhas envernisadas com visporas, e trocam-se por dinheiro : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Bonecas novas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo sortimento de bonitas bonecas com rosto, mãos e pés de porcelana, e mui bem vestidas, com as quaes se satisfarão os desejos das bellas crianças: quem as quizer comprar a dinheiro, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A loja d'aguia branca,

rua do Queimado n 16

acaba de receber a excellente e proveitosa opiata ingleza, sabonetes finos inglezes em caixinhas de tres.

Toalhas, guardanapos, meias de linho.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, esquina da rua do Imperador, as melhores toalhas de linho para rosto e mesa, guardanapos de linho e de algodão, meias finas de linho para homem, por preço commodo.

Attenção.

Lourenço Pereira Mendes Guimarães, proprietario da loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56, avisa aos seus amigos e freguezes, que recebeu diversas qualidades de fazendas, e as vende por preço baratissimo afim de adquirir mais freguezia.

Chitas.

Vendem-se cortes de chitas finas escuras com 12 1/2 covados por 3$, cortes de riscado francez por 2$500, cortes de cambraia de barras a 2$500 : rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Oh! que pechincha na arara.

Vende-se tarlatana de todas as cores com 7 1/2 palmos de largo a 500 rs. a vara, filó de linho de todas as cores a 160 o covado, golinhas para senhora a 400 rs. : rua da Imperatriz, loja da arara numero 56.

Arara vende o madapolão.

Vende-se madapolão fino enfestado com 12 jardas por 4$ e 4$500 a peça, popeline para vestidos de quadrinhos a 240 e 280 o covado, chitas finas escuras a 240, 280, 320, 360 e 400 rs. o covado, o melhor gosto que tem em ditas : rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Chales da arara.

Vendem-se chales de merinó estampados de todas as cores a 3$, fustão de cores para vestido de senhora a 320 o covado, cassa organdys a 280 o covado : rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as lããzinhas

Vendem-se lããzinhas para vestidos a 320 o covado, ditas muito finas a 500 rs. o covado, lenços brancos de barra de cores a 100 rs., ditos brancos ns a 200 rs. : na loja da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Alpaquim da arara.

Vende-se alpaquim de uma só côr para vestido de senhora a 280 o covado, riscado Garibaldi para vestido a 280 o covado : na loja e armazem da arara, rua da Imperatriz n. 56.

Só no Vigilante.

Gravatinhas.

São chegadas as muito desejadas gravatinhas com passador de metal, cousa muito delicada, tanto para senhora como para homem, assim como de outras qualidades,

Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Perotteiz.

Tambem chegaram os muito desejados perotteiz proprios para senhora conservar o cabello, pelo barato preço de 1$500

Só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras!
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades!
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, consertos, que tudo será desempenhado a contento.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

A loja d'aguia branca

acaba de receber novo sortimento de rosas, capellas brancas para meninas, folhas de rosa de differentes tamanhos, novos brincos a balão de diversas cores, alfinetes para gravatinhas, gravatinhas de seda com fivelas, e alfinetes, novo sortimento de pentinhos dourados para bandós, e ditos maiores para atar cabellos, novos cintos dourados com borlotas e sem ellas.

Novos enfeites para cabeças.

Chegou para a loja d'aguia branca novo sortimento dos agradaveis enfeites para conservar perfeitamente atado os cabellos das senhoras, assim como outros novissimos enfeites de tranças com froses, e cascarrilha na frente, o que os tornam mui agradaveis, servindo igualmente para senhoras e meninas a 1$500 cada um : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzall Nova n. 42.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Chegaram

as verdadeiras luvas de Jouvin para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Chegaram

a bom tempo os canivetes para abrir latas

Esses canivetes fixos que são tão precisos para abrir as latas de sardinha, marmelada e bolachinhas que se hão de comer pela festa, e dos quaes havia falta, elles acabam de chegar, e continuam a ser trocados por 1$: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A loja d'aguia branca

acaba de receber a estimada e excellente banha fina em copos, a qual continúa a ser vendida a dinheiro á vista : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Vende-se uma mobilia de jacarandá com pedras brancas, uma dita de amarello de raiz e de muito bom gosto, vidros para espelho de todos os tamanhos de 12 até 36 pollegadas de altura, ricos tremós de jacarandá com consolos de pedra, gomma laca, molduras francezas para enfeites de oratorios e outras muitas obras de bom gosto e por barato preço : na rua da Camboa do Carmo n. 12, loja de marcineiro de João Gonçalves Lucas Lisboa.

Nova exposição de candieiros a gaz

O propreitario deste novo estabelecimento lembra ao publico e a todos os amantes dos candieiros a gaz, que tem recebido um completo e variado sortimento que se póde desejar, desde o mais barato até o mais caro. Entre estes objectos ha alguns bem apreciaveis pela sua novidade não deixando nada á desejar a todos que tiverem a curiosidade de visitar este novo estabelecimento, pois não só encontrarão uma immensidade de objectos que muito devem agradar, como tambem toda a amabilidade do proprio dono e de seus empregados ; elles serão minuciosos em suas explicações : no grande estabelecimento e deposito de facturas de objectos americanos denominado — Nova exposição de candieiros a gaz de Carneiro Vianna

24 Rua Nova 24

— Cal de Lisboa a 2$ o barril : na rua do Brum armazem n. 74.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto* muito nova e superior, vende-se sómente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife n. 12; onde tambem se vende, cal de Lisboa muito nova, e a preços commodos.

Realidade

Verdadeira gomma de matarana que sempre se vendeu por 640 a 800 rs., vende-se hoje por 320 a libra, dita de araruta a 240, dita para engommar muito alva a 80 rs., dita do reino das melhores marcas a 140, farinha de Maranhão a 100 rs., sagú superior a 200 rs., cevadinha de França a 180 : no armazem progresso do largo da Penha numero 10.

MASCARAS.

Grande e novo sortimento das mais interessantes mascaras de todas as qualidades para o carnaval e vende-se barato em porções e a retalho : na loja do vapor rua Nova n. 7.

Grande sortimento de candieiros de gaz.

N. 26—Rua larga do Rosario—N. 26

Armazem de louça da porta larga.

Neste estabelecimento encontrará o publico um grande e variado sortimento de candieiros de gaz de todos os tamanhos para cima de mesa com todos os pertences os mais bonitos e delicados que tem vindo, ditos de pendurar de uma, duas e tres luzes de muito gosto e elegantes proprios para estabelecimentos, salas etc., etc., afiançando-se a boa luz e mais barato que em outra parte.

Vende-se ou permuta-se

Vende-se um engenho de muito boa producção, na freguezia de Agoa-Preta, a praso ou a dinheiro, e tambem se permuta por algum predio nesta praça : a tratar na rua do Apollo n. 4, primeiro andar.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos transellins para os mesmos.

Attenção.

Na serraria da rua da Praia n. 17 tem para vender as verdadeiras pedras de filtrar agoa.

Espelhos grandes finos.

Vendem-se espelhos grandes finos com moldura dourada, pelo barato preço de 10, 12, 14 e 16$ cada um : na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do caes de Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 18$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas.

Chegado á vapor.

Só no vigilante

Sintos para senhora.

Até que chegue a nova remessa de riquissimos sintos com camapheu, cousa muito delicada, pois com a vista se poderá apreciar o quanto é chique : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rosetas para enfeites de vestidos.

Tambem se vendem as lindas rosetas de seda para enfeitar vestidos, por preços baratissimos : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Manguitos para chegar a todos.

Tambem se vendem manguitos para acabar, pelo barato preço de 1$ o par, assim como gollinhas que se vendiam por 2$700, vende-se por 1$ e 1$500, camisinhas bordadas de 7$, vende-se por 3$, gollinhas e punhos muito finos de 6$000, vende-se por 3$, manguitos e gollinhas de cambraia de linho de 12$, vende-se hoje por 5$, froses de 500 rs., hoje por 240 a peça ; todos estes preços é por se querer liquidar : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

A loja da aguia branca acaba de despachar um bello e variado sortimento de fitas de lãa tanto lisas para debruar vestidos como bordadas para paletots, todas porém de optima qualidade e custam umas 1$500 a peça e outras 2$400 : na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Folhas e papel para rosas.

Acaba de chegar um novo sortimento de papel e folhas para rosas, vinde tambem avelludados e continuam a ser vendidos na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Novas pulseiras de cabello.

A loja d'aguia-branca acaba de receber novas pulseiras de cabello com mui bem tecidas tranças, e chapas douradas com ataces ou mollas. Agora, pois, poderão ser satisfatoriamente servidas as senhoras que as não compraram da outra vez, ou mesmo as que quizerem tê-las de differentes moldes, mandando-as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Coke e alcatrão

Coke de melhor qualidade, muito proprio para vapor, e tambem para todos os usos domesticos, fornos pequenos e grandes, etc., para estes serviços, o coke é mais economico do que qualquer outro combustivel, por ser menos de metade do preço e de mais duração.

Alcatrão, este sendo applicado a navios, barcaças, alvarengas, canoas, etc., presta muito bom effeito, conservando a madeira de todas as qualidades de bichos, fazendo durar um tempo indefinido. Tambem conserva madeira de edificações, preservando-a dos bichos e contra o tempo: as propriedades chimicas deste alcatrão de carvão e mais forte do que qualquer outro, extrahido de madeiras ou outras materias.

Quem precisar achará a venda, no armazem do gaz, rua do Imperador, unico lugar onde se vende.

Preço do coke 12$ por tonelada.

Preço do alcatrão 500 rs. por canada.

Vinhos da uva sem composição.

Lagrimas do Douro a 1$ a garrafa e 10$ a duzia
Duque do Porto a 950 a garrafa e 9$500 a duzia
Genuino Menezes a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia
Chamisso Filho e Silva a 960 a garrafa e 9$600 a duzia.
Carcavellos a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Madeira secca a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.
D. Luiz a 1$ a garrafa e 10$ a duzia.
Camões a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Feitoria a 800 rs. a garrafa e 8$500 a duzia.

Queijo suisso

o melhor que se pode desejar a 640 a libra, e em porção terá abatimento : unicamente no armazem progresso no largo do Carmo n. 9.

—Vendem-se caxões vazios proprios para bahuleiros ou funileiros á 1$200 : nesta typographia se dirá.

LEAM TODOS

A DIMINUICAÕ DE PRECO NO ARMAZEM PROGRESSO DE FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

Pela differença de preço e qualidade dos generos abaixo mencionados, garante o proprietario deste armazem de molhados vender generos de primeira qualidade por menos 15 a 20 por cento do que outro qualquer annunciante, pois para esse fim caprichou mandar vir de conta propria neste ultimo vapor a maior parte dos generos annunciados.

Champanhe das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado a 640, 800 e 1$000 rs. a garrafa, e em gigo com 12 garrafas por 7$600, 9$000 e 11$000 rs.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto o melhor que se pode desejar a 1$000 a garrafa, e 10$000 rs. a caixa.

Vinhos do alto Douro das milhores marcas que há em Portugal como sejam Duque do Porto, Camões, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filhos, Nectar, Madeira secca, e Feitoria a 900 rs a garrafa e 9$000 rs. a duzia.

Superior vinho do Porto em garrafões com 5 garrafas a 2$500 com o garrafão, recomenda-se aos apreciadores deste vinho que por vezes tem comprado que não se illudam com um outro mais barato que o querem imitar.

Vinho branco de Lisboa a 600 rs. a garrafa, afianca-se ser de superior qualidade; tambem há de barril para 500 rs. a garafa e 3$200 rs. a canada.

Vinho Bordeaux, das seguintes marcas; Chatù la rosa, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Tiestefe e de outras muitas marcas a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixas a 7$500, 8$ e 8$500.

Graixa em latas a 1$300 a duzia e 120 rs. cada uma.

Gomma de matarana verdadeira que sempre se vendeu a 640 e 800, a 320 rs.

Vinho figueira do autor da marca J. A. A. ou A. R. P. em garrafões com 5 garrafas por 2$400. afiança-se ser o mais superior que tem vindo ao mercado.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 2$800, 3$400 e 4$400.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e em canada a 1$200!

Dito superior em garrafões com 5 garrafas a 900 rs, com o garrafão.

Dito branc proprio para concervas por ser de superior qualidade em garrafões com 5 garrafas por 1$400, e a retalho a 320 rs. a garrafa.

Marrasquinho de Zara o mais superior do mercado a 800 rs, a garrafa, e em porção se faz abatimento.

Licor francez em garrafas brancas das melhores qualidades, como sejão Anizete, Ortelã Pimenta, Roza, Cravo, Canella, Erva doce, a 800 rs. a garrafa, e em caixa se faz abatimento.

Genebra de Hollanda a 600 rs. o frasco e em frasqueira a 6$500, tambem ha muito superior em botija de conta certa par a 480 rs.

Cerveja branca das melhores marcas que ha no mercado a 4$, 4$500 e 5$000 a duzia, e em garrafa a 400 rs.

Serveja preta das marcas Tenente ou XXX a 5$500 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Arroz do Maranhão a 500 rs. a cuia e 2$400 a arroba e 800 rs. a libra, ditto da India muito superior a 400 rs. a cuia e 1$800 a arroba e 60 rs. a libra, tambem ha do Penedo para 320 rs. a cuia e 1$280 a arroba e 50 rs. a libra, muito proprio para negocio por crescer muito.

Batatas inglezas muito novas em gigo com 37 a 40 libras, por 1$000 e em libra a 50 rs.

Figos de comadre em caixinhas com 3 a 4 libras proprias para mimo a 500 rs. e em libra a 120 rs.

Balaios com figos a 60 rs. cada um, e em duzia por 560 rs.

Ancoretas com azeitonas as mais superiores que tem vindo ao nosso mercado por serem muito novas e de boa qualidade a 1$400, e 300 rs. a garrafa.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3$000.

Manteiga ingleza de superior qualidade a 720 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 e 600 rs. a libra, e em barril ou meio a 540 rs.

Cha perola o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra,

Chá huxim o melhor que ha no mercado a 2$800 rs. a libra

Chá hysson não disfazendo no perola ou huxim, é um dos mais superiores desta qualidade, a 2$400 a libra.

Banha de porco refinada a 340 e 360 rs. em barril, e em libra a 400 e 440 rs.

Prezunto de fiambre muito novo, a 500 e 600 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.

Prezunto do reino vindos de conta propria de casa particular a 320 e 400 rs. a libra.

Bolaxinha de seda em latas com differentes qualidades a 1$400, ditas grandes com 4 a 5 libras proprias para lanche a 2$400.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e de outros muitos de Lisboa, em latas muito enfeitadas de 1 1/2 e 2 libras a 640 rs. a libra.

Jeleia de alperche em latas de 2 libras por 800 rs., recomenda-se aos apreciadores desta jeleia que não a deixem a cabar sem que primeiro estejam sortidos.

Salame o melhor petisco que pode haver por ser prompto a toda hora a 640 rs. a libra.

Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

Sagú a 200 rs. a libra e em garrafões com 5 libras por 1$400 com o garrafão.

Farinha de Maranhão muito nova, alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Café do Rio de 1.ª sorte lavado a 300, 260 e 240 rs. a libra, e em arroba a 8$500

Chá preto homeopathico o mais superior do mercado a 2$000, 1$800 e 1$600 a libra.

Ameixas francezas em latas de 1 1/2 libra por 1$400 e em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, a 2$800 cada uma, contem 3 a 3 1/2 libras de ameixas.

Palitos do gaz a 200 rs. a duzia, ditos de vela de espermacete a 160 rs. a duzia e 1$600 a groza.

Passas novas a 500 rs. a libra, e em caixinhas com 8 libras hespanholás por 2$800 muito proprias para mimos.

Toucinho de Lisboa o mais novo e grosso que pode haver a 280 rs. a libra, e em arroba a 7$500 a 8$000.

Tijollo francez para limpar facas a 160 rs.

Amendoas de casca molle a 240 rs, a libra.

Azeite doce refinado em garrafas brancas da melhor qualidade que vem a este mercado a 720 e 800 rs. a garrafa, dito em barril de Lisboa muito superior a 640 rs., e em canada a 4$800.

Frutas em calda pera, pecego, damasco, ginja serejas, e alperche em latas de 1/2 libra por 600 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas em lata, de 1 1/2 libra por 640 rs.

Velas de carnauba refinada a 10$500 a arroba e 360 rs. a libra.

Farinha do reino de marca SSS ou de outras marcas, a 120 e 140 rs. a libra, e em barrica se faz abatimento.

Velas de espermacete a 640 rs. a libra, e em caixa com 25 libras por 15$000.

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O Bieber C., successores, rua da Cruz n. 4.

Cal de Lisboa

4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio ; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da oportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

Gosto sem igual só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Até que chegou o novo gosto de gravatinhas para as senhoras sendo o mais delicado possivel, só a vista faz fé ; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Sabonetes.

Tambem chegaram superiores sabonetes transparentes por 500 rs. : só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Grande exposição de fitas Só no vigilante rua do Crespo n. 7.

E' chegado um grande sortimento de fitas largas e estreitas sendo lavradas e lisas de lindos padrões propriamente para medidas e para sinteiro ou debrum, que se vende por preços que faz admirar peças estreitas largas e lisas n. 1 1/2 320 rs., n. 2 360 rs., n. 3 400 rs., n. 4 600 rs., n. 5 800, n. 9 1$, n. 12 1$600, todas as peças com 10 varas, ditas lavradas peças com 12 varas e bonitos padrões pelo barato preço n. 8 a 3$, n. 12 a 4$, 5$ e 6$ a peça, tambem ha das fitas antigas com pequeno toque de mofo que se vende por todo o preço para acabar como seja por vara a 200 rs., 360 e 400 rs., assim como limpas a 600, 700 e 800 rs., assim como todos os mais objectos pertencentes a este estabelecimento, se venderão por preços baratissimos pois com a vista dos freguezes se fará todo negocio : isto só é no vigilante rua do Crespo n. 7, antiga loja que foi do Sr. Joaquim Henrique da Silva.

Manteletes.

Chegou á loja Paredes Porto, rua da Imperatriz n. 48, junto da padaria franceza, um sortimento completo de manteletes a 10$, 15$, 20$ e 25$000.

Só na loja do Vigilante rua do Crespo n. 7.

Trinas e vellantes.

E' chegado grande sortimento de trinas e vellantes, assim como gallões e biccos dourados e pratiados, proprios para armação de oratorios, igrejas, que se vende por menos do que em outra qualquer parte, por ser sua propria incommenda, só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Capachos.

Tambem se recebeu grande sortimento de capachos, sendo compridos e redondos, grandes e pequenos, tambem por menos do que em outra qualquer parte; só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Perfumarias

Tambem é chegado grande sortimento de perfumarias dos melhores autores da Europa, que se tornaria enfadonho explicar suas qualidades, tudo muito baratissimo, só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Libras sterlinas.

Vende-se na praça da Independencia n. 22.

Escravos fugidos

Escravo fugido.

No dia 1.º do anno corrente fugio o escravo Roque, crioulo, apresentando os signaes seguintes: cabeça rapada, estatura regular, cor fula, com 18 a 20 annos de idade, imberbe, voz fina e clara, apresentando uma pequena cicatriz no rosto, proximo ao nariz ; foi vestido com um paletot de brim cinzento, camisa escura, e chapéo de feltro pardo, sendo de presumir, que conserva em seu poder algum dinheiro, e um annel de brilhantes roubados a seu senhor. Este escravo tinha sido comprado ao Sr. José Pedro, corretor, e pertencia ao Sr. tenente-coronel José Vicente Lindoso, morador e proprietario do engenho Mato Grosso, Gamella de Barra Grande. Pede-se ás autoridades todo o cuidado na apprehensão deste escravo ; e aquelle que o prender e o entregar a seu senhor Leon Chapellain, retratista, morador na rua da Imperatriz n. 14, será generosamente gratificado.

100$ de gratificação.

Fugio de bordo do palhabote «Albertes», um moleque crioulo de nome Manoel, de 20 annos de idade, sem dentes na frente, com pannos no rosto, ar espantado, é natural de Goianna, donde veio por mandado do seu senhor Miguel Joaquim Cezar, do engenho Serigi, aos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, que o venderam ao Sr. Manoel Bestes de Abreu e Lima, julga-se estar acoutado nos Apipucos, onde tem parentes : quem o pegar leve-o á rua do Vigario ao escriptorio de Maia & Espirito Santo, ou á rua do Pilar n. 28, segundo andar, que receberá a gratificação acima.

— Fugio de bordo do brigue «Marquez de Olinda», surto neste porto, o escravo Paulo, mulato, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, tendo os seguintes signaes : algumas marcas de bexigas no rosto, barba serrada e crescida, bigode rapado, levou comsigo uma trouxa com 2 calças e 2 camisas de algodão azul, 1 calça de riscado, 1 dita e 1 camisa branca, e 1 faca americana : quem o pegar leve-o ao escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo n. 19, que será recompensado.

— Fugio do lugar Apipucos, no dia 2 de janeiro de 1863, o escravo Satyro, crioulo, idade de 30 annos, baixo, secco, não tem barba ; este escravo costuma agazalhar-se lá para Fora de Portas : quem o apprehender pode levar ao referido lugar, aonde será bem recompensado.

— Acha-se fugida a preta Mathilde, de Pará, desde o principio do mez de dezembro proximo passado, a qual esteve alugada á Manoela, que morava na rua de Hortas e no Monteiro, tem sido vista na rua estreita do Rosario, aonde tem uma amizade, traja roupão, e continhas encarnadas nos pulsos : quem a pegar pode conduzi-la a rua do Hospicio n. 6, que será recompensado.

Escravo fugido.

Fugio do abaixo assignado a escrava Fulgenia, de idade de 35 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes : baixa, cara marcada de bexigas, nariz chato, e pés cambaios, levou vestido de luto e panno preto, tem sido encontrada pela ribeira e praia de Santa Rita : quem a pegar e levar ao abaixo assignado, será recompensado.

Herculio Vespasiano Fleck Romano.

MUTILADO

Litteratura

Saudade.

A saudade é uma virgem, que em silencio nos traz aos olhos d'alma o painel das recordações amorosas.

(*Do autor.*)

A tarde amena de rosadas nuvens;
A lua altiva, lá nos céus de anil;
A estrella d'alva, no horisonte tremula,
Amanhãa serena e as aves mil;

O dia calmo, e deserto bosque;
A fonte clara a correr constante;
O canto alegre de um gaturamo;
A rola triste arrulhando amante;

O canto longo da cigarra, á tarde;
Do grillo o trino n'uma noute bella;
Do mar a vaga baldeando a praia;—
Os pés do ente que sozinho vêlla;

O som da flauta pelo ár perdido;
A fresca aragem que dos mares vem
Oh! tudo!... tudo n'uma ausencia incerta,
Quanto é tristeza, da saudade vem!

II

Não se entrega o amor n'um corpo inerte
Que não;—respira—
Não se chora em silencio, com saudade
Por quem não suspira!

Não se tem esperanças n'um futuro,
Si não fôr o amor;
Não se sente pelo lar sosinho,
Os traços de uma dôr!

Ha entre esse abysmo de tristeza,
A razão do amar—um ente em fim—
Origem da saudade, que na ausencia,
Se manifesta assim!

Si é dessa em fórma humana, ou como seja
Quem soffre saberá:
Que lhe explique a saudade na tristeza
Que triste chorará!

III

Eu tambem já senti esses revezes
Que amargos supportei;
Eu tambem convenci-me do futuro
Que tanto imaginei

Eu tambem supportei saudade infinda
Da noute no fechar;
Eu tambem já chorei pranto sem conta
E sem poder respirar!

E posso ou não dizer que amar existe
Por um ente animado?
Oh! dizei vós que fosses o primeiro...
Quem é o ente amado?

IV

Não é a tarde amena d'outra era,
Que hoje lhe recorda a que gozou;
Nem é a estrella d'alva no horisonte
Que hontem a enxergou!

Não são manhãas serenas, nem as aves,
Que hontem ouvio cantarem n'aurora;
Nem a fonte serena deslizante
Que d'ella se namora!

Não é do gaturamo o canto alegre;
Nem da rola o arrulhar terno d'amante;
Nem o canto longo da cigarra, á tarde
Que o faz delirante.

Não é do grilo o trino em noute bella;
Nem do mar a vaga baldiando a praia—
Que os pés lhe banha solitario e triste,
Que lhe trace a raia.

Não é a flauta, nem a fresca aragem;
Que a mente abraze; que lhe avive a dôr:
E' alguma dessa que em fórma humana
N'ausencia incerta lhe tributa amor.

Z. Z.

(Da *Liga Constitucional*)

Tristeza.

Amo a vaga, que desmaia
No leito frio da praia,
Onde arqueja e vem morrer;
Amo a triste jurity
Nos ramos da burity
Soluçando o seu gemer.

Amo a fonte, que deslisa
Aos beijos frios da brisa
Sobre um tapete de relva;
Amo da rôla o gemido,
Que echôa triste, sentido,
Pela espessura da selva.

Amo o som grave, saudoso
Do orgão lugubre, queixoso
O finado prateando...
E as preces mudas de côr,
Que os levitas do Senhor
Vão sentidos murmurando.

Amo da noute o mysterio
No deserto cemiterio
Desdobrando o triste véu...;
E a pallida luz da lua
Que vacilla e que fluctúa
Na gaza branca do céu.

Amo a pallida deveza
Sombreada de tristeza,
Onde geme o sabiá;
E nesse deserto mudo
Da araponga o canto agudo
Nas folhas verdes do ingá.

Eu sou como a flor perdida
No deserto,—e que pendida
Do sol emmurchece aos beijos...
Como o cactus, que desbrocha
No leito duro da rocha,
Do luar entre os lampejos...

Pois tudo que é mudo e triste,
Que na terra e céus existe,
Dentro em minh'alma se estampa!
Não me ames, pois donzella,
Não lances teu brilho, estrella,
Do finado sobre a campa!

Tu és como a maripôsa,
Que alegre voeja, e pousa
Sobre as flô es a sorrir...
—Tens nos labios doce riso,
E a primavera e o gíraniso
Jámais se podem unir!

Se queres que a teus joelhos
De teus olhos nos espelhos
O meu olhar se reflicta,
Rompe as azas, borboleta,
E dos sonhos do poeta
Serás a estrella bemdita!

SANTOS FERREIRA.

Dezembro de 1862.

(Da *Actualidade*)

Retrospecto politico do anno de 1862.

PARTE EXTERIOR.

I

Europa.

O anno de 1861 tinha acabado tristemente, deixando o mundo abalado por uma guerra desastrosa e formidavel na joven e grande republica norte-americana, e estremecido pelo receio das consequencias do desfecho de duas questões extraordinarias e gravissimas, litigadas uma no oriente e outra no sul da Europa, além de outras menos consideraveis, mas tambem capazes de determinar um conflicto entre as mais poderosas nações: o seu legado realmente inglorio fôra o do annuncio de um trabalho de dissolução no seio da mais joven e robusta das sociedades modernas, e do adiamento de complicações indeclinaveis e fataes no seio das mais antigas sociedades. Anno esteril, nada conseguira deixar em proveito do futuro, e a humanidade fatigada de soffrer um profundo mal, mesmo porque sobre ella pesára a ameaça de infalliveis cataclismas politicos, saudou o novo anno de 1862, como aquelle que deveria resolver, ao menos em parte, tantos problemas dolorosos, assegurando a paz, ou dissipando, violentamente embora, tremendas incertezas, que são tambem calamitosas.

E aquelle novo anno correu, chegou agora ao seu termo, e, cumpre dizê lo, de uma esterilidade politica tão pasmosa como a do 1861, lega a este em que entrámos hontem a mesma guerra colossal e mais ennegrecida com as immensas ruinas que já causou, e as mesmas complicações gravissimas que atormentam a Europa, aggravadas por outras recentemente apparecidas: como o outro, nada resolveu e tudo adiou: em bem de uma paz sempre duvidosa no presente, conservou em toda a sua negridão o horisonte borrascoso do futuro.

Em uma luta clara e manifesta que se acha travada entre o espirito da revolução e o espirito da conservação, misturam-se nobres e tambem egoisticos interesses dos governos das grandes potencias, explicaveis temores de uma guerra geral, flagello horroroso que a imaginação mais volcanica mal poderia conceber em todas as suas proporções, e por isso naturalmente se explica o esforço com que se teem empenhado os principaes gabinetes dos estados européos para demorar o desenlace de crises assustadoras, multiplicando negociações, e esperando das circumstancias e daquella acção benefica da Providencia que os cegos e os incredulos chamam *acaso*, soluções menos sanguinolentas dos problemas fataes impostos á politica da Europa.

E' esta a explicação mais honrosa desse prodigioso trabalho de Penelope, realisado com admiravel paciencia e constancia pela diplomacia das grandes potencias do velho mundo; trabalho que se executa com a mais plena consciencia de que os seus resultados teem apenas um caracter provisorio, e ficam as vezes dependentes de acontecimentos do dia seguinte.

A consequencia de um tal systema é que a verdadeira situação politica do mundo européo era hontem, no fim do anno de 1862, a mesma que fôra em 1861, e que apenas se modificou pelo facto de se irem tornando cada vez mais vivas, mais imperiosas, mais proximas do seu terrivel desfechos as questões formidaveis que se tem adiado.

No sul da Europa, no seio da Italia, desenvolve-se progressiva e fortemente o germen de uma revolução immensa, e de perigosos e enormes conflictos: as aspirações da Italia não datam de hontem, estão na historia, sempre suffocadas e sempre renascidas desde alguns seculos: é um principio que não póde morrer, e que, á medida que consegue uma victoria, adquire e manifesta novas e maiores proporções: actualmente uma phrase de extrema simplicidade o resume: *Italia una*; mas na sua apparente simplicidade reune diversos e difficilimos empenhos politicos.

Italia una quer dizer a Venecia livre do dominio da Austria, e ligada a todos os outros estados italianos; quer dizer o rei da Italia com o seu throno em Roma; quer dizer o triumpho das nacionalidades opprimidas; quer dizer tratados de 1815 annullados; o direito das legitimidades reinantes destruido; o poder temporal do papa completamente abolido.

Luiz Napoleão dando o soccorro das suas aguias ao Piemonte que fraternisára com a França diante das muralhas de Sebastopol, abriu o caminho da victoria á Italia. Magenta e Solferino annunciáram uma época de regeneração, e quando o imperador dos Francezes parou, Cavour e Garibaldi proseguiram, collocando-se á frente do movimento nacional. A união dos ducados, do reino das Duas Sicilias e de parte dos estados da egreja ao reino da Italia, despedaçou a obra diplomatica de 1815 e o direito das legitimidades reinantes, e sanccionou o principio do reerguimento das nacionalidades opprimidas.

Mas a Venecia permaneceu debaixo de um sceptro estranho, e o santo padre, sentado na cadeira de S. Pedro, continuou a ser o rei de Roma.

A diplomacia refreiou a audacia do partido da acção na Italia, promettendo-lhe a Venecia e Roma sem tributo de sangue. O barão de Ricasoli, successor do conde de Cavour no gabinete italiano, cedeu o posto a Rattazzi, que, mais sympathico a Luiz Napoleão, pareceu o estadista fadado para conseguir a afortunada resolução dos dous difficilimos problemas.

O gabinete Rattazzi póde applaudir-se de um triumpho moral, vendo o reino da Italia reconhecido pela Russia e pela Prussia; mas não chegou a avançar um passo, nem para chegar á Venecia, nem para entrar em Roma.

O partido da acção cansou de esperar. Garibaldi deixou o seu retiro de Caprera, e a uma tentativa mallograda contra o reino veneto, succedeu logo outra mais audaciosa, destinada á conquista de Roma.

Garibaldi é tão valente guerreiro como fraco politico, e ainda uma vez provou que o é em 1862, na sua temeraria empreza contra Roma.

Mostrando-se na Sicilia, no theatro de seus brilhantes feitos, Garibaldi declarou em alta voz inimigo da Italia o imperador dos Francezes, aquelle mesmo que combatêra ao lado de Victor Emmanuel, e lhe dera o reino lombardo derrotando as phalanges austriacas.

Passando das palavras aos factos, o mais famoso guerrilheiro dos tempos modernos chamou a mocidade e os patriotas da Italia ao campo dos combates ao brado quasi incrivel de—Roma ou morte!

Brado quasi incrivel, sim, porque em Roma estava ao lado do papa a França, que em tal caso tinha de defendê-lo pela honra de suas promessas e pela gloria de seu proprio nome.

Durante alguns dias os olhos do mundo inteiro concentraram-se em um unico homem, em Garibaldi.

O governo tinha de provar a França e a todas as nações que não era connivente com o ousado guerreiro, e que possuia todas as condições de força e poder para abafar um movimento illegal e perturbador da ordem no paiz, e talvez da paz na Europa; consequentemente moveu sua marinha e suas tropas, bloqueou os portos da Sicilia, e tomou medidas extraordinarias, declarando em estado de sitio a parte da Italia onde se iam passando aquelles acontecimentos.

Apezar de todos os esforços do governo, Garibaldi com o prestigio de seu nome e do seu valor, reuniu um pequeno exercito de voluntarios, com a proverbial rapidez dos seus movimentos, escapou aos soldados da lei, e, zombando do bloqueio que o devia encerrar na Sicilia, passou inesperada e felizmente desta ilha para o continente napolitano, e marchava atrevido sobre a cidade eterna, quando em Aspromonte viu-se cercado pelas tropas do governo, e em um conflicto cahiu ferido por uma bala italiana.

Como era de prever, o tiro que feriu Garibaldi teve um écho lugubre em toda a Italia: o homem delicado, o guerreiro sem pavor, que com vezes tinha exposto a vida pela patria, acabava de ser baleado por soldados italianos. A consternação foi geral, houve manifestações populares que tomaram um caracter sinistro; mas a energia do governo e a salutar influencia da maioria dos patriotas moderados restabeleceram e mantiveram a ordem.

Lamentavel foi por certo o ferimento de Garibaldi; mas o governo cumprira o seu dever. Os destinos de uma nação, a sua paz, e a marcha da sua governação, não podem depender da vontade e do capricho de um só homem, por mais glorioso que seja o nome que elle tenha.

Mas Garibaldi e seus companheiros, criminosos diante da lei, eram innocentes e quasi benemeritos no coração dos Italianos: uma condemnação tornava-se impossivel; os réos appareceriam nos tribunaes mais altos que os seus juizes: o governo italiano o comprehendeu, e, aproveitando a circumstancia do casamento da princeza Maria Pia com o rei de Portugal, amnistiou os culpados, satisfazendo assim os votos da nação italiana, os conselhos de uma boa politica, e mesmo as esperanças do mundo civilisado.

Garibaldi, cuja vida correra perigo durante alguns dias, pode hoje considerar-se salvo, tendo tido em seus longos e dolorosos soffrimentos a consolação dos mais assiduos cuidados de todos os seus amigos, dos receios da patria estremecida que se amargurava com a idéa da sua morte, e das demonstrações de vivas sympathias que dos paizes estrangeiros lhe chegaram.

Mas a victoria de Aspromonte foi para o gabinete Rattazzi mais fatal do que a outra de que se queixava Pyrrho. A Italia só perdoaria o sangue de Garibaldi se Roma lhe fosse entregue, e Luiz Napoleão adiou claramente a satisfação desse ardente anhelo dos Italianos, substituindo em França, no ministerio de estrangeiros, Thouvenel, que era considerado favoravel a essas aspirações, por Drouyn de Lhuys, que, pelo contrario, passa por ser inclinado á causa do Santo Padre.

Comparecendo perante o parlamento italiano o gabinete Rattazzi já modificado no seu pessoal, mas nem por isso mais fortalecido, patenteou com franqueza a situação do estado, mostra o antigo reino napolitano quasi completamente livre das guerrilhas realistas que o infestavam, a obra da unificação administrativa adiantada, a confiança na estabilidade do governo firmada na opinião das potencias européas pela força e prestigio da autoridade, o systema representativo respeitado em todas as suas condições, o reino da Italia reconhecido por quasi todas as nações, os trabalhos publicos em desenvolvimento, o exercito em excellentes disposições de disciplina e de organisação, e a marinha em progressivo engrandecimento; esta prosperidade, porém, este quadro animador não é sufficiente para contentar o espirito publico.

Italia una é um principio absoluto que reclama, *sine qua non*, a posse da Venecia e de Roma, e em relação a estes dous importantissimos pontos o gabinete Rattazzi falla sinceramente ou não de uma actualidade cheia de esperanças, ao mesmo tempo que o mundo entrevê um futuro sombreado de duvidas: a cessão da Venecia a troco de uma somma consideravel apparece como uma resolução possivel; mas quanto a Roma, não ha calculo politico que assente em fundamento aceitavel para uma previsão de proximo desfecho da contenda.

E será mil vezes mais facil negociar com a Austria a cessão da Venecia, ou expellir deste paiz as legiões austriacas, do que em ajustes diplomaticos vencer a resistencia do papa, derrocar essa fortaleza inabalavel que se chama o *non possumus*, ou conquistar a cidade eterna, lançando fora della a guarnição franceza que a defende.

Luiz Napoleão, que foi o poderoso impulsor do movimento revolucionario da Italia, é hoje o obstaculo gigantesco que se oppõe ao acabamento da obra que elle proprio encetára. Tolerou a conquista dos Ducados, tolerou a conquista das Duas Sicilias, toleraria a conquista da Venecia se os Italianos podessem realisa-la; mas do alto do Capitolio parece dizer aos seus alliados de Sebastopol, aos seus protegidos de Magenta e Solferino: « Tomae a Italia toda, tomae e reuni os membros esparsos do corpo desse gigante do passado, tomae o corpo inteiro, menos somente a cabeça: tereis tudo.... menos Roma. »

Será, porém, esta a ultima palavra, a sentença sem appellação desse afanoso e habil arbitro politico? quem o pode dizer? quem ousará julgar-se competente para mostrar á luz do dia o pensamento intimo do actual imperador dos Francezes?

Homem de calculos profundos e de resoluções sorprendentes, politico de illimitadas reservas, de subitas e atrevidas decisões, Luiz Napoleão conserva-se sempre impenetravel, e os seus actos supremos de um dia contradizem completamente as suas apparentes demonstrações da vespera.

Soberano responsavel, tem nos seus ministros os executores de uma politica que é só delle, que parte exclusivamente do seu espirito, e Drouyn de Lhuys substituindo Thouvenel na pasta dos negocios estrangeiros do gabinete de Paris, pode ser uma tão completa illusão para os ultramontanos como o foi Thouvenel até bem pouco para os Italianos.

Por mais que os ultimos actos da politica de Luiz Napoleão contrariem o espirito da revolução e o desenlace dos negocios italianos, é certo que se devem levar em conta ao imperador estadista as multiplicadas difficuldades do assumpto e da situação.

A tomada violenta de Roma, a privação do poder temporal, que ainda hoje é exercido pelo papa, dariam ao vigario de Christo uma apparencia de martyrio, que affligiria profundamente o catholicismo, e a França catholica mais que outra qualquer nação se resentiria talvez das consequencias de taes acontecimentos.

Por outra parte, quem sabe tambem se, olhando para o futuro, o imperador dos Francezes não receia que toda a Italia unida forme do outro lado dos Alpes uma potencia bastante forte para, em certos casos, ou só ou ligada a outras, arrancar nos campos de batalha as palmas das victorias á França guerreira, ou nos conselhos da Europa oppor-lhe uma influencia proporcionada ao seu poder? Esta consideração parecerá sem duvida egoistica; mas não houve jamais governo que não se mostrasse possuido de um bem explicavel egoismo nacional.

Como quer que seja, a França alçando suas aguias entre o reino da Italia e Roma, e a Austria conservando tropas numerosas e aguerridas na Venecia, demoram, adiam a solução das questões italianas, que passam ao anno de 1863 quasi no mesmo estado em que as recebera o anno de 1862.

No oriente da Europa repetem-se cada anno as mesmas complicações, e novos trabalhos da diplomacia para dissipa-la: a Turquia tem o privilegio de viver á custa dos esforços das grandes potencias do velho mundo, que, menos por amor della do que pelo receio de uma geral conflagração, prolongam-lhe a existencia em seu leito de agonia.

Uma revolta, um conflicto no imperio Ottomano é um brado de alerta que retumba na Russia, na Austria, na França e na Inglaterra; um golpe desfechado sobre a corôa do sultão fere repercutindo o gabinete de Londres, que logo se apressa a acudir ao perigo.

Em 1862 foi a Servia em antagonismo violento e ameaçador com a Turquia, e o Montenegro em rebellião, que occuparam a diplomacia européa em Constantinopla, onde se viu a França approximando-se da Russia em frente da Inglaterra apoiada pela Austria, e em meio dellas a Prussia e a Italia que começa a tomar parte nesses grandes conselhos diplomaticos das potencias de primeira ordem.

Esta luta de interesses terminou ainda uma vez sem perturbação da paz do mundo. O principe da Servia escutou os conselhos da Inglaterra, e acalmou-se, não sem ver a Turquia obrigada a sujeitar-se como elle a um ajuste de mutuas concessões; o Montenegro pacificou-se depois de repetidos e sanguinolentos combates, em que nem sempre as armas ottomanas ficaram vencedoras.

Mas o interesse da Europa pela conservação do imperio dos sultões manifestou-se ainda na parte que tomaram alguns governos no empenho do restabelecimento das finanças da Porta Ottomana. A ruina do thesouro publico era na Turquia um facto desastroso e aterrador: o novo sultão encorajou a reorganisação financeira, e o grão-visir Fuad-Bachá emprehendeu e levou a effeito consideraveis reformas, contrahindo em Inglaterra um avultado emprestimo, que o habilitou a desenvolver sabias e prudentes combinações, sendo em tal empenho efficazmente auxiliado pelos bons officios da Russia, e com especialidade da França. Cumpre agora que o governo de Constantinopla saiba corrigir-se dos erros antigos e inveterados, e substituir o disperdicio e a dissipação por um systema de honrada e patriotica economia.

Desaffrontada do peso da miseria publica, nem por isso a Turquia pode considerar-se regenerada: o fanatismo e os odios de raças continuam sempre a inspirar vinganças e perseguições crueis; a inorganisação administrativa é um germen de desordens constantemente repetidas nas provincias, onde a autoridade do sultão é muitas vezes desrespeitada pelos proprios depositarios da sua confiança.

A Turquia vive ainda; mas vive como os velhos decrepitos, ou gastos pelas enfermidades: caminha; mas levada pelas mãos de potencias interessadas em conserva-la, e exposta a cahir para não reerguer-se mais, desde que lhe faltar esse apoio, lhe vem de fóra, que não tem o santo influxo da dedicação, e só provem do egoismo alheio.

Limitrophe da Turquia, a Grecia acaba de passar por uma revolução politica que surprendeu a Europa pelo seu rompimento inesperado, embora fossem de todos conhecidos os desgostos e as dissenções que abalavam o pequeno reino e constituido pelas grandes potencias no primeiro quartel deste seculo.

O rei Othon desagradava aos Gregos pela sua fraqueza e pela pertinacia com que impunha ao paiz o governo exclusivo de um partido; não era fiel interprete dos sentimentos da nação restaurada; não nutria talvez, como os Gregos, as idéas de um imperio christão no oriente formado á custa do espolio da Turquia. Longos annos de opposição correram; a administração da Grecia achava-se eivada de lamentaveis vicios: no interior do paiz a segurança pessoal era duvidosa, a pertubação da ordem facil, a acção da autoridade mal sentida.

Em um dos primeiros mezes de 1862 rebentou uma sedição militar contra o governo, que com algum sacrificio conseguiu abafa-la e restabelecer a tranquillidade publica; mas a impopularidade do rei Othon tornou-se ainda mais evidente e a segurança do seu throno apenas dependente do concurso e da população grega, que por seus interesses conservadores preferia um máu governo aos riscos da desordem e da anarchia.

Poucos mezes tinham passado, e em outubro do mesmo anno a revolução ergueu o collo, e de subito fez descer do throno o rei desamado, conservando intacta a corôa para cingir com ella a fronte de um escolhido da nação.

A Grecia depôz o seu rei; não derribou porém a monarchia: um governo provisorio dirige a administração do estado até que a escolha de novo chefe dê um successor ao ex-rei Othon.

Ao primeiro annuncio da revolução da Grecia surgio por ventura a suspeita de que o influxo da Russia movêra aquella tempestade politica; mas em breve justiça foi feita ao gabinete de S. Petersburgo, que em verdade parece ter sido alheio a este acontecimento.

Sem abdicar a sua antiga e consideravel influencia nos negocios do mundo européu, a Russia tem comtudo concentrado ultimamente os seus mais activos cuidados na sua politica e administração interior: duplice trabalho a occupa, um trabalho ao mesmo tempo politico e economico. O imperador Alexandre estreou nas suas reformas pela emancipação dos servos, e é impossivel que mais ou menos cedo esta medida altamente civilisadora não venha a estabelecer na Russia as instituições representativas.

Providencia tão grandiosa devia necessariamente agitar os espiritos, e de facto o imperio dos Cesares resente-se de um movimento novo nas idéas da população e da luta de interesses diversos.

No circulo dos principios economicos não são menos notaveis as tendencias dessa poderosa nação: é evidente e manifesto o esforço que faz o paiz para se ligar mais estreitamente a essa immensa associação que formam naturalmente no seio da sociedade moderna a industria e o commercio.

A Russia terminou a sua primeira rede de caminho de ferro, aquella que precisamente a liga á Europa.

As questões de circulação monetaria não têm menos importancia para as relações internacionaes do que as de vias de communicação. Em consequencia da guerra da Criméa os bancos russos, dos quaes o estado tinha observado as reservas metallicas, não tinha mais bastante numerario para sustentar uma circulação normal de papel convertivel, provindo dahi, em detrimento da Russia, uma baixa constante no cambio. O governo russo pôz um termo a essa ruinosa situação, negociando um emprestimo de trezentos e setenta e cinco milhões de francos e mediante esta somma deu aos bancos os meios de acudir ás necessidades da circulação metallica.

Esta perspectiva animadora não pode todavia disfarçar novas e dolorosas provações por que está passando a Polonia, que electricamente estremecida ao grito victorioso da nacionalidade italiana, manifestou aspirações de uma regeneração que para a Russia é um crime. Apparencias de uma louvavel moderação prometteram medidas conciliadoras; o grão-duque Constantino foi nomeado vice-rei das provincias polacas; mas os factos vieram em breve demonstrar que ainda não chegou a hora das concessões do conquistador para a nação conquistada; com as violencias do governo misturaram-se crimes que o verdadeiro patriotismo polaco renega e condemna; e, finalmente, geme ainda a escrava da Russia sob o peso dos seus ferros.

Na Suecia é Noruega amadurece o principio magestoso da união de toda a familia escandinava.

Uma visita dos estudantes dos dous reinos da peninsula aos da Dinamarca estava marcada para o anno findo, e ao mesmo tempo annunciava-se outra ainda mais importante visita, a do joven rei da Suecia ao rei Frederico da Dinamarca; os dous estados estreitam os seus laços de fraternidade, e o ultimo deve contar pelo menos com o apoio moral do primeiro nas suas contendas com a Allemanha.

E a Dinamarca precisa não pouco de um generoso auxilio para resistir efficazmente ás imposições da Confederação Germanica.

Tendo consentido em dar ao Holstein uma representação distincta, a Dinamarca vê se agora ameaçada de uma guerra com a Allemanha, se não quizer fazer egual concessão ao Shleswig. permittir á grande confederação intervir nos negocios do Schleswig seria para a nação dinamarqueza assignar a declaração da sua decadencia a Dinamarca tem o seu Holstein e a Austria tem a Hungria, e, sem inquietar com as resistencias do espirito polaco, a Prussia constrange os representantes de Posen a tomar assento em suas camaras, e a Austria, sem se incommodar com as negativas da Hungria, quer reunir ao seu *reichsrath* a representação das suas provincias as mais diversas.

A questão, portanto, não é do direito da logica, é do direito da força, e a Dinamarca, pequeno e fraco reino embora, prepara o seu excercito, restaura e aperfeiçoa suas fortalezas, e mais que tudo, com uma placida e nobre resolução, dispõe-se a uma desesperada resistencia, confiando principalmente em sua esquadra, rica de habeis e amestrados marinheiros, do prestigio de victorias passadas, e dotada agora com novos melhoramentos, e com os terriveis navios encouraçados.

Romperá a guerra? E' licito esperar que a intervenção das grandes potencias occidentaes e do norte apague os ardores bellicosos da Allemanha. O primeiro tiro disparado em um campo de batalha na Europa bem póde ser o começo de um conflicto geral, e diante dessa terrivel hypothese não ha governo que não hesite, e que deixe de trabalhar com ardor para a manutenção da paz.

A Hollanda desenvolve suas forças e seus recursos no seio de uma invejavel tranquillidade; durante o anno de 1862 testemunhou as lutas parlamentares dos seus partidos politicos, a substituição de um ministerio de opiniões pouco decididas e claras, por outro liberal, progressista, franco e positivo: o cuidado de suas colonias e o engrandecimento e aperfeiçoamento de sua marinha foram e são os objectos de particular attenção do seu governo constitucional.

A Belgica, commovida durante algum tempo pela perigosa enfermidade que pôz em risco a vida de seu sabio e prudente rei, exultou de jubilo vendo salvo e conservado para bem do paiz o augusto velho que com tanta dignidade, moderação e patriotismo a tem governado. Industriosa livre, feliz, essa pequena monarchia póde servir de exemplo a muitas das mais poderosas que tem adoptado o systema representativo. Impellida pelos receios da ambição conquistadora de um vizinho formidavel, e imitando o empenho de tantos outros estados europeus, devia sommas que poderiam ser empregadas em trabalhos productivos, para fortalecer a Antuerpia; mas ainda assim no seu orçamento é desconhecido o *deficit* que corróe as finanças das grandes potencias, e na sua receita apparecem sobras que attestam a economia do seu governo, e a prosperidade do paiz.

A Suissa, agora quasi esquecida no throno das suas montanhas, no retiro dos seus valles, e nas margens dos seus lagos, desaffrontada de seu ligeiro conflicto com a França, alimenta o espirito publico de seu povo com as discussões da reforma da sua constituição, recommenda-se aos olhos do mundo apurando a industria que a nobilita e enriquece, e goza tranquilla os fructos de um governo livre e amado de seu povo.

Na Allemanha, o espirito publico, tão moroso em decidir-se como firme na decisão, continúa a manifestar-se constante pela necessidade de importantes reformas no systema da confederação, com o patriotico fim de dar a esta mais homogeneidade, e portanto mais força; o antagonismo porém das duas grandes potencias germanicas é sempre um obstaculo ainda invencivel para a consummação da obra nacional, sem que por isso desanimem os patriotas.

Na Hesse Eleitoral, depois de quinze annos de uma luta preseverante, os votos imperturbaveis dos subditos do eleitor foram emfim respeitados por este, que, abandonado pela Austria, que protegera o seu voto absoluto, dobrou-se á imposição armada da Prussia, que assim fez terminar um lamentavel conflicto.

A Austria, arruinada em suas finanças, cercada de inimigos, ameaçada na Italia, em antagonismo com a Prussia, privada da alliança da Russia, envolvida nas complicações da Turquia, desmoralisada pelas suas derrotas no seu antigo reino lombardo, temerosa das aspirações das nacionalidades que opprime, appellou da boa ou má vontade para o systema representativo, de que adoptou alguns principios; mas nem assim conseguiu o imperador dissipar os desgostos das populações heterogeneas que formam o seu imperio; as dissidencias continuaram em 1862, como se tinham observado no anno anterior. A Hungria, menos violenta e ameaçadora, persiste sempre em não mandar representantes seus ao *reichsrath* austriaco; e a Venecia, procedendo do mesmo modo, e aproveitando todas as occasiões e todos os pretextos para manifestar o seu odio aos tudescos, não encobre a anxiedade com que espera a hora propicia do despedaçamento das suas cadeias, a hora enthusiastica da sua fraternisação com o resto da Italia.

A Venecia é ao mesmo tempo um perigo e um peso para a Austria: é um odio de conquista, conservado sempre acceso pela dominação do conquistador. Não ha concessão que satisfaça o paiz subjugado. O vice-reinado do principe Maximiliano não foi applaudido pela vaidade dos Venetos, nem uma suave modificação dos meios violentos e compressores dos pro-consules austriacos póde arrefecer a inimisade profunda que separa os conquistados dos conquistadores.

Na Prussia está passando o systema representativo por uma difficil prova, que infelizmente ainda não chegou ao seu termo. A maioria da camara electiva quiz que o orçamento fosse votado por capitulos, e mostrou-se contraria á um notavel augmento de despeza com o exercito, que aliás já custa enormes sommas e impõe pesados sacrificios ao paiz; o ministerio, sustentando a idéa querida do rei Guilherme e as suas proprias, appellou da camara para a corôa, que sentenciou, appellando por sua vez para a nação que, a respeito de uma intervenção franca e indebita do governo no pleito eleitoral, mandou á camara uma maioria ainda mais numerosa que persistiu inabalavel na sustentação dos mesmos principios.

A attitude da nova camara determinou uma crise ministerial; mas contra os mais bem fundados calculos von der Heydt deu a sua demissão, e o rei chamou á presidencia do conselho Bismark, o representante mais intelligente, mas tambem mais ardente do partido aristocratico e reactor. O combate legal continuou, pois, e mais acerbo ainda.

O ministerio de Bismark, sustentado pelo rei e apoiado pela camara dos senhores, isto é, pela aristocracia, negou-se a entrar em discussão ampla a respeito das questões militares. O exercito da Prussia não presta juramento de fidelidade á constituição, limita-se a presta-lo ao rei; o partido reactor adopta na Prussia como principio um proverbio que ali diz: «O exercito pertence ao rei, e o rei a Deus;» deste proverbio transpira egualmente o *direito divino*, que o actual monarcha prussiano admitte como fundamento do seu poder. A camara electiva não póde influir sobre o exercito, senão discutindo e votando as verbas do orçamento que são á elle relativas, e é ao pleno exercicio desta prerogativa que se oppõe o gabinete, procurando pretextos para fugir ás discussões e arrancar á camara um voto de confiança que ella não quer dar.

Este conflicto perdura ainda. O gabinete de Bismark parece disposto em ultimo caso a dispensar o voto da camara liberal para despender com o exercito quanto julgar necessario, e darlhe a organisação que melhor suppõe. Evidentemente soffrerá com isso dolorosa quebra o systema representativo na Prussia, que aliás tem interesse em conquistar, por suas instituições liberaes religiosamente mantidas e observadas, as sympathias dos pequenos estados allemães, e do povo germanico: a hegemonia prussiana e a aspiração unitaria serão apenas bellos sonhos na Allemanha governada pelo despotismo de uma pequena nobreza, seria um pequeno ideal que não poderia satisfazer nem mesmo as mais mesquinhas aspirações.

Ufanosa do seu poder, da sua influencia, do seu esplendor, a França paga a compensação ou o tributo de tanta grandeza, achando-se essencialmente envolvida em todas as graves complicações que preoccupam a Europa; os interesses da sua politica e da sua industria pronunciam-se em toda a parte, e onde ha a possibilidade e os germens de notaveis litigios politicos, a França apparece na primeira linha dos litigantes.

Na Italia tem ella pendente da sua vontade a resolução do problema de Roma, e esta questão é para o seu governo uma das mais espinhosas e consideraveis, porque, além da importancia que tem assumido na Italia e no mundo, é no interior do imperio francez um pomo de discordia que separa irreconciliavelmente os partidos.

No Oriente, por uma dessas evoluções politicas que a ninguem admiram, a França affasta-se da sua alliada na Criméa, e se approxima da Russia, á quem fizera pouco antes a guerra.

Na Allemanha estende a mão á Prussia e procura ao mesmo tempo dissipar as apprehensões de uma conquista na margem do Rheno, e estabelecer extensos e importantes laços commerciaes que aproveitem á sua industria, a despeito dos ciumes da Austria, que vê com máus olhos aquellas relações que não lhe podem ser favoraveis.

No isthmo de Suez exalta-se com a abertura de um canal que approximará o Mediterraneo das Indias, fazendo-a reconquistar a influencia que lhe arrancaram os navegadores portuguezes dobrando o Cabo da Boa-Esperança, e inspirando novos cuidados á Inglaterra pela sorte das suas vastas possessões do Sul da Asia.

Na China liga-se com a Grã-Bretanha para abrir as portas do celeste imperio á industria e á civilisação européas, e recommenda-se á gratidão do imperador chim, batendo os rebeldes que levam a ruina ás suas principaes cidades, e ameaçam a estabilidade do seu throno.

Na America, tomando por pretexto antigas queixas de offensas e prejuizos recebidos por Francezes, e não attendidos pelos successivos do Mexico, une-se á Inglaterra e á Hespanha para intervir nos negocios deste republica, para levar-lhe, com mão armada embora, o encanto suavissimo da paz, e para impôr aos Mexicanos a escolha livre do systema do governo que ellas preferissem adoptar.

A idéa do estabelecimento de uma monarchia no Mexico appareceu, foi debatida, e provavelmente estava no espirito das potencias mediadoras. O nome do principe Maximiliano d'Austria foi pronunciado como o do candidato do imperador dos Francezes; disse-se com fundamento que a Hespanha desejava para um dos seus principes o throno que se devia levantar, e sem duvida mais algum pretendente desejava cingir a sua fronte com a nova corôa.

Mas evidentemente as tres potencias mediadoras, de accordo no pensamento da mediação descuidaram-se de pôr-se de intelligencia a respeito de pontos essenciaes, e certo é que apenas chegadas ao Mexico as suas tropas, e pouco depois da tomada da Vera-Cruz, os tres respectivos commissarios acham-se em decida desharmonia, e em uma conferencia effectuada em Orisaba, os commissarios inglez e hespanhol declaram que recusando-se a negociar com o governo de Juarez, recomeçando as hostilidades e protegendo Almonte, general mexicano proscripto, que chegára da Europa, e dizia-se apoiado por Luiz Napoleão, a França ia além dos limites que a convenção de Londres punha á acção commum das tres potencias: consequentemente as forças inglezas e hespanholas retiraram se, e a França ficou só, intervindo no Mexico.

Não podendo retroceder sem vexame, suppondo-se obrigada a vingar um pequeno desar soffrido por um destacamento dos seus bravos soldados, a França leva um exercito numeroso ao Mexico; não menos de 40 mil homem devem operar no antigo imperio de Montezuma.

Tão grande poder de soldados desperta suspeitas de algum occulto designio de Luiz Napoleão. Qual será o intento do imperador dos Francezes? Ambiciona para a França uma nova e immensa conquista na America? Pretende realizar a idéa de uma monarchia no Mexico? Qualquer destas obras poderá ser facil de realizar-se pela força o valor das tropas francezas, mas o monumento assim erguido não prometteria estabilidade e conservação.

Para outros a visinhança dos Estados-Unidos da America do Norte, retalhados pela mais horrivel guerra civil, explicava a reunião de tropas tão numerosas no Mexico, e os que assim pensaram acham hoje fundamento para essas previsões no facto ultimamente conhecido de haver o imperador dos Francezes convidado os governos da Russia e da Inglaterra para, no empenho de restabelecer a paz, intervirem na luta desastrosa travada entre os federaes e os confederados da poderosa republica americana.

A Russia e a Inglaterra desconheceram a opportunidade da intervenção proposta pela França; mas esse pensamento de Luiz Napoleão ficou patente, e é sabido que o actual imperador dos Francezes não dá um passo, nem deixa ouvir uma palavra que não produzam consequencias, e que não tenham por fim preparar acontecimentos vultuosos.

Se é vasto e esplendido o quadro dos trabalhos e da influencia da França em suas relações exteriores; se é prospera e mesmo esplendida a situação da sua industria; se é admiravel o seu progresso nas sciencias, nas artes e na civilisação, o mesmo não é licito dizer da sua politica no interior.

A ruina das suas finanças, o deficit enorme e sempre em augmento que pesava sobre o thesouro publico, forçaram talvez Luiz Napoleão a fazer algumas concessões aos legitimos principios do systema representativo. Fould, chamado ao ministerio da fazenda, pôz em pratica novas e mais sabias theorias; o abuso dos creditos supplementares foi corrigido; uma solicita economia e novas fontes de rendas, e habeis reformas financeiras, melhoraram as circumstancias do thesouro, e as camaras francezas assumiram uma certa importancia no anno de 1862, o direito da discussão e da censura foi exercido na tribuna parlamentar, e a França concebeu esperanças de restauração progressiva dos principios liberaes; mas infelizmente Luiz Napoleão, o arbitro da França, não foi além do pouco que concedêra, e persiste no seu antigo systema: dá á França os raios do sol da gloria, receia, porém, abrazar-se acendendo para ella as flammas da liberdade.

A imprensa continúa apeada, e sujeita a uma despiedada censura: ora, a liberdade de imprensa é, como já se disse, a sancção unica e suprema de todas as outras liberdades, e onde não ha liberdade de imprensa nenhuma outra é segura e respeitada.

Do outro lado dos Pyreneos a Hespanha se robustece com a tranquillidade de que goza desde alguns annos com os caminhos de ferro que desenvolve e com as vias de communicação que aperfeiçoa; mas nem por isso deve-se julgar firmada e inabalavel a paz no interior do paiz; o partido absolutista, vencido pela exaltação da rainha Isabel ao throno hespanhol, revive sempre e tem conseguido introduzir-se na côrte e influir de um modo nocivo nos negocios publicos.

Cahiu no campo onde hasteava a bandeira da legitimidade, foi levado de rojo todas as vezes que em revoltas appellou para as armas; mas depondo a espada, sobe surrateiro ao palacio, a sustenta na Hespanha antigos abusos; o gabinete que actualmente governa e está [illegible], e que subiu ao poder com um programma de liberalismo moderado, tem mais que muitas vezes esquecido seus compromissos, e cedido á pressão de influencias absolutistas que predominam no paço; a liberdade da imprensa está á mercê do arbitrio dos ministros hespanhóes, e, e que [illegible] o fanatismo e a intolerancia religiosa ainda reproduzem na Hespanha scenas que repugnam á civilisação.

(*Continuar-se-ha*).

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO